

Universidade de Lisboa



**O PAPEL DO TRABALHO DE PROJETO NO ENSINO PROFISSIONAL DA DISCIPLINA
DE ÁREA DE INTEGRAÇÃO**

Ana Filipa Vieira Lopes Joaquim

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela Professora Doutora Ana Luísa
Rodrigues**

Este estudo foi realizado no âmbito do Projeto Technology Enhanced Learning @ Future Teacher Education Lab financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/MHC-CED/0588/2014)

DEDICATÓRIA

Este relatório é dedicado a todos aqueles que ao longo destes últimos dois anos solicitaram a minha presença e vivenciaram a minha ausência, me acompanharam no caminho das mais diversas formas, ora como colegas de mestrado, de profissão, amigos e família.

Fiz amigos e criei laços que ficarão marcados na minha vida!

AGRADECIMENTOS

Tenho tantas pessoas a agradecer por tantos motivos, tal como os meus colegas de curso Luís Silveira e Rita Rebelo Santos, pelos telefonemas, mensagens, pausas e gargalhadas.

Agradeço à minha família que me ajudou de tantas formas e permitiu que me dedicasse ao mestrado com a importância que lhe era devida.

Um agradecimento especial aos professores, todos me ensinaram não só os conteúdos inerentes às suas Unidades Curriculares, mas que para se ser professor é necessário “ter espírito de missão”, por isso um especial agradecimento aos professores Tomás Patrocínio e Ana Luísa Rodrigues.

Os colegas de profissão que me substituíram, sempre que tive de faltar às aulas, aos diretores das escolas onde leciono que sempre compreenderam a importância do mestrado, o meu muito obrigada.

Os amigos que me deram força quando não a tinha, que me ouviram desanimada, que me ouviram entusiasmada, leram trabalhos, deram feedback e sempre acreditaram em mim, mesmo quando não acreditei.

ÍNDICE

Dedicatória.....	iv
Agradecimentos	v
Índice de Gráficos.....	viii
Índice de Imagens.....	ix
Resumo	x
Abstract.....	xi
Introdução.....	1
1. Enquadramento Curricular e Didático.....	3
1.1 Abordagem Construtivista	3
1.2 Escola Tradicional Vs. Escola Construtivista.....	4
1.3 Ensino Profissional em Portugal.....	6
1.4 Metodologias Ativas de Aprendizagem.....	12
2. Contexto Escolar	20
2.1 A Comunidade e a Escola.....	22
2.2 Escola Profissional Bento de Jesus Caraça.....	23
2.3 Projeto Educativo.....	24
2.4 Oferta Escolar	25
2.4.1 Delegação de Lisboa	25
2.5 A Turma Cooperante	27
2.6 O Curso Técnico de Artes Gráficas	32
3. Prática Supervisionada de uma Unidade Didática.....	34
3.1 Metodologia do estudo.....	34
3.2 Trabalho de Projeto.....	35
3.2.1 Tema de Projeto de Escola	36
3.3 Disciplina de Área de Integração.....	37

3.3.1 Unidade Letiva	39
3.3.2 Planificação	41
4. Análise e Reflexão.....	48
4.1 Análise dos Questionários	48
4.2 Análise dos Resultados	60
4.3 Reflexão	66
Conclusão.....	69
Referências.....	75
Apêndices.....	i
Anexos	cxlviii



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos matriculados: por nível de ensino (2016)	7
Gráfico 2 - Alunos matriculados no ensino secundário: por modalidade de ensino (2016)	8
Gráfico 3 - Alunos com nota positiva nas provas de exame do ensino secundário (%).	10
Gráfico 4 - Número de Retenções em anos Anteriores	28
Gráfico 5 - Ciclos de Escolaridade: Retenção	28
Gráfico 6 - Progressão dos estudos	30
Gráfico 7 - Curso preferido para progressão de estudos	30
Gráfico 8 - Assiduidade e Pontualidade	49
Gráfico 9 -Trabalho de Projeto na Aprendizagem.....	51
Gráfico 10 - Questionário: Prefere aulas expositivas ou aulas práticas?.....	51
Gráfico 11 - Pesquisa na Internet	52
Gráfico 12 - Processo Ensino-Aprendizagem	53
Gráfico 13 - Visita de Estudo	53
Gráfico 14 - Transversalidade de conhecimentos.....	54
Gráfico 15 - Metodologia Ativa: Trabalho de Projeto	55
Gráfico 16 - Planificação	55
Gráfico 17 - Cumprimento de prazos I.....	56
Gráfico 18 - Cumprimento de prazos II.....	57
Gráfico 19 - Autoanálise dos Trabalhos de Projeto.....	57
Gráfico 20 - Competências adquiridas pelos alunos	58
Gráfico 21 - Dificuldades dos alunos	59

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Desafios do Ensino para os professores do Séc. XXI	12
Imagem 2 - Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino.....	15
Imagem 3 - Estrutura Organizativa da EPBJC	26
Imagem 4 - Plano Curricular do Curso Técnico de Artes Gráficas.....	32
Imagem 5 - <i>Cloud</i> Partilhada para Turma Cooperante.....	42
Imagem 6 - Elementos característicos no Cenário de Aprendizagem	43
Imagem 7 - Características Presentes nos Cenários de Aprendizagem.....	44

RESUMO

O sistema de ensino português, no que respeita à avaliação, tem assentado num processo predominantemente sumativo, suportado na realização de testes e exames nacionais que têm como objetivo a classificação e certificação dos saberes. Este obriga os professores a utilizarem, por norma, o método expositivo, remetendo o papel do docente para o centro do processo de ensino-aprendizagem e colocando os alunos como sujeitos passivos na aprendizagem.

Este relatório apresenta uma metodologia de ensino alternativa através de um estudo de caso com a utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem, mais concretamente retrata a realização de um trabalho de projeto, baseado no tema de projeto da escola “A Revolução da Tecnologia de Informação” e teve como participantes uma turma de 11.º ano do Curso Profissional de Artes Gráficas.

O estudo visa compreender o papel do trabalho de projeto no ensino profissional, na disciplina de área de integração, enquanto metodologia. Esta disciplina tem como objetivo a aquisição de competências de autonomia na aprendizagem, o desenvolvimento de trabalho colaborativo e a estruturação de saberes, por parte do aluno, dando-lhe um papel ativo no seu processo ensino-aprendizagem.

A abordagem predominante de teor investigativo é sobretudo qualitativa complementada com dados quantitativos, pois foi baseada na observação dos alunos com descrição em diário de campo e na aplicação de questionários, sendo estes dois instrumentos a base da recolha de dados.

Os resultados deste relatório de prática de ensino supervisionado apontaram para uma maior envolvimento dos alunos na sua aprendizagem, devido às características da metodologia de trabalho de projeto, em virtude de terem um papel ativo na pesquisa e aquisição de saberes, habilitando-os de espírito crítico e capacidade de compreensão e interpretação dos conteúdos ao invés da repetição dos saberes.

Palavras-chave: Trabalho de projeto, Área de integração, Ensino profissional.

ABSTRACT

The Portuguese school system in what concerns evaluation has been centred in a predominantly summative process, based in tests and national exams, whose objective is to classify and certify knowledge. This situation compels the teachers to use essentially the expositive method, placing the teacher in the centre of the teaching/learning process and leaving the students as passive agents in learning.

This report presents an alternative teaching methodology through a case study in which active methods of teaching/learning were used, more specifically, it shows a project based work, inspired by the school's yearly theme "The Information Technology Revolution" and had as participants an 11th year class of a Graphic Arts Vocational Course.

The study aims at understanding the role of a project based work as a methodology in teaching the subject of the vocational schools "Área de Integração". This subject has the objective of promoting the acquisition of skills such as the pupils' autonomy in the learning process, the development of collaborative work and the organization of knowledge, providing the student with the opportunity of having an active role in the teaching/learning process.

The predominant approach of the research is mainly qualitative, complemented with quantitative data since it was based in the observation of the pupils, the writing in their field diaries, the response to questionnaires, these two being tools to gather data.

The results of this supervised teaching method pointed to a greater involvement of the students in their learning process because, considering the characteristics of the project based methodology, they have an active role in the research and acquisition of knowledge, empowering them with critical skills and the ability to understand and interpret the contents instead of merely repeating the knowledge acquired.

Key words: Work project, "Área de Integração", Vocational education.

INTRODUÇÃO

No séc. XVIII, o ensino não era considerado pertinente na educação dos indivíduos, estando afeto a homens da classe média sem terem tido aprendizagem na área pedagógica e provenientes do sacerdócio, somente no século seguinte, o ensino apresenta objetivos baseados, apenas, nas operações de matemática simples (contar, somar e subtrair) e na leitura e escrita, segundo Arends (2008). Por sua vez, somente no século passado se assiste à massificação da escola e as suas bases se alteram para a transmissão de saberes, denominando-se como Escola Tradicional, pois é o professor o principal veículo de transferência dos conteúdos de forma estruturada e organizada (Leão, 1999). Em oposição a esta metodologia, baseada no método expositivo, surgem baseados no Construtivismo de Jean Piaget, os métodos ativos fundamentados no binómio sujeito e ambiente onde o indivíduo só adquire e constrói conhecimento através da sua interação com o meio (Becker, 2009).

Segundo Freinet (Costa, 2006) o aluno apenas irá alcançar conhecimento se o experienciar, devido ao facto de que a sua motivação se encontra fora da sala de aula onde está inserido, cabendo ao professor o papel na seleção de metodologias diversificadas e motivadoras para que o aluno sinta que a escola é um local acolhedor de aprendizagem, onde o aluno está no centro do processo ensino-aprendizagem transformando o professor num facilitador e mediador no mesmo processo, com a utilização de metodologias ativas, não descurando necessariamente a metodologia expositiva.

As metodologias ativas colocam na sua base o aluno no centro do seu processo de ensino-aprendizagem, desta feita, este desenvolve competências de autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipa e inovação, pois o professor deixa de ter o papel central.

Não obstante a importância das metodologias ativas, o sistema educativo português, devido ao seu sistema avaliativo predominantemente sumativo acaba por condicionar os professores nas suas metodologias de ensino, pois está “quase exclusivamente associado à classificação e certificação” (Fernandes, 2007, p. 588).

O sistema educativo português compreende quatro níveis principais, sendo o Ensino Secundário juntamente com o 3º Ciclo do Ensino Básico, aqueles que, em 2016, tiveram o segundo maior número de alunos inscritos (DGEEC/MEd – MCTES, 2017)

No Ensino Secundário os alunos têm diversos sistemas de ensino para terminar os seus estudos e completar a escolaridade obrigatória portuguesa, quer seja pelo ensino regular, cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação (CEF), ensino recorrente ou cursos tecnológicos e artísticos. Contudo, os jovens, em 2016, segundo a base de dados da DGEEC/MEd - MCTES, matricularam-se 53% no ensino regular e 29% nos cursos profissionais, sendo os restantes sistemas de ensino escolhas pouco significativas.

Embora, ainda, exista uma grande distância entre o ensino regular e o ensino profissional, esta tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos. Pois apesar de o ensino profissional ter na sua génese de criação a integração no mundo do trabalho, dá aos seus alunos o igual direito de realizarem os exames nacionais específicos à progressão dos estudos.

O Ensino Profissional assenta, ou deve assentar, a sua metodologia nos métodos ativos, onde o trabalho de projeto é uma metodologia privilegiada neste sistema de ensino, pois dota os alunos de conhecimentos, bem como de competências de gestão de trabalho, autonomia, espírito crítico e trabalho em equipa. Contudo, o professor apesar de facilitador, não pode demitir-se do papel de orientador do trabalho, devido ao facto de, no séc. XXI, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) serem uma realidade na sociedade, e conseqüentemente na escola, tornando pertinente a sua integração estruturada na metodologia ativa do trabalho de projeto (Barbosa & Moura, 2013).

Embora esta evolução das TIC seja uma realidade, tal não acontece com as competências de pesquisa dos alunos, pois sem a orientação do professor, tendem a interpretar de maneira falaciosa a informação pesquisada (Graham & Metaxas, 2003).

Desta forma, o presente relatório retrata um estudo realizado numa turma de 11.º ano do curso profissional de Artes Gráficas acerca do papel do trabalho de projeto na disciplina de Área de Integração, analisando como a aprendizagem poderá ser promovida através desta metodologia ativa e as principais dificuldades dos alunos na aplicabilidade desse método no processo ensino-aprendizagem.

1. ENQUADRAMENTO CURRICULAR E DIDÁTICO

1.1 Abordagem Construtivista

Jean Piaget é considerado como a principal referência da abordagem construtivista, no entanto “apesar de ter alguns escritos sobre educação, não foi e não pretendeu ser pedagogo”, embora a teoria construtivista tenha sido “transformada em métodos pedagógicos, a partir da escolha das partes ou conceitos da teoria a serem tomados para aplicação em determinados aspectos da aprendizagem escolar” (Sanchis & Mahfoud, 2010, p. 18).

O construtivismo assenta na teoria de que “o sujeito constrói o seu conhecimento na interação com o meio tanto físico como social” (Becker, 2009, p. 2), sendo que este nunca está terminado. Becker (2009) afirma que o construtivismo não é uma técnica ou prática pedagógica, mas “uma teoria que permite (re)inventar (...) o movimento da Humanidade e do Universo” (p. 2). Não obstante, segundo Sanchis e Mahfoud (2010) grande parte dos métodos pedagógicos produzidos, baseados no construtivismo, têm como fundamento a educação formal.

Piaget afirma que o conhecimento só é possível através de uma interação do sujeito com o meio, sendo que esta dicotomia assenta em dois conceitos fundamentais: assimilação e a acomodação. “O sujeito age, tanto quanto incorpora a experiência aos esquemas de interpretação já elaborados (assimilação), como quando modifica os seus esquemas para se aproximar melhor da realidade (acomodação)” (Sanchis & Mahfoud, 2010, p. 21). Criando em simultâneo no indivíduo o seu desenvolvimento e aprendizagem (Neves & Damiani, 2006).

A interação do sujeito com o meio não é suficiente para que o conhecimento seja construído, segundo Sanchis e Mahfoud (2010) é necessário que existam conceitos e aquisições de conhecimento prévias, dotando o professor da responsabilidade de “conceber do ponto de vista construtivista (...) uma síntese individual da interação (...) como meio cultural” (Becker, 2009, p. 5) não sendo a aprendizagem do indivíduo apenas baseada na educação formal, tal como havia sido afirmado.

Célestin Freinet defendia que através de experiências é que se atingia o verdadeiro conhecimento (Costa, 2006), pois os alunos estavam mais interessados no que acontecia fora da escola do que dentro da sala de aula, já que as “características individuais são determinadas por fatores externos ao indivíduo” (Neves & Damiani, 2006, p. 2).

Com base nesta premissa, Freinet utiliza técnicas com o objetivo de satisfazer as necessidades dos alunos, baseando-as em três alicerces: base, método e meio, pois pretende “fazer da escola um espaço agradável (...) e com um ambiente acolhedor, (...) alegre, colorido e barulhento” (Costa, 2006).

A escola, para Becker (2009), deve ser um local privilegiado para construção de novo conhecimento e não de repetição, onde o professor deverá interferir o “o mínimo possível” (Neves & Damiani, 2006, p. 4). Segundo Vygostsky, o aluno devido às suas características individuais e ao meio onde está inserido já é possuidor de conhecimento, e o professor apenas o deverá consciencializar, organizar e “recheiar de conteúdo” (Neves & Damiani, 2006, p. 4).

1.2 Escola Tradicional Vs. Escola Construtivista

O Construtivismo tem como fundamento-base a interação do indivíduo com o meio, contudo a escola tradicional remete o indivíduo para um papel passivo na aprendizagem, onde a “transmissão dos conhecimentos deve ser realizada na instituição escolar” (Leão, 1999, p. 190).

O ensino em meados do século XVIII era realizado por homens da classe média, sem formação adequada do ponto de vista pedagógico, pois eram indivíduos que haviam estudado para o sacerdócio (Arends, 2008).

No Séc. XIX, nos Estados Unidos da América, o ensino tinha objetivos claros e simples, tais como ler, escrever e contar, onde eram dadas apenas competências básicas de leitura e de aritmética (Arends, 2008), devido ao facto do ensino não ser encarado como uma carreira e os professores serem recrutados na comunidade local.

No Séc. XX, ainda nos Estados Unidos da América dá-se uma grande expansão da escola e o papel do professor assume maior relevância, pois a escola assume um papel de transição entre a família e o mundo do trabalho, estamos perante a escola tradicional.

A escola tradicional remete o professor para o principal meio de transmissão de conhecimentos, devido ao facto de ser quem “domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos” (Leão, 1999, p. 191), baseando a sua metodologia na exposição dos saberes, uma vez que “acreditava-se que se o aluno foi capaz de reproduzir os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e invariável, houve aprendizagem” (Leão, 1999, p. 194).

Pelo contrário, na escola Construtivista, onde as teorias de Piaget têm um papel fundamental, acredita-se que o professor não é o centro da sala de aula, mas os alunos, dando ao docente um papel de mediador e facilitador das aprendizagens. Em razão de a repetição dos conhecimentos não ser coincidente com a abordagem tradicional, que nos diz que a “inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações” (Leão, 1999, p. 190), ignorando o seu meio, sentimentos ou sensações.

Todavia, não se deve dar menos importância ao método expositivo defendido pela escola tradicional, dever-se-á portanto adequar as metodologias face às necessidades dos sujeitos, não menosprezando as suas características individuais, pois tal como afirmado anteriormente, o aluno está mais focado e motivado para a realidade fora da sala de aula do que no seu interior, apresentando sinais de desmotivação face às metodologias de ensino onde tem um papel passivo.

O professor tem, assim, a responsabilidade de motivar os seus alunos, pois deverá conseguir “influenciar os alunos para que estes se interessem pelas aulas, estejam atentos, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados escolares” (Jesus, 2008, p. 21).

Existem inúmeras estratégias para motivar os alunos, passando pela diversidade de metodologias utilizadas em sala de aula, à relação estabelecida entre o professor e o aluno, não obstante de que “no passado, os alunos tinham de se adaptar aos métodos dos professores, mas atualmente o professor deve procurar ir ao encontro dos interesses e da linguagem dos alunos, sendo flexível” (Leão, 1999, p. 22), dando, por vezes, ao aluno um papel ativo na construção do próprio saber, através de métodos ativos, para que os alunos

adquiram aprendizagens a médio longo prazo ao invés de repetir o que lhes foi transmitido.

Segundo Duarte (1998), o Construtivismo estabelece uma dicotomia entre a transmissão de conhecimentos do professor e a conquista da autonomia intelectual pelo aluno, sendo “o trabalho educativo (...) uma atividade intencionalmente dirigida por fins” (Duarte, 1998, p. 3).

1.3 Ensino Profissional em Portugal

Em Portugal, o ensino profissional, tal como se conhece nos dias de hoje é retomado em 1983, onde já tinha havido uma integração do mesmo, no Estado Novo (Martins & Martins, 2016). Contudo, “não teve o sucesso esperado e muitos cursos fecharam, ou nem abriram, por falta de alunos” (Martins & Martins, 2016, p. 18), no início da década de oitenta.

Em 1986, com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), é promulgada a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n. 46/86 de 14 de outubro de 1986) e são criadas as condições favoráveis à reintrodução dos cursos técnico-profissionais (Martins & Martins, 2016).

Doze anos mais tarde, em 1998, com o Decreto-lei n.º 4/98 de 8 de janeiro, é promulgado que o sistema de ensino profissional englobe as componentes sociocultural, científica e técnica (Martins & Martins, 2016), criando maior proximidade com o sistema de aprendizagem regular. No entanto, o objetivo principal do ensino profissional, desde o Estado Novo, é dotar os alunos de competências e aprendizagens práticas para inserção no mundo do trabalho, mas os docentes, apesar deste objetivo, optam na sua maioria pelas aulas expositivas (Leal & Jr., 2006).

Tal como referido anteriormente o sistema educativo português divide-se em quatro níveis de ensino referentes à escolaridade obrigatória dos alunos: 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º Ciclo do Ensino Básico, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. Em 2016, o 1.º Ciclo do Ensino Básico e o Secundário *in exequo* com o 3.º Ciclo do Ensino Básico foram os níveis de ensino que apresentaram maior percentagem de alunos matriculados, com cerca de 20% cada nível e 19%, respetivamente (Gráfico 1).

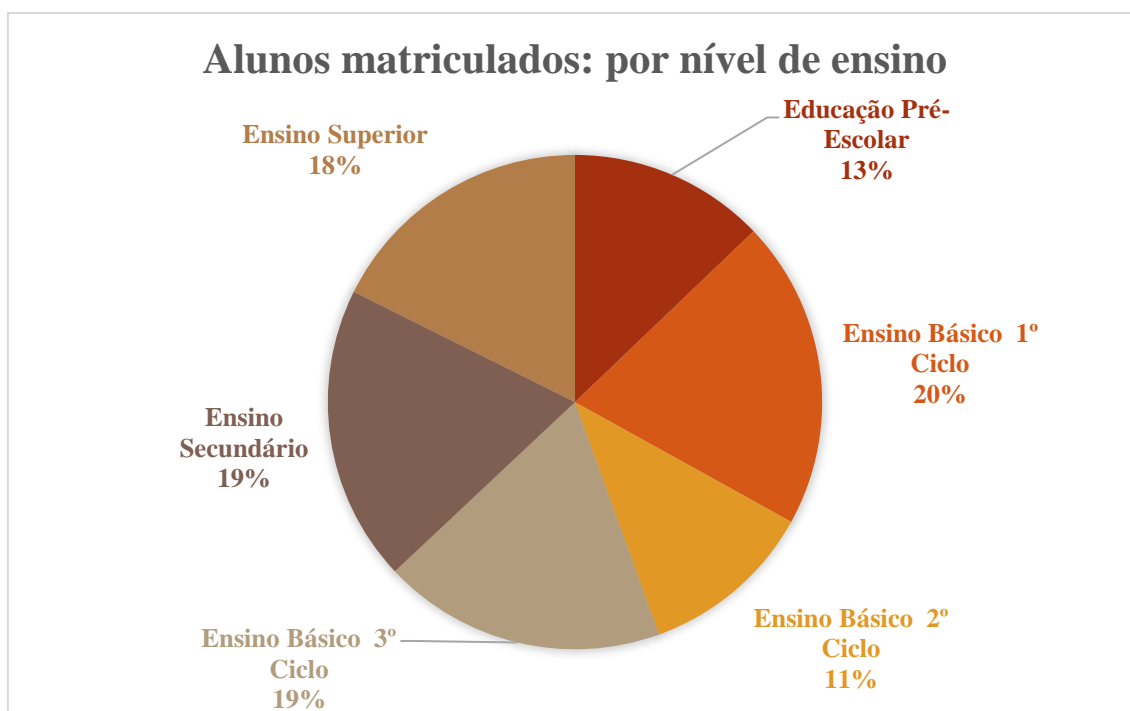


Gráfico 1 - Alunos matriculados: por nível de ensino (2016)

Fonte: DGEEC, 2017

Para que os alunos possam terminar a sua escolaridade obrigatória, o ensino secundário apresenta variadas modalidades de ensino, tais como, ensino regular, cursos profissionais, de aprendizagem, cursos de educação e formação (CEF), ensino recorrente ou cursos tecnológicos e artísticos e, em 2016, matricularam-se 53%, no ensino regular e 29% no ensino profissional, segundo a base de dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

O sistema de ensino caracteriza-se por:

- a) **Cursos Gerais ou Ensino Regular** que estão orientados para progressão dos estudos por via de Ensino Superior;
- b) **Cursos Tecnológicos** que estão orientados para os alunos que pretendam ingressar no mercado de trabalho, tal como, o sistema de ensino de Aprendizagem;
- c) **Cursos do Ensino Artístico** direcionado para alunos que pretendam seguir uma carreira artística¹;
- d) **Cursos Profissionais** dirigido a alunos que pretendam adquirir competências necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

¹ Não existem dados disponíveis acerca destes cursos

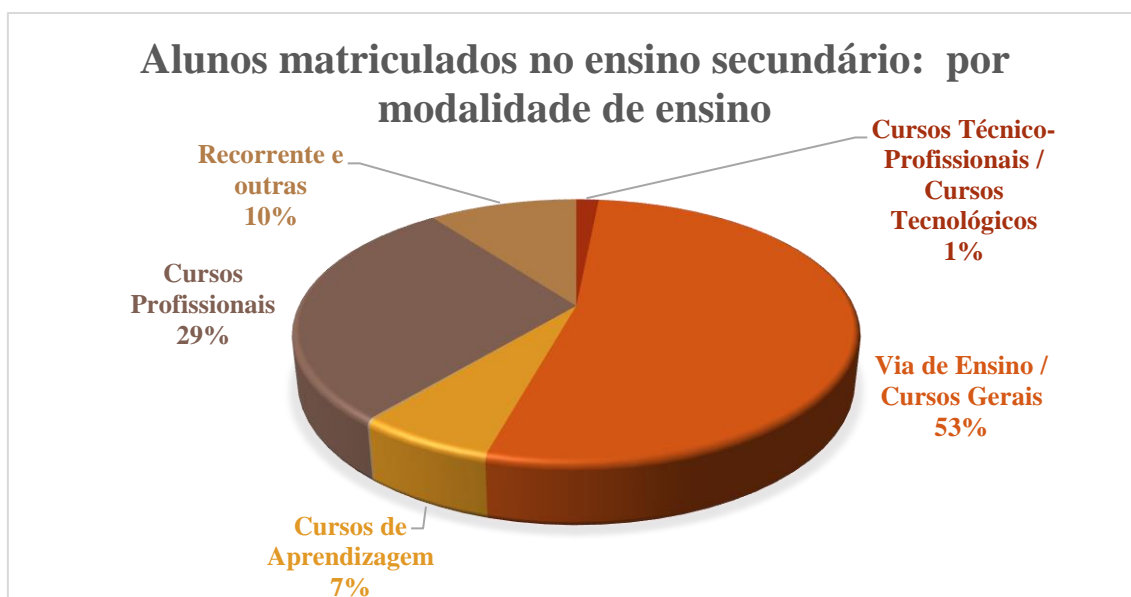


Gráfico 2 - Alunos matriculados no ensino secundário: por modalidade de ensino (2016)

Fonte: DGEEC, 2017

Em todos sistemas de ensino, os alunos poderão realizar progressão dos estudos, tendo que realizar os exames nacionais previstos para o efeito.

Analisando o Gráfico 2, ainda existe uma grande discrepância entre os cursos gerais/ensino regular e o ensino profissional, contudo, este intervalo tem vindo a diminuir ao longo dos anos, como podemos verificar no Gráfico 3, sendo os restantes sistemas menos relevantes para esta análise.

Em 2016, os alunos matriculados no ensino profissional apresentaram uma ligeira descida de 2%, relativamente a 2015, não existindo na DGEEC dados referentes a 2017.

Desde 2008, “todas as escolas são responsáveis pela conceção, pelo desenvolvimento e pela avaliação dos seus projetos educativos e curriculares; pelos seus regulamentos internos e pelos seus planos anuais de atividades” (Fernandes, 2007, p. 584). No entanto, apesar deste processo de autonomia, ainda não se encontra plenamente concretizado, em todas as escolas. Não é apontado em nenhum documento inerente a esta revisão de literatura que esta autonomia tenha qualquer efeito na taxa de abandono precoce de educação e formação, obstante desta apresentar uma diminuição desde 2003, na altura com 41,5% de abandono escolar. Segundo os dados da DGEEC (2017) a tendência desta taxa foi significativamente de decréscimo, apresentando em 2008 valores de 34,9% e, em 2015, apenas de 13,7%.

Relativamente à retenção e ao abandono escolares Fernandes (2007, p. 587), afirma que:

Apesar dos inegáveis e significativos progressos desenvolvidos a partir de Abril de 1974, o sistema de educação e de formação português continua a revelar dificuldades em concretizar práticas de ensino e de avaliação que contribuam para que as crianças e os jovens desenvolvam as competências indispensáveis para prosseguirem livremente as suas vidas escolares ou profissionais.

Práticas, essas, que poderão ter relação direta com a metodologia aplicada em sala pelos professores, pois, embora haja uma evolução nos métodos de ensino e de avaliação, o certo é que a avaliação formativa, embora seja considerada por Maria de Lurdes Costa (1981) citada em Fernandes (2007, p. 587), como uma “avaliação privilegiada pelo sistema educativo”, a avaliação sumativa continua a ter um elevado peso no sistema de avaliação, sendo esta última “quase exclusivamente associada à classificação e certificação” (Fernandes, 2007, p. 588).

A avaliação de aprendizagens no sistema educativo português está assente nas seguintes características:

- a) Avaliação formativa, como melhoria de aprendizagem e de ensino.
- b) Avaliação Sumativa, como método de classificar e certificar alunos.

A avaliação formativa está relacionada, segundo Fernandes (2007, p. 588), com:

- a) A autoavaliação e autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos;
- b) A utilização de uma diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação;
- c) A participação dos alunos e de diversos intervenientes no processo de avaliação;
- d) A transparência de procedimentos;
- e) A definição de critérios relativos às competências a desenvolver;
- f) O feedback que os professores devem proporcionar aos alunos de forma sistemática.

Não obstante, as escolas terem autonomia nos parâmetros anteriormente apresentados, o Ministério da Educação, de acordo com Fernandes (2007), obriga os professores a comunicar o resultado das avaliações sumativas pelo menos três vezes em cada ano: na altura do Natal, da Páscoa e antes das férias de Verão, apesar das escolas e de os professores poderem aplicar quando quiserem e como quiserem as avaliações sumativas.

No Ensino Secundário, tal como no Ensino Básico, segundo “as orientações do Ministério da Educação, a avaliação formativa deve prevalecer em relação à avaliação sumativa e deve estar integrada nos processos de ensino e aprendizagem” (Fernandes,

2007, p. 592). Contudo, os alunos que queiram prosseguir estudos terão de realizar exames nacionais, o que poderá condicionar as metodologias de ensino dos professores.

Os resultados dos exames do Ensino Secundário, com exceção de Físico-Química e Matemática, apresentaram melhorias de 2016 para 2017, na sua maioria como se pode verificar no Gráfico 3, realizado com dados da DGEEC (2017). No entanto, Portugal, na Matemática, Ciências e Leitura, ainda apresenta dados inferiores aos da União Europeia (Imagem 2).

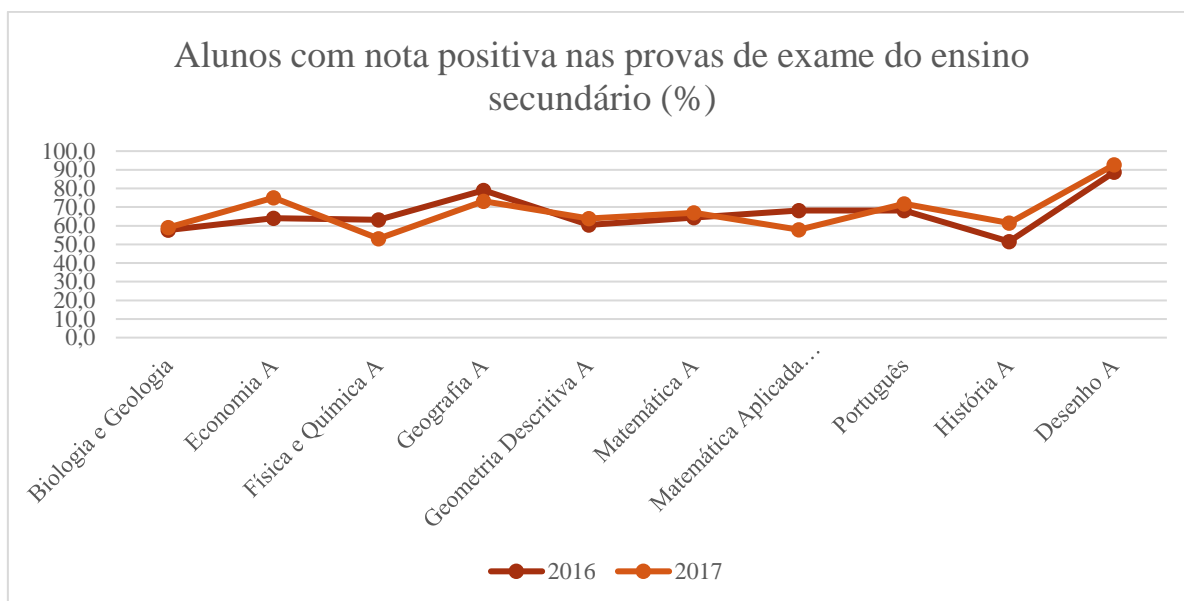


Gráfico 3 - Alunos com nota positiva nas provas de exame do ensino secundário (%)

Fonte: AVE/MEd | JNE/MEd (2017)

Este sistema de avaliação é apenas referente aos alunos do ensino regular, uma vez que os alunos do ensino profissional têm outro sistema de avaliação, para além de a avaliação ser modular e não contínua ao longo do ano letivo², os alunos terão de realizar e apresentar uma Prova de Aptidão Profissional, onde a avaliação da mesma será apreciada “por um júri que inclui professores, representantes de associações empresariais e sindicais de sectores de atividade afins ao curso e ainda uma individualidade de reconhecido mérito na área tecnológica, artística ou profissional do curso” (Fernandes, 2007, p. 593), bem como realizar formação em contexto de trabalho, onde ambas têm “uma ponderação de um terço na nota final” (Fernandes, 2007, p. 593).

Os resultados educativos, em Portugal, apresentam uma evolução positiva, embora quando são realizadas avaliações externas comparativas com outros países,

² No ensino regular as notas dos períodos escolares têm um peso percentual ao longo do tempo.

Portugal, continua a ter resultados fracos no desempenho, segundo Fernandes (2007) na resolução de problemas, quer na interpretação de informação quer na aplicabilidade do conhecimento em situações novas. Esta situação, tal como afirmada anteriormente, poderá ter várias interpretações, quer seja ao nível dos parâmetros de avaliação e comparação não serem realistas com os demais países ou poderá ser devido à metodologia expositiva, ainda, utilizada pelos professores, em sala de aula, pois segundo Leal e Jr. (2006), a utilização única deste método pode acarretar alguns problemas, como por exemplo, a passividade do aluno que não desenvolverá no processo de ensino-aprendizagem habilidades como o espírito crítico e participativo, também presente nas competências-chave do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O método expositivo, embora traga diversas vantagens, tem como principal desvantagem o papel passivo do aluno contrapondo-se com a ideologia da Escola Nova ou Escola Moderna, “colocando como centro do processo educativo o aluno e o ato de “aprender a aprender” (Duarte, 1998, p. 4), quer através de “estratégias de ensino como a aprendizagem pela descoberta, o treino de formulação de questões e o ensino indutivo” (Arends, 2008, p. 384).

O processo de ensino-aprendizagem tem diversas estratégias e métodos de ensino, não sendo possível afirmar que a metodologia X é melhor do que a metodologia Y, apenas o professor, através do seu conhecimento prévio da turma poderá avaliar e selecionar qual a metodologia a utilizar, tal como Duarte (1998) afirma no seu texto “Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar.” Contudo, para o ensino profissional, dever-se-á ter presente que os alunos deverão ser preparados para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, dotados de competências de resolução de problemas, raciocínio crítico e criatividade (Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação).

Estas competências poderão ser adquiridas através das metodologias de aula expositiva, contudo, de forma menos eficaz devido à, já referida, passividade dos alunos nesta metodologia, sendo mais pertinente o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, como aliás, o programa da disciplina de Área de integração assim o recomenda (Programa de Área de Integração, 2004/2005).

As metodologias ativas são potenciadoras de uma formação pessoal e social (Ferreira & Santos, 2000), indo ao encontro da ideologia de Jonh Dewey (1933) que defendia que “as aprendizagens nas escolas deveriam ser intencionais e não abstratas”

(Arends, 2008, p. 385). Ora a aprendizagem baseada em projetos consiste na “consideração de situações reais relativas ao contexto e à vida, no sentido amplo, que devem estar relacionadas ao objeto central do projeto em desenvolvimento” (Barbosa & Moura, 2013, p. 61).

1.4 Metodologias Ativas de Aprendizagem

Tal como referido diversas vezes ao longo deste documento, os professores estão perante diversos desafios na sala de aula, correspondentes à evolução tanto da sociedade como das tecnologias de informação e comunicação, confirmado por Arends (2008), que afirma também que os professores têm diversos desafios no século XXI, conforme podemos observar na figura seguinte.

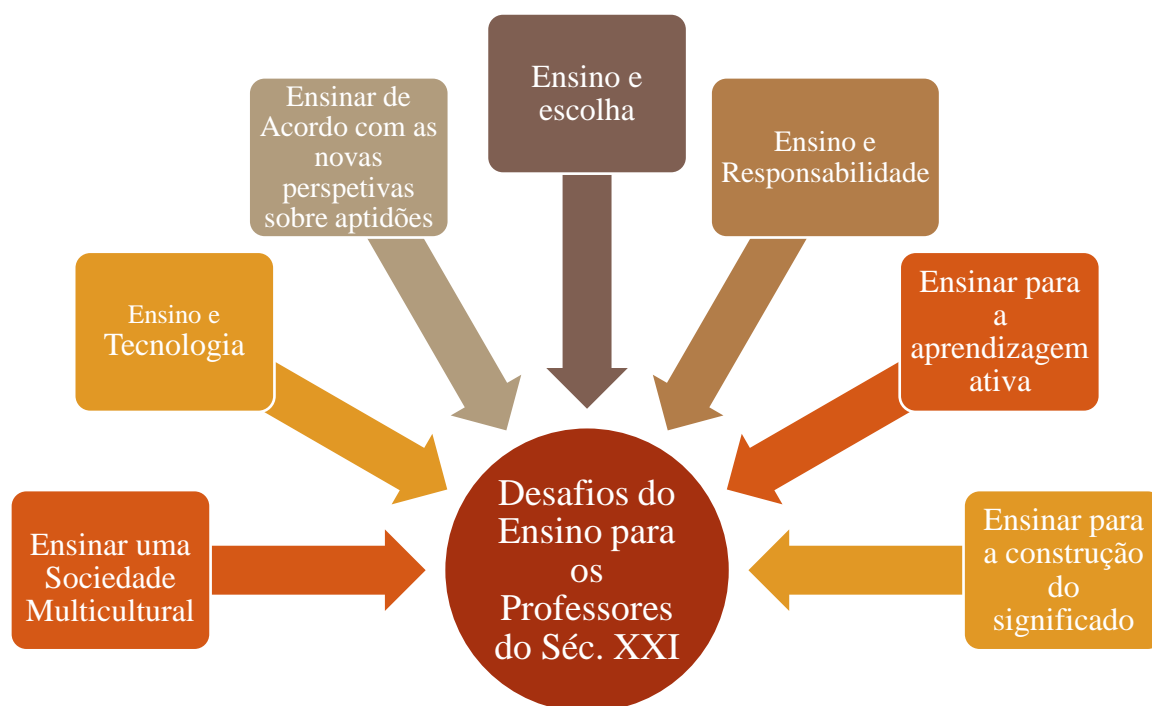


Imagem 1 - Desafios do Ensino para os professores do Séc. XXI

Fonte: Arends, R. (2008). Aprender a Ensinar. Connecticut: MacGraw Hill (adaptado)

Sendo pertinente para este Relatório de Prática Supervisionada a análise de alguns destes desafios, a saber:

- Ensinar para construção do significado
- Ensinar para a aprendizagem ativa
- Ensino e Escolha
- Ensino e Responsabilidade
- Ensino e Tecnologia

Segundo Arends (2008) o ensino para construção do significado opõe a perspectiva objetivista e a perspectiva construtivista, onde na primeira a instrução e as tarefas são padronizadas, e os professores transmitem conhecimentos através de “verdades absolutas” e, na segunda, a instrução e o conhecimento são algo pessoal sendo o significado construído pelo aluno, através da experiência. Transformando a aprendizagem ativa por meio da envolvimento dos alunos com a comunidade e a não ficarem confinados às salas de aulas apenas.

A escola e a metodologia de ensino são uma escolha do sujeito, tal como é afirmado em “Aprender a Ensinar” de Arends (2008), havendo escolas direcionadas para as mais diversas formas de ensinar. Não obstante, estas não estão isentas de críticas, pois são acusadas de recrutar os melhores professores, devido a serem privadas, não fornecendo igualdade no ensino, mas apesar destas críticas os professores são responsabilizados pelos seus métodos de ensino e pela aprendizagem dos alunos, tendo de estar dotados de bases de conhecimento acadêmico, social, pedagógicos e culturais.

Arends (2008) acreditava que “à medida que a nossa sociedade completa a transição para a era da informação, é provável que as escolas mudem durante o século XIX” (p. 42), pois as tecnologias de informação e comunicação têm sofrido uma enorme evolução no último século, tendo o telefone fixo perdido no Séc. XXI a sua importância para as redes móveis, segundo a ANACOM (2017), bem com o desenvolvimento da Internet.

Esta evolução da sociedade refletiu-se no desenvolvimento do aluno e nas suas motivações quer sociais, quer escolares, onde o método expositivo e a passividade da aquisição de conhecimentos deixa de ser motivadora e a principal finalidade do ensino “é ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados” (Arends, 2008, p. 43) tornando pertinente a adequação de metodologias diferenciadas e adaptando aos grupos de alunos existentes nas salas de aulas, bem como o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Embora as TIC tenham surgido antes, é na década de 90 que se começa a utilizar a vertente de comunicação com o uso da Internet (Amante, 2011, p. 4) permitindo, assim, que seja possível a partilha de conhecimento entre indivíduos de diferentes países, aumentando as possibilidades de aprendizagem dos alunos e dos professores.

Segundo Ponte citado em Amante (2011), “as TIC e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim-de-infância à universidade.”

Contudo a utilização *per si* das novas tecnologias não dá mais-valia ao processo ensino-aprendizagem, devendo a sua utilização ser efetuada através de “novas conceções e novas práticas pedagógicas, acompanhadas da imprescindível reflexão e compreensão do professor sobre as situações e processos vivenciados” (Amante, 2011, p. 5). Dotando o professor de um papel de mediador e facilitador na aprendizagem, criando condições ao aluno para que construa o seu saber, tal como referido na abordagem construtivista, através da utilização de métodos ativos no processo ensino-aprendizagem.

Os métodos ativos são potenciadores e facilitadores das aprendizagens, contudo, os professores deverão estar preparados para as exigências inerentes a estas metodologias, tal como defendido por Dewey, que afirma que “a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem” (Diesel, Baldez, & Martins, 2017, p. 272).



Imagem 2 - Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino

Fonte: Diesel, A., Baldez, A. L., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, n.º 1, v. 14, 268 - 288.

O Trabalho de Projeto é uma das técnicas de ensino usada na metodologia ativa, onde as Tecnologias de Informação e Comunicação são uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, criando “novas formas de ensinar e de aprender” (Moura, 2017, p. 78). Todavia é necessário que o professor crie um guião de trabalho para os alunos, em que deverá ter presente os objetivos gerais e específicos; competências académicas a adquirir e/ou a integrar; definição de materiais; recursos; tecnologias indispensáveis, bem como o planeamento de todo o processo (Moura, 2017).

A integração de recursos pode ser variada no trabalho de projeto, desde aplicações informáticas de armazenamento em *cloud* ou uma listagem de sítios de pesquisa fidedigna, pois a Internet, embora seja um meio poderoso de pesquisa é pertinente a “compreensão de como os estudantes utilizam a Internet para as suas pesquisas³” (Graham & Metaxas, 2003).

³ Tradução livre

Segundo Amante (2011):

Integrar as novas tecnologias digitais na escola deve pois, dar lugar a novas formas e experiências de aprendizagem e assim contribuir para que a educação transponha a cultura tradicional de transmissão de conhecimentos para uma cultura da investigação e da construção de saberes; a cultura da escola fechada em si mesmo para uma cultura da escola aberta à comunidade, ao mundo e à diversidade; a cultura do professor como centro de saberes que se transmitem para uma cultura do professor que aprende com os alunos e em conjunto com eles constrói conhecimento.

Devido à enorme evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação e consequentemente ao crescimento do número de tecnologias móveis (*smartphones, tablet, notebook, smartwatch*) tornou-se pertinente que estes fossem integrados nos modelos pedagógicos, para um uso eficiente no processo de ensino-aprendizagem, pois segundo Jesus (2008) no “passado, os alunos tinham que se adaptar aos métodos dos professores, mas atualmente o professor deve procurar ir ao encontro dos interesses e da linguagem dos alunos, sendo flexível” (Jesus, 2008, p. 22).

A aprendizagem baseada em projetos com integração dos dispositivos móveis poderá ser uma mais-valia no processo ensino-aprendizagem, “estimulando o interesse dos alunos pelas disciplinas e mergulhando-os numa dinâmica de questionamento do mundo real.” (Moura, 2017, p. 78), pois é importante que os alunos se sintam estimulados nas atividades escolares, sendo importante a passagem “do conhecimento como aprendizagem mecânica, ao conhecimento como criação de soluções e nova informação” (Moura, 2017, p. 78).

Partindo da premissa de que os alunos estão desmotivados, os professores deverão utilizar estratégias para motivar os mesmos, em sala de aula, através da participação “na escolha das matérias e tarefas escolares” (Jesus, 2008, p. 23), fomentando o desenvolvimento pessoal e social através de metodologias ativas onde as situações de aprendizagem se tornem “significativas para os alunos, contribuindo para uma retenção das aprendizagens a médio/longo prazo”.

A utilização das metodologias ativas, no caso particular, através da integração das TIC trouxeram novas formas de ensinar e de aprender, tais como:

- Ambientes pessoais de aprendizagem (PLE);
- Cursos massivos abertos *online* (MOOC);
- Aula invertida (*FLIPPed Classrom*);
- Jogos educativos (*Serious Games*)
- Gamificação (*Gamification*)
- Aprendizagem baseada em projetos (PBL) (Moura, 2017, p. 79).

Estas novas formas contribuem para “potencializar as qualidades dos alunos, para um maior empenho destes noutras tarefas escolares e uma menor ansiedade face às provas de avaliação” (Jesus, 2008, p. 23).

A aprendizagem baseada em projetos dota os alunos de competências baseadas num pensamento crítico e analítico, pois prepara os mesmos para

“saberem expor recomendações, relacionadas com os projetos, e ajustarem o seu trabalho, apoiados nas evidências recolhidas nas suas pesquisas e observações. Está-se então a transformar os alunos em aprendizes autónomos, dando-lhes ferramentas para os ajudar a construir a sua própria aprendizagem” (Moura, 2017, p. 81).

No texto de Saul Neves de Jesus, “Estratégias para motivar os alunos”, a metodologia de centralização no aluno no processo de ensino-aprendizagem, leva os mesmos a atribuir os seus fracassos a ausência de esforço ao invés da falta de capacidade, pois dota-os de autorregulação perante as temáticas abordadas aumentando “as suas expectativas de sucesso e o empenhamento em situações futuras” (Jesus, 2008, p. 24).

Contudo a utilização das TIC no trabalho de projeto só tem pertinência quando se torna indispensável para a realização de uma atividade e é a mais adequada no projeto (Moura, 2017). Os professores deverão ter os conhecimentos necessários para adequação destas ferramentas, tornando-se “agentes ativos para a mudança ” (Moura, 2017, p. 83), criando objetivos gerais e específicos, bem como regras de utilização das mesmas, para que os alunos compreendam que a utilização dos dispositivos móveis só deverá ser feita quando oportuno.

Existe um leque variado de aplicações tecnológicas que podem impulsionar a aprendizagem, nomeadamente:

- **Pinterest** é uma ferramenta que permite que os alunos quando encontram alguma informação com interesse ao projeto possam criar Pins, ou seja, marcadores visuais organizados e partilhados com a sua rede de contactos.
- **SimpleMind** permite criar mapas conceituais para colher ideias (Brainstorming) ou estruturar a informação.
- **Evernote** é uma ferramenta de produtividade, que permite ajudar a recordar tudo o que se tenha anotado ou se pretenda anotar. Os alunos podem tomar notas, captar imagens, criar listas de tarefas, registar lembretes de voz, ficando disponíveis em qualquer dispositivo que se use.
- **Voicethread** permite criar e concretizar conversas dinâmicas à volta de documentos, fotos, diagramas, vídeos, qualquer assunto que se tenha para comunicar e partilhar. É possível falar, escrever e desenhar diretamente no ecrã. Qualquer pessoa pode participar na discussão.

- **Google Drive** é uma ferramenta de produtividade on-line com ferramentas de processador de texto, apresentações, grelhas, desenho, formulários. Para além disto permite armazenar na nuvem todos os documentos e aceder a eles em qualquer lugar e momento. É uma ferramenta colaborativa.
- **SyncSpace Free** permite criar e partilhar ideias visuais em conjunto, em qualquer lugar. É um espaço de desenho que pode ser partilhado em tempo real na Web. Basicamente, é um quadro branco partilhável.
- **OneDrive⁴** é uma ferramenta de produtividade tudo em um. Os alunos podem facilmente armazenar e partilhar fotos, vídeos e documentos a partir de qualquer dispositivo (Moura, 2017, p. 85).

Estas ferramentas poderão ser utilizadas em conjunto ou individualmente, sendo que o professor não poderá deixar de ter presente os objetivos de saída do ensino secundário dos alunos, pois estes deverão estar preparados para resolver problemas, aplicando espírito crítico e analítico, ser capazes de trabalhar em equipa e individualmente, bem como, autorregular o seu trabalho.

A aprendizagem baseada em projetos apresenta um potencial de envolvimento pleno dos alunos na era digital, no processo ensino aprendizagem.

“Esta metodologia implica formar equipas com intervenientes de áreas disciplinares diferentes (...). Estas diferenças oferecem grandes oportunidades para a aprendizagem e preparação dos alunos para trabalhar num ambiente e economia diversa e global” (Moura, 2017, p. 94).

Outra questão que se pode colocar durante a implementação da metodologia de trabalho de projeto relaciona-se com a indisciplina que os alunos poderão apresentar na sua realização.

Não obstante a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, é de extrema importância não descurar a possibilidade de existência de indisciplina em sala de aula, uma vez, que “o professor na sala de aula é um líder, pois procura influenciar os seus alunos para que estes se interessem pelas aulas” (Jesus, 2008, p. 21). Não bastando ter conhecimentos de diversas metodologias de ensino é necessário que os docentes consigam que os alunos se identifiquem com o professor para os motivar na aquisição de saberes. Logo, o professor e o corpo docente deverão criar estratégias e

⁴ A mestranda optou por utilizar a aplicação Box.com para a pasta partilhada em *cloud*, sendo em tudo semelhante com a OneDrive.

regras conjuntas para uma coesão de aplicabilidade de disciplina nas salas de aula (Jesus, 2008).

A utilização destas estratégias para controlo da indisciplina poderão ser diversificadas e devem ser adequadas ao perfil do docente, por exemplo, através da exibição de filmes que demostrem indisciplina escolar, onde os alunos poderão empaticamente se identificar como os seus pares, bem como, compreender como os professores representados pelos atores conseguiram através de metodologias ativas colmatar a indisciplina.

“A educação começa em casa e continua na escola, agora falta-nos decidir se queremos que termine aqui ou se pretendemos que se abram portas e continue a avançar fora dela” (Moura, 2017, p. 97).

Em suma, o trabalho de projeto, enquanto metodologia ativa de ensino-aprendizagem, preconizado pelo filósofo americano John Dewey (1859-1952), que efetuou experiências em sala de aula transformadas em laboratórios didáticos, considerando a necessária relação entre os processos da experiência real e a educação, e pelo seu aluno, o pedagogo William Kilpatrick (1871-1965) que considerava o trabalho de projeto como método pedagógico numa nova perspetiva curricular em alternativa a um ensino passivo de transmissão de informação que não tinha em conta os interesses dos alunos e as suas necessidades sociais (Rodrigues, 2017), constitui-se como uma metodologia que oferece a oportunidade para o desenvolvimento de competências enquadradas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2. CONTEXTO ESCOLAR

A parte prática da Unidade Curricular de Introdução à Prática Profissional IV é de extrema importância, pois é seu objetivo, entre outros, “desenvolver a autonomia e a capacidade de trabalhar em cooperação e estimular, na prática profissional, numa perspectiva de formação e desenvolvimento profissional contínuo”⁵.

Na primeira fase, os mestrandos deverão conhecer a instituição e o seu projeto educativo, bem como, conhecer o professor cooperante e posteriormente selecionar, em conjunto com este, as turmas onde irão realizar as aulas assistidas e assistir às aulas propostas. Os mestrandos deverão realizar um diário de campo, bem como grelhas de observação das aulas⁶, para posteriormente, com base nesses documentos e nas aprendizagens adquiridas selecionar, mais uma vez, em conjunto com o professor cooperante a turma cooperante onde irão realizar a sua intervenção letiva supervisionada, realizando no mínimo cinco aulas de 90 minutos ou dez de 45 minutos, contudo a Escola Cooperante da mestranda tem aulas de 60 minutos, sendo que foram lecionadas 8 aulas de 60 minutos, supervisionadas por uma professora cooperante.

Na intervenção letiva supervisionada os mestrandos têm a responsabilidade de realizar as planificações das aulas, selecionar recursos didáticos a apresentar, com base no programa curricular da disciplina e criar suportes de avaliação dos alunos, em cooperação com o/a professor/a cooperante. Devendo ser realizado, também, um diário de campo, presente no Apêndice 10 – Diário de Campo das aulas IPPIII relativo ao 1.º semestre e Apêndice 18 – Diário de Campo das aulas supervisionadas IPPIV, relativo ao 2.º semestre.

A planificação das aulas assume uma importância vital, pois “distingue as finalidades e objetivos como os primeiros passos num processo sequencial” (Arends, 2008, p. 93) e tal como Ferreira e Santos (2000), no seu livro *Aprender a Ensinar/Ensinar a Aprender*, afirmam:

O que vai ser ensinado e aprendido em cada dia deve ter sido objeto de uma preparação prévia, isto é, o professor deverá ter um guião, não abstrato, mas pensado em função do que ele conhece daqueles alunos e do currículo (Ferreira & Santos, 2000, p. 42).

⁵ Citação obtida da Ficha Curricular da Unidade Curricular Introdução à Prática Profissional III (IPP III)

⁶ Apêndice 5 – Grelha de Observação da Aula Assistida

É, portanto, através da planificação que o professor irá selecionar os métodos, estratégias e recursos didáticos inerentes aos objetivos do programa curricular. Não existindo fórmulas secretas para o processo de ensino-aprendizagem, tal como afirmado por Leal e Jr. (2006) no seu artigo “A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade”, cabe ao docente, após conhecer a turma realizar uma seleção de métodos eficazes para a transmissão dos saberes.

Para além destas questões, em 2017, foi criado pelo Ministério da Educação um Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, onde são descritas as competências-chave que os alunos deverão ter aquando o seu término da escolaridade obrigatória, são elas:

- Linguagens e textos.
- Informação e comunicação.
- Raciocínio e resolução de problemas.
- Pensamento crítico e pensamento criativo.
- Relacionamento interpessoal.
- Autonomia e desenvolvimento pessoal.
- Bem-estar e saúde.
- Sensibilidade estética e artística.
- Saber técnico e tecnologias.
- Consciência e domínio do corpo (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, p. 19)

Em cada uma delas, no mesmo documento, são apresentados descritores operativos para aquisição das mesmas competências, bem como aplicações práticas de “ações relacionadas com a prática do docente” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, p. 10), onde se poderá ler indicações claras acerca das atividades a desenvolver, todas elas baseadas nos métodos ativos de aprendizagem. Ora o Ensino Profissional já pressupõe que haja um cariz mais prático no processo ensino aprendizagem, pois tem como objetivo a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

As metodologias ativas são utilizadas para uma aprendizagem ativa, onde o aluno está envolvido “ativamente no processo de aprendizagem” (Barbosa & Moura, 2013, p. 55), como por exemplo, na resolução de problemas ou criação de novas aprendizagens, através de aprendizagem independente e, com estas metodologias, os alunos assimilam maior número de conteúdo e retêm a informação por mais tempo (Barbosa & Moura, 2013).

A aprendizagem independente deverá ser acompanhada e regulada pelo docente, apresentando um papel de tutor centrado no aluno (Fry, Ketteridge, & Marshall, 2014).

O Trabalho de Projeto é uma metodologia ativa que apresenta uma estrutura específica, caracterizando-se por “empreendimentos finitos com objetivos bem definidos e nascem a partir de um problema, uma necessidade, uma oportunidade ou interesse de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização” (Barbosa & Moura, 2013, p. 60).

Assim, segundo Ferreira e Santos (2000), “ao implementarmos projetos, os alunos compreendem os efeitos e as vantagens das aprendizagens e do seu significado nas suas histórias de vida” (p. 51).

Desta forma, consideramos que as metodologias propostas, designadamente o trabalho de projeto, se adequam ao contexto escolar onde o estudo se desenvolveu.

2.1 A Comunidade e a Escola

A instituição escolar onde decorreu a intervenção letiva das unidades curriculares de Introdução à Prática Profissional III e IV situa-se na cidade de Lisboa.

O concelho de Lisboa

(...) está limitado a norte pelos municípios de Odivelas e Loures, a oeste por Oeiras, a noroeste pela Amadora e a leste e sul pelo estuário do Tejo. Através do estuário, Lisboa liga-se aos concelhos da Margem Sul: Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete” (Câmara Municipal de Lisboa , 2017).

“O Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, tornou obrigatória a elaboração da Carta Educativa, competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respetiva, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação” (Câmara Municipal de Lisboa , 2017). Esta tem como objetivos, entre outros, a adequação da rede de oferta à procura e a gestão racional dos recursos educativos. A Carta Educativa remete para o ano de 2008, altura da sua conclusão, estando neste ano a ser iniciado o processo de revisão (Câmara Municipal de Lisboa , 2017).

2.2 Escola Profissional Bento de Jesus Caraça

A Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (EPBJC) foi criada em 1989, na sequência de um protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e a GCTP-IN⁷. É uma instituição sem fins lucrativos e caracteriza-se como escola profissional de ensino secundário, não estando inserida em nenhum agrupamento escolar.

A escolha de Bento de Jesus Caraça para patrono da escola “constitui uma homenagem à sua vida e obra” (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 4). Os seus princípios pedagógicos tinham como base duas premissas fundamentais: “a cultura integral do indivíduo como objetivo a alcançar e a defesa da então designada «escola única» como princípio organizador do ensino, isto é, a recusa de uma escola para ricos e outra para os filhos dos trabalhadores” (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 4).

A EPBJC conta com seis delegações, a saber:

- Barreiro;
- Beja;
- Guimarães;
- Lisboa (sede);
- Porto;
- Seixal.

A sua missão é ajudar os alunos a descobrir e alcançar os seus ideais, tendo no seu Projeto Educativo a pretensão de formar ‘Cidadãos Ativos e Técnicos Competentes’⁸.

A instituição escolar oferece aos seus alunos um serviço de psicologia e orientação, com um psicólogo interno disponível para os alunos.

⁷ Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.

⁸ Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, <http://www.epbjc.pt>, 2017

2.3 Projeto Educativo

A Escola Profissional Bento de Jesus Caraça conta com um projeto educativo transversal a todas as suas delegações e sendo fruto, tal como referido, de um protocolo estabelecido entre o Ministério da Educação e a CGTP-IN, a Escola, tal como referido no documento do Projeto Educativo

(...) é indissociável do seu projeto sindical democrático, progressista e transformador da sociedade e da sua convicção de que a educação e a formação ao longo da vida constituem veículos primordiais para promover a igualdade de oportunidades, valorizar os trabalhadores e desenvolver o país (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 2).

O Projeto Educativo da Escola é referente ao triénio 2017-2020 e tem como objetivos principais o “aprofundar a cultura escolar de sucesso educativo de todos os nossos alunos e promover a educação para a cidadania, tendo como principal referência os princípios e valores consagrados na Constituição da República Portuguesa” (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 7), fornecendo aos seus alunos um ensino “não discriminatório” (p. 2) no que diz respeito ao acesso do ensino superior (p. 3), bem como “promover o ensino e a educação pelas profissões (...) valorizando a Formação em Contexto de Trabalho, através de uma articulação e acompanhamento que proporcionem experiências de trabalho de qualidade e enriquecedoras da formação dos alunos” (p.4)

Os objetivos do Projeto Educativo para o triénio 2017/2020, tal como referido, assentam no aprofundamento da cultura escolar de sucesso educativo de todos os alunos e a promoção da educação para cidadania, baseada na Constituição da República Portuguesa.

No documento são apresentadas propostas concretas de estratégias para a concretização destes objetivos, mas para este relatório importa salientar as estratégias inerentes ao objetivo de promoção da educação para a cidadania, que está assente no “aumento dos conhecimentos dos alunos sobre temas relevantes, melhorando a sua compreensão e tornando-os mais conscientes das suas aprendizagens” (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 9).

Anualmente é proposto um Tema de Projeto de Escola a ser desenvolvido por cada turma, nas diversas disciplinas, mas com particular incidência na disciplina de Área de

Integração, dotando os alunos de “desenvolvimento de competências sociais”, sendo inclusive descrito no documento mencionado que “o modelo pedagógico baseado na aprendizagem cooperativa é um desafio a uma maior participação dos alunos na organização das suas aprendizagens” (p. 10)

2.4 Oferta Escolar

As diferentes delegações da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça têm oferta formativa em diversas tipologias de cursos, desde o ensino profissional, a cursos de educação e formação para jovens (CEF) e cursos de educação e formação para adultos (EFA).

Os cursos profissionais estão divididos pelas diversas delegações, tendo como base a sua seleção, o contexto social e económico das regiões onde se inserem e as instalações escolares (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça , <http://www.epbjc.pt/>, 2017).

2.4.1 DELEGAÇÃO DE LISBOA

A delegação de Lisboa é a sede da escola e situa-se nas instalações da sede da CGTP-IN, em Lisboa.

No ano letivo de 2017/2018 ofereceu quatro cursos profissionais divididos por turmas do 10.º ao 12.º ano de escolaridade, contando com cerca de 200 alunos.

Todos os cursos têm um Orientador Educativo de Turma (vulgo Diretor de Turma) e um Coordenador de Curso, o primeiro tem a responsabilidade de fazer a ponte entre os encarregados de educação e a escola, tendo uma turma afeta, e o segundo (coordenador de curso) tem à sua responsabilidade todas as turmas referentes ao curso profissional e faz a ponte entre a escola e o mundo do trabalho, na disciplina de Formação em Contexto de Trabalho (vulgo estágio). Por norma, estas funções não são acumuladas pelo mesmo docente, podendo ser necessário em raras exceções.

A escola conta com diversos formadores para as disciplinas da área técnica, formadores esses, que têm experiência efetiva na área que ministram, sendo pouco comum, nesta delegação, um formador da área técnica ministrar mais do que uma disciplina por curso.

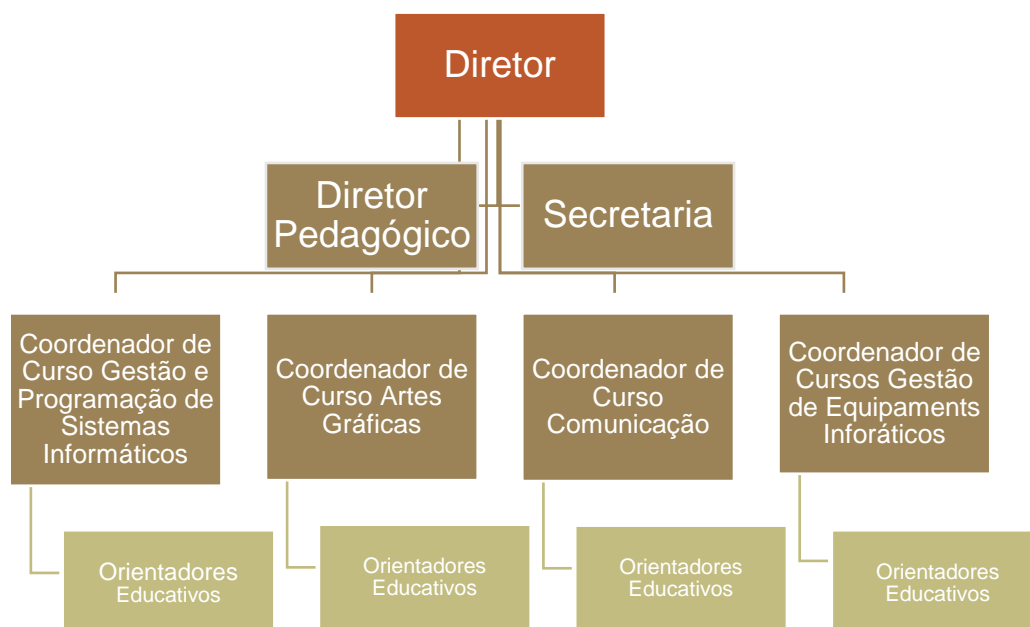


Imagem 3 - Estrutura Organizativa da EPBJC

Em termos de infraestruturas, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça tem 13 salas de aula e uma biblioteca, onde duas delas são laboratórios dedicados, quer ao curso de Artes Gráficas, quer aos cursos de Informática. No primeiro caso, a sala tem cerca de 15 computadores, uma mesa de luz, uma impressora e um quadro interativo com projetor e na segunda sala existem diversos equipamentos informáticos, bem como componentes de computadores para que os alunos possam realizar a parte prática dos cursos.

Em 7 das 13 salas está disponível um computador e um projetor, bem como uma tela de projeção, havendo apenas 3 salas que não possuem projetor, mas na secretaria é possível solicitar um projetor e computadores portáteis, tal como colunas. Existe, ainda um pequeno auditório preparado com um projetor profissional e sistema de som integrado com a função de sala de aula.

Nas instalações existe um bar e um refeitório explorados por empresas externas, e uma zona de alunos interior e exterior.

Na sala de professores estão disponíveis 7 computadores para os docentes poderem realizar as tarefas inerentes à função e existe um gabinete para o diretor da delegação.

2.5 A Turma Cooperante

A professora responsável pela turma cooperante tem experiência de 18 anos no ensino e esteve sempre ligada ao ensino profissional, na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, decidiu seguir a carreira de docente pelo gosto de ensinar e o compromisso inerente da profissão.

É docente das disciplinas de Psicologia, Sociologia; Área de Integração; Teorias da Comunicação; e História e Sociologia da Comunicação.

Aquando questionada⁹ acerca de quais são as características que um bom professor deve de ter, responde que este deverá ser um bom ouvinte, motivador e ajudar a descobrir as potencialidades dos alunos desenvolvendo as suas habilidades na construção diária do conhecimento, utilizando nas suas aulas as Tecnologias de Informação e Comunicação sempre que necessário, pois utiliza metodologias de ensino diversificadas, com maior ênfase para as metodologias ativas que passam pelo trabalho projeto, visitas de estudo e estudos de caso, por exemplo.

Sendo o ensino profissional um sistema direcionado para a inserção no mercado de trabalho, as aulas da docente são planificadas de acordo com as turmas/disciplinas que leciona adequando o mais possível ao curso profissional onde irá realizar as aulas.

A turma onde decorreu a prática de ensino supervisionada é constituída por 22 alunos, onde 12 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos de idade, tendo a maioria dos alunos 16 e 18 anos (6 indivíduos cada) e sendo a média de idades de 17,6 anos. Esta média de idades, poderá ser explicado pelo número de retenções que os alunos desta turma tiveram, pois 68% de alunos ficaram

⁹ Entrevista completa em Apêndice 2 – Entrevista da Professora Cooperante

retidos em anos escolares anteriores, onde cerca de 67% ficou retido em dois ou três anos de escolaridade. Estes dados foram recolhidas através de um questionário realizado à turma cooperante (Gráficos 4 e Gráfico 5).¹⁰

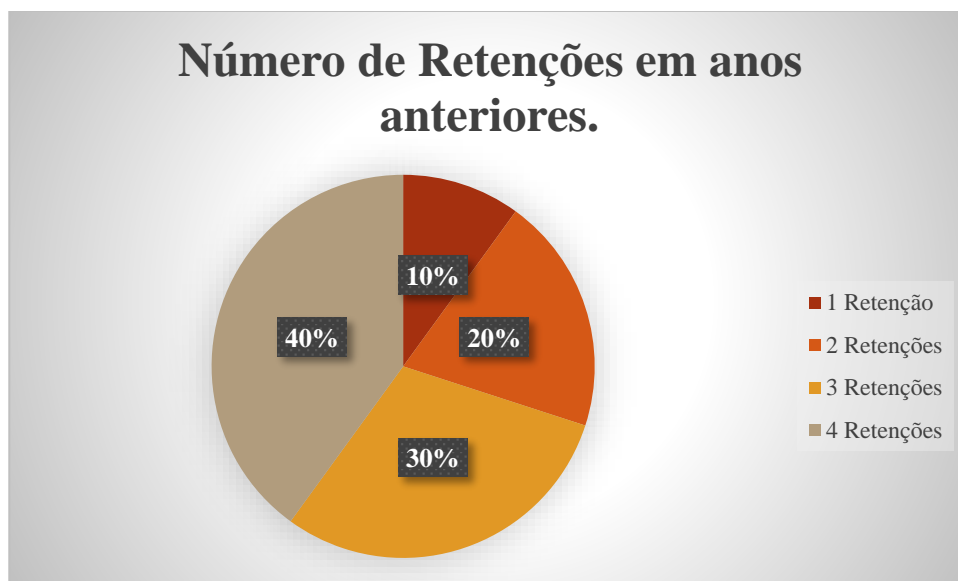


Gráfico 4 - Número de Retenções em anos Anteriores

Assim, pudemos verificar que 10% dos alunos tiveram uma retenção, 20% duas, 30% três e 40% quatro retenções.

Estas retenções tiveram maior expressão no 3.º Ciclo do Ensino Básico de Escolaridade.

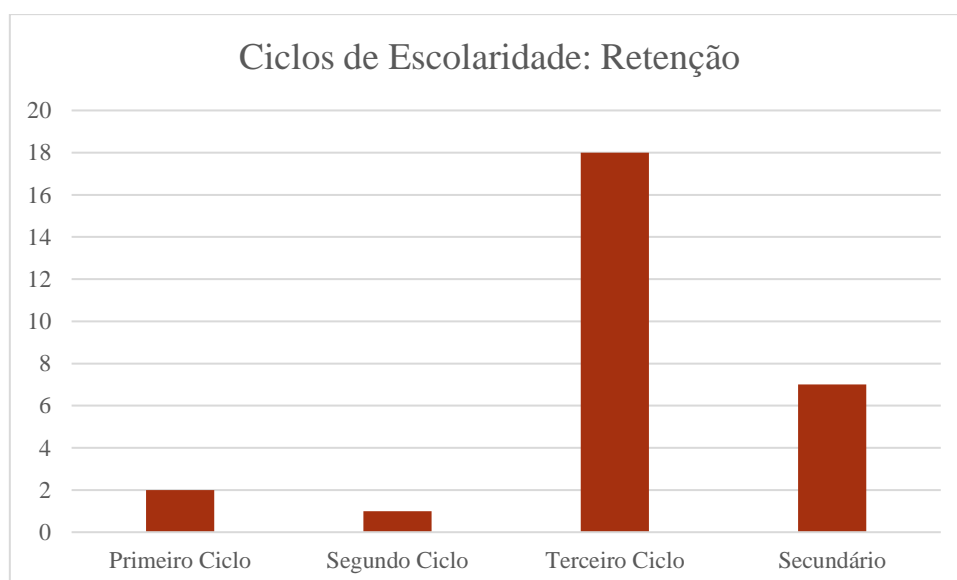


Gráfico 5 - Ciclos de Escolaridade: Retenção

¹⁰ Questionário disponível em Apêndice 13 - Questionário – Caracterização da Turma

A escola situa-se numa zona nobre da cidade de Lisboa, com acesso a bastantes transportes públicos.

No que respeita ao local de residência dos alunos (Gráfico 6) apenas 6 dos alunos são residentes em Lisboa e 9 alunos na Margem Sul do Tejo (Seixal, Setúbal, Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira e Charneca da Caparica). Os restante alunos são residentes nos concelhos limítrofes, tal como, Odivelas, Amadora e Carnaxide.

Foi, ainda, realizada uma questão acerca da razão de terem escolhido o sistema de ensino profissional e a maioria dos alunos respondeu que selecionou este sistema por ter saída profissional (31%) seguido de 26 % que afirmaram selecionar este sistema de ensino devido ao curso de Artes Gráficas e apenas 17% respondeu ter sido como alternativa ao Ensino Regular

As disciplinas favoritas dos alunos da turma de 11.º ano de Artes Gráficas são as da área técnica, mais concretamente Edição Eletrónica (12 respostas), mas a disciplina de Área de Integração, embora com uma diferença considerável (apenas duas respostas), também consta das preferências dos alunos, não constando na listagem das disciplinas que menos gostam. Aqui é a disciplina de História e Cultura das Artes que se destaca, com 9 alunos a afirmarem não gostar, seguida de Português com 7 respostas.

Quando questionados diretamente acerca do gosto pela disciplina de Área de Integração, 13 alunos responderam que sim (gostavam) e 9 que dependia dos temas abordados na disciplina, mas nenhum aluno respondeu não gostar .

Dos 22 alunos que constituem a turma, 14 responderam que o curso de Artes Gráficas foi a sua primeira opção, contudo 8 alunos afirmaram não ter sido, sendo as hipóteses referidas de: desporto, artes (ensino regular), *design* de moda, fisioterapia, comunicação e fotografia. Apesar da resposta anterior, 21 alunos afirmam gostar do curso e apenas um afirma que não corresponde às suas expetativas.

No que respeita à aspiração de prosseguir os estudos para o Ensino Superior, 73% dos alunos afirmam que querem continuar a estudar, mas 18% afirmam não querer e 9% (2 alunos) ainda não tem a decisão definida (Gráfico 6).

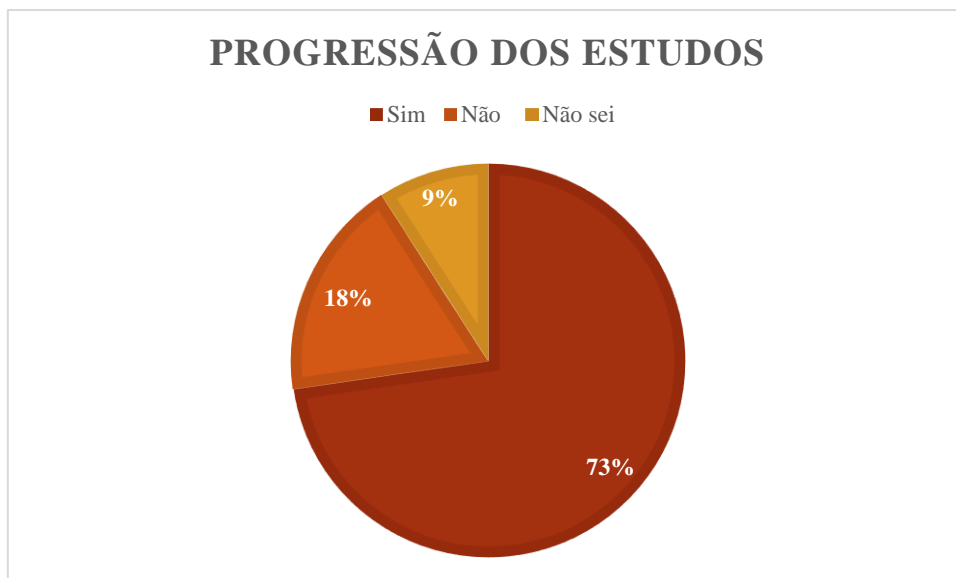


Gráfico 6 - Progressão dos estudos

Dos 16 alunos, referentes aos 73% que querem prosseguir os estudos, 28% querem seguir o curso superior de Design Gráfico e 22% de Artes Gráficas, não sendo específico o curso e 2 alunos responderam não saber qual o curso que pretendiam. As restantes respostas dividem-se em fisioterapia, psicologia forense e carreira militar (Gráfico 7).

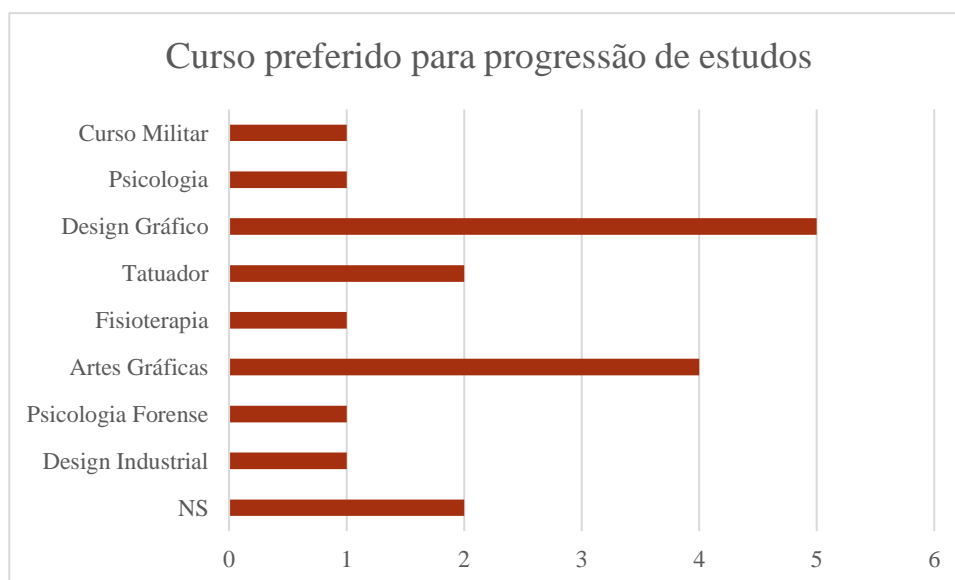


Gráfico 7 - Curso preferido para progressão de estudos

Foram colocadas três questões inerentes às metodologias pedagógicas e de avaliação utilizadas, em sala de aula, pois a pertinência das mesmas adequava-se à

temática deste relatório de prática supervisionada, assim sendo, à questão: *Prefere fazer testes ou trabalhos (práticos)*, 21 alunos respondeu trabalhos práticos e apenas um respondeu testes. Quando a mestrandia questionou o porquê da escolha, a maioria respondeu através de respostas abertas que os trabalhos “são mais práticos”, “dá para fazer com colegas” e “nos testes fico nervosa”.

2.6 O Curso Técnico de Artes Gráficas

O curso profissional onde a mestranda realizou a sua intervenção letiva supervisionada foi no curso de Técnico de Artes Gráficas que conta no seu plano curricular com as seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS		
COMPONENTES DE FORMAÇÃO	Componente Sociocultural	Português
		Inglês
		Francês
		Área de Integração
		Tecnologias de Informação e Comunicação ¹¹
		Educação Física
	Componente Científica	História da Cultura e das Artes
		Matemática
		Físico-química
	Componente Técnica	Desenho e Comunicação Visual
		<i>Design</i> Gráfico
		Oficina Gráfica
		Edição Eletrónica
		Formação em Contexto de Trabalho

Imagem 4 - Plano Curricular do Curso Técnico de Artes Gráficas

Fonte: EPBJC (2018) (adaptado)

Os cursos profissionais dividem as disciplinas em três componentes: sociocultural, científica e área técnica. A primeira área é comum a todos os cursos profissionais e a área científica poderá ser comum a outros cursos profissionais, sendo que a área técnica é completamente dedicada ao perfil de saída do aluno.

O curso Técnico de Artes Gráficas conta, ainda, com Formação em Contexto de Trabalho (vulgo estágio curricular) dividido por dois anos letivos: 11.º ano (250 horas) e

¹¹ Apenas presente no 10.º ano de escolaridade.

12.º Ano (350 horas), onde os alunos irão completar a sua formação técnica em contexto real de trabalho, ou seja, em entidades externas e parceiras da escola, tendo um Orientador de Formação em Contexto de Trabalho que será um professor da área técnica e um Tutor que é colaborador da empresa.

O Curso Profissional Técnico de Artes Gráficas tem como principal objetivo a criação de uma comunicação visual com recurso ao Design e às Artes Gráficas, e às técnicas de composição, impressão e montagem de objetos gráficos, tanto ao nível da conceção como da execução, e recorrendo a meios eletrónicos e manuais.¹²

No que respeita a saídas profissional o perfil de desempenho que consta no sítio da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP diz que:

O Técnico de Artes Gráficas é um profissional qualificado, conhecedor do fluxo de produção gráfica, e apto para o exercício de profissões ligadas à composição, impressão e montagem de textos e gravuras, tanto ao nível da conceção como da execução.

As atividades principais a desempenhar por este técnico são:

- Conceber e maquetizar objetos gráficos bi e tridimensionais utilizando meios eletrónicos e manuais.
- Obter imagens e textos por processos eletrónicos;
- Criar imagens, gráficos, ilustrações e animações, utilizando meios manuais e informáticos, para determinado fim e/ou tipo de impressão;
- Efetuar o tratamento de textos relativamente à sua forma e conteúdo, utilizando programas informáticos específicos;
- Efetuar o tratamento de imagens, relativamente à sua cor e forma, utilizando programas informáticos específicos;
- Compor a estrutura das páginas, utilizando programas de informáticos específicos;
- Executar provas de baixa e alta resolução, utilizando meios eletrónicos, a fim de verificar a sua conformidade com os objetivos pretendidos;
- Efetuar o registo da composição gráfica, em película e em chapa, com vista à sua posterior impressão, utilizando meios eletrónicos;
- Controlar o envio das páginas para uma unidade de saída, de acordo com as indicações recebidas com vista a preparar a impressão;
- Imprimir diversos trabalhos Gráficos a uma ou mais cores diretas, e também, trabalhos em quadricromia e hexacromia, nas diferentes tecnologias de impressão.
- Controlar e ajustar a qualidade dos trabalhos retirados nas diversas tecnologias de impressão;
- Conhecer e aplicar regras de segurança e ambiente numa oficina gráfica.

(Perfil de Desempenho: Técnico de Artes Gráficas, p. 1)

¹² Escola Profissional Bento de Jesus Caraça , <http://www.epbjc.pt>, 2017

3. PRÁTICA SUPERVISIONADA DE UMA UNIDADE DIDÁTICA

3.1 Metodologia do estudo

A abordagem predominante da metodologia de teor investigativo é qualitativa, pois foi baseada na observação dos alunos, descrita em diário de campo e apresenta uma pequena componente quantitativa através da aplicação de questionários distribuídos à turma cooperante e respetiva análise. Sendo estes dois instrumentos a base da recolha de informação.

Trata-se de um estudo de caso que investiga um fenómeno no seu ambiente natural, usando múltiplas fontes, podendo ser considerada “a estratégia de investigação mais adequada quando queremos saber o “como” e o “porquê” de acontecimentos sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum controlo” (Yin, 1994, p. 9), utilizando entre outras, a observação participante com o maior rigor possível tanto na observação como na recolha de informação (Bogdan & Biklen, 1994).

O principal objetivo deste relatório prende-se com a resposta à questão de partida:

- Como aplicar o trabalho de projeto numa turma de Ensino Profissional na disciplina de Área de Integração?

Tendo como objetivos específicos a resposta às seguintes questões:

- De que forma promover a aprendizagem dos alunos através do Trabalho de Projeto?

- Quais as principais dificuldades que os alunos tiveram no desenvolvimento do Trabalho de Projeto?

- Que estratégias utilizar para potenciar a autorregulação dos alunos na planificação e gestão de tempo no Trabalho de Projeto?

A seleção desta metodologia de Trabalho Projeto, aplicado ao sistema de ensino profissional, prendeu-se com o objetivo principal deste sistema de ensino, ou seja, preparar os alunos para a integração no mercado de trabalho dotando-os de espírito crítico e autonomia na aquisição de aprendizagens.

3.2 Trabalho de Projeto

O Trabalho de Projeto “é realizado por grupos de trabalho através de uma pesquisa centrada em problemas, onde a teoria e a prática são dinamizadas numa investigação no terreno e na sala” (Ferreira & Santos, 2000, p. 50) e apresenta como etapas, as seguintes:

1. Identificação do problema;
2. Identificação e escolha dos problemas parcelares;
3. Constituição dos grupos de trabalho;
4. Planificação do Trabalho;
5. Trabalho de Campo;
6. Dinâmica da teorização e pesquisa no terreno;
7. Produção dos registos e apresentação ao grande grupo;
8. Crítica avaliativa dos trabalhos de grupo;
9. Globalização;
10. Avaliação do Trabalho Projeto.

Segundo Barbosa e Moura (2013), os projetos podem ser classificados em três categorias: projeto construtivo, onde os alunos poderão criar algo novo; projeto investigativo e projeto didático, que procura responder a questões com “princípios científicos de funcionamento de objetos, mecanismos, sistemas, etc.” (Barbosa & Moura, 2013, p. 63). Neste caso foi selecionado para desenvolver nesta intervenção letiva supervisionada um projeto investigativo.

Neste estudo, tendo em conta que, para o desenvolvimento dos projetos não basta ter conhecimento e compreender as fases do mesmo, foi importante seguir algumas diretrizes, como: a definição da quantidade dos elementos do grupo de trabalho; o período de tempo disponível para a realização do projeto; a seleção do tema; a finalidade útil; os recursos múltiplos disponíveis e a comunicação entre o grupo, professor e dos resultados à turma (Barbosa & Moura, 2013, p. 63).

A metodologia de trabalho de projeto “trata-se de uma abordagem que confere sentido e significado às aprendizagens” (Curado, 2017, p. 57), pois distingue-se das demais abordagens e metodologias pelo “sentido, intencionalidade, organização, tempo de realização e efeitos que produz. Envolve uma articulação entre intenções e ações, Entre teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas ações” (Curado, 2017, p. 57), bem como desenvolve o pensamento crítico e criativo, pois os alunos ao realizarem as suas pesquisas e análises, o seu pensamento questiona, indaga, faz perguntas e procura respostas (Murga, 2018, p. 73).

Os objetivos gerais da metodologia de trabalho¹³ de projeto são:

- Desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos;
- Aumento da motivação;
- Integração da aprendizagem na escola com a realidade;
- Desenvolvimento de trabalho colaborativo;
- Desenvolvimento de competências de solução de problemas;
- Aprendizagem no uso das TIC.

O uso das TIC segundo Patrocínio (2014) citado em Curado (2017) deverá ser “um instrumento para a mudança reflexiva” (p. 62) tendo os professores um papel fundamental, não podendo estes descurar da sua formação esta temática.

A integração das TIC na metodologia de trabalho de projeto deverá ser realizada de forma natural e como parte integrante do gestão de materiais e recursos, tendo o docente de apresentar uma planificação de trabalho flexível e aberta, mas com a definição de tarefas de forma clara e objetiva, pois o trabalho de projeto pressupõe uma “elevada autonomia por parte dos alunos” (Curado, 2017, p. 58), contudo a autonomia não é uma competência de rápida aquisição, sendo necessário o professor alterar o seu papel de transmissor de conhecimentos para facilitador e mediador dos saberes a adquirir pelos alunos.

3.2.1 TEMA DE PROJETO DE ESCOLA

A Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, no seu Projeto Educativo tem como objetivo a Educação para a Cidadania e na sua descrição de estratégias tem a definição do Tema Projeto de Escola afeto a todas as delegações. Este é selecionado, anualmente tendo em conta a sua relevância social e política.

Deverá ser realizado por todas as turmas e os alunos são convidados a selecionar os subtemas e atividades a realizar, bem como, no final deverão apresentar o seu trabalho à turma. Este Tema de Projeto deverá ser realizado na disciplina de Área de Integração, para o “desenvolvimento de competências sociais” (Escola Profissional Bento de Jesus

¹³ Adaptado de *Trabalho por projetos*. (Murga, 2018)

Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 11), pois segundo o mesmo documento:

A Escola pode e deve desenvolver um papel insubstituível na educação dos jovens, um papel que se expressa de forma mais ou menos explícita, designadamente através das regras, direitos e deveres que estabelece, contribuindo para a formação cívica dos alunos.

(Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado), 2017, p. 10).

O Tema Projeto da escola para o ano letivo de 2017/2018 foi “A Revolução da Tecnologia de Informação”¹⁴ e apresentava subtemas gerais, tais como:

- Transformações na Economia:
 - Nas empresas;
 - No Trabalho;
 - No Emprego.
- As novas linguagens e as alterações culturais
- Impacto nas relações interpessoais e o direito à privacidade
- Novos desafios na Educação e no Ensino

Os alunos tinham liberdade de selecionar o subtema entre os propostos ou outro que fosse ao encontro das suas preferências.

Sendo uma proposta escolar e estando a mestrand a realizar a sua intervenção letiva supervisionada na disciplina de Área de Integração, na Unidade Temática 6: O Mundo do Trabalho (IPP III), bem como na Unidade Temática 7: A Globalização das Aldeias (IPP IV) tornou-se natural a decisão de experienciar uma metodologia ativa, através de um Trabalho de Projeto articulando os conteúdos programáticos das Unidades e o Tema Projeto de Escola, devido à sua transversalidade e abrangência.

3.3 Disciplina de Área de Integração

A disciplina de Área de Integração é exclusivamente ministrada no ensino profissional e é transversal a todos os cursos profissionais, na componente sociocultural. Esta disciplina foi criada em 1990 “e a sua designação remete-nos, desde logo, para uma ideia de transversalidade e encontro de conhecimentos de diferentes áreas disciplinares,

¹⁴ Anexo 1 – Tema Projeto da Escola 2017/2018

disponíveis para serem aplicados numa melhor compreensão do mundo contemporâneo” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 7).

A necessidade de criação desta disciplina prendeu-se com a realização de um programa que, para além de dotar os alunos de competências para inserção no mundo do trabalho, os dotasse de aquisição de saberes das ciências sociais, bem como de reflexão filosófica e espírito crítico (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 2).

O programa criado no ano de 2004/2005 foi repensado de forma a integrar as novas tecnologias de informação e comunicação, para uma maior aproximação à realidade social. Desta feita, o Programa está estruturado em três áreas: A Pessoa, A Sociedade, o Mundo e “cada uma destas três está organizada em três Unidades Temáticas que, por sua vez, se compõem de três Temas-problema. Propõem-se, assim, 27 Temas-problema, cada um concebido para 12 horas de ensino/aprendizagem.” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 2).

O programa da disciplina apresenta diferentes propostas de temas-problema, sendo que os professores no início de cada ano letivo terão realizar uma planificação dos mesmos com base na “realidade de cada escola” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 2), bem como, no ponto 4 do programa, são sugeridas as metodologias, na sua maioria, ativas para uma maior aquisição das aprendizagens pelos alunos.

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Tema-Problema 6.2 - O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo, inserida na Unidade Temática 6 – O Mundo do Trabalho, inserido na área II: A Sociedade (em IPP III) e no Tema-Problema 7.1: Cultura Global ou Globalização das Culturas? Inserido na Unidade Temática 7: A Globalização das Aldeias (IPP IV), articulando com o Tema Projeto da escola para no letivo de 2017/2018: “ A Revolução da Tecnologia de Informação” para uma transversalidade de saberes e com o objetivo de dotar os alunos de competências de autorregulação, espírito crítico e maior aquisição de saberes.

3.3.1 UNIDADE LETIVA

A Unidade Letiva 6: O Mundo do Trabalho é composta por três Temas- Problema, a saber:

- O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente.
- O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo.
- As organizações do trabalho (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 51).

Na mesma unidade deverão ser abordadas questões relativas ao trabalho “função complexa que liga o indivíduo à sobrevivência pessoal e da sociedade, à produção e gestão de bens, à inserção em organizações com finalidades específicas.” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 51).

As competências a adquirir pelos alunos são:

- Identificação de conceitos relativos à problemática sociológica sobre trabalho, emprego e formação.
- Questionamento sobre as relações trabalhador-trabalho-formação nas sociedades tecnológicas.
- Seleção e organização de informação sobre novos modelos e novas atitudes face ao trabalho.
- Pesquisa e seleção de informação de diferentes fontes.
- Análise e compreensão de textos.
- Organização e redação de documentos escritos.
- Argumentação oral (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 50).

Julgou-se, portanto, pertinente que a “Revolução da Tecnologia de Informação” fosse abordada no Tema-Problema 2: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo, na intervenção escolar a ser realizada pela mestranda em IPP III.

Neste Tema-Problema são abordados subtemas imprescindíveis para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, tais como, “as novas tecnologias como determinantes das relações de trabalho; a mudança como categoria intrínseca do trabalho e do emprego; as novas necessidades frente ao desempenho profissional (...); as novas situações face às expectativas profissionais: flexibilidade, precariedade, autoemprego, trabalho virtual” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 53), com os objetivos de aprendizagem onde se inclui “a análise dos efeitos induzidos

pelas novas tecnologias na natureza e conteúdo do trabalho” (p.53) pertinente para a realização deste trabalho.

No seguimento do trabalho realizado na Unidade Curricular de Introdução à Prática Profissional III, tornou-se importante a continuidade dos temas do trabalho de projeto na Unidade Curricular de Introdução à Prática Profissional IV, desta feita inserido noutra Unidade Temática, para uma maior abrangência e transversalidade de saberes.

Na Unidade Temática 7: A Globalização das Aldeias, os Tema-Problema propostos são:

- Cultura Global ou Globalização das Culturas?
- Um desafio global: o desenvolvimento sustentável.
- O papel das organizações internacionais (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 57).

Nesta Unidade foram abordados conteúdos que teriam de contemplar a “globalização na perspectiva de que boa parte dos problemas do mundo atual se colocam numa escala global e de que só poderão ter resposta a essa escala” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 57).

As competências que se pretendem adquiridas pelos alunos são:

- Compreensão da articulação de fenómenos a diferentes escalas.
- Pesquisa e seleção de informação de diferentes fontes.
- Análise e compreensão de textos.
- Organização e redação de documentos escritos.
- Argumentação oral.
- Identificação de problemas à escala global.
- Elaboração de propostas de solução (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 57).

3.3.2 PLANIFICAÇÃO

“Uma boa planificação envolve a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino adequados, a criação de interesse nos alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem produtivo” (Arends, 2008, p. 92).

Tendo por base esta premissa a planificação das aulas foi realizada em articulação com as planificações da professora cooperante e o projeto tema da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, uma vez que “cada professor deverá escolher as metodologias segundo as características da turma, o programa a desenvolver, a formação recebida, o trajeto profissional, as características de personalidade, o seu pensar a educação e a sua filosofia de vida” (Ferreira & Santos, 2000, p. 48).

Aquando as aulas assistidas foram identificados alguns pontos de melhoria no processo de aprendizagem dos alunos, na realização dos trabalhos de grupo, pontos esses assinalados no ponto anterior deste capítulo e no Diário de Campo. Foi tomada em linha de conta, o facto, da turma cooperante mostrar interesse em prosseguir os estudos, desta forma, a mestranda achou pertinente dotar os alunos de competências de pesquisa de informação através da Internet, uma vez que esta veio revolucionar os métodos de pesquisa no processo de ensino-aprendizagem. Contudo a falta de metodologias uniformes e a facilidade de acesso transformou-a num meio poderoso, mas incerto de pesquisas, uma vez que é encarada como uma fonte primária de informação (Graham & Metaxas, 2003).

Outro ponto de melhoria era a planificação dos alunos, nas suas pesquisas e realização de trabalho, gerando uma fraca gestão de tempo na análise da informação, onde os alunos perante esta situação optavam por realizar cópias dos textos encontrados, sem análise do seu conteúdo ou fonte.

A planificação das aulas realizou-se através do uso de métodos expositivos para explicação dos conceitos, terminologia e fases específicas inerentes à realização de um Trabalho de Projeto, bem como, a seleção de um método ativo promovendo a aprendizagem independente dos alunos e o trabalho colaborativo.

A seleção dos temas para o Trabalho de Projeto foi realizada pelos alunos, com base nos Temas Projeto da Escola¹⁵ e estes foram distribuídos em grupos de dois elementos e alguns alunos preferiram trabalhar sozinhos.

A mestranda criou uma *cloud* partilhada por todos (alunos e professora cooperante), com fontes de pesquisa fidedignos e documentos de apoio para realização de Trabalho de Projeto, por tema, bem como disponibilizou as apresentações em PowerPoint apresentadas em sala, para além de fornecer o seu contacto de correio eletrónico para esclarecimento de dúvidas ou apoio extra aula.

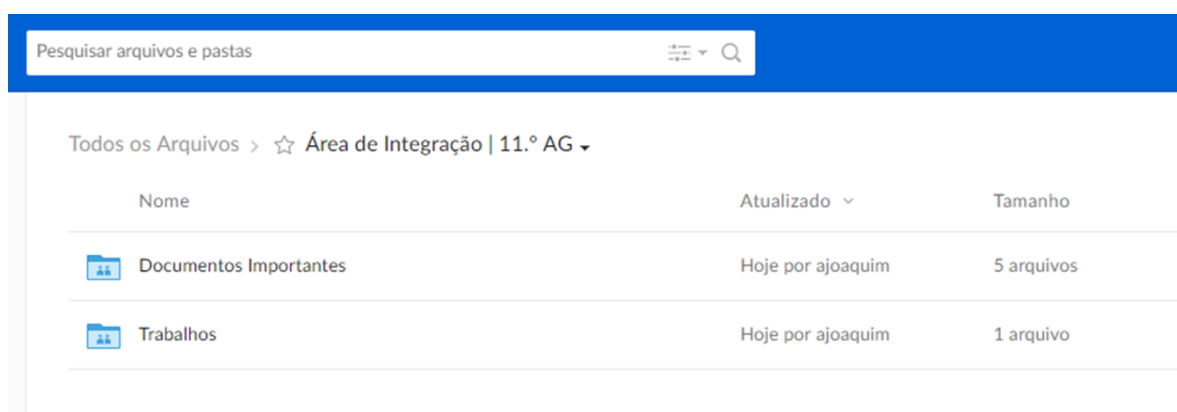


Imagem 5 - Cloud Partilhada para Turma Cooperante

O Trabalho de Projeto foi dividido em duas partes, sendo que na unidade curricular de IPP III, foi realizado um relatório escrito, com base nas pesquisas efetuadas e em IPP IV foi realizada a componente prática da investigação, culminando na criação de uma apresentação para a turma e avaliação final do Trabalho de Projeto.

No início do terceiro período, que coincidiu com o final da Unidade Temática 6 da disciplina de Área de Integração, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça realizou para toda a comunidade escolar um seminário inerente ao Tema Projeto: “A Revolução da Tecnologia de Informação” e tornou-se pertinente a presença da turma de 11.º ano de Artes Gráficas, através de uma visita de estudo¹⁶.

A planificação da intervenção letiva inerente à Unidade Curricular de Introdução à Prática Profissional IV iniciou-se assim, com uma aula em sala de aula e a visita de estudo supramencionada.

¹⁵ Anexo 1 – Tema Projeto da Escola 2017/2018

¹⁶ Apêndice 22: Planificação Visita de Estudo | Seminário “A Revolução da Tecnologia de Informação”

Seguiram-se aulas onde a metodologia ativa predominou, com a realização e apresentação para a turma dos trabalhos de projeto realizados pelos alunos, sempre acompanhados por *feedback* da mestranda.

3.3.2.1 Cenário de Aprendizagem¹⁷

Os cenários de aprendizagem são uma ferramenta para o docente “planificar a sua prática pedagógica quotidiana” (Matos, 2014, p. 2) desenhando, “de uma forma mais ou menos consciente, diferentes tipos de situações que procurará criar” (Matos, 2014, p. 2). Este conceito está presente, nas diversas temáticas de forma a serem equacionadas as relações e dimensões, em situações de aprendizagem, dos diferentes elementos envolvidos.

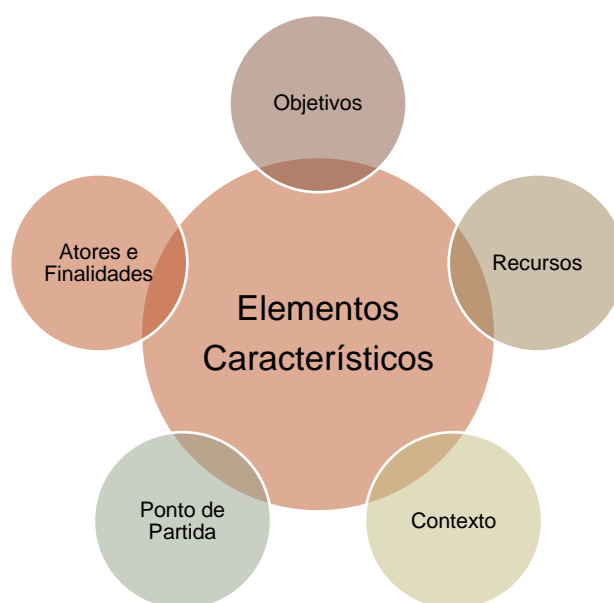


Imagem 6 - Elementos característicos no Cenário de Aprendizagem

Fonte: Matos, J. F. (2014). Princípios Orientadores para o Design de Cenários de Aprendizagem. Disponível em <http://ftelab.ie.ulisboa.pt>. (adaptado)

Estes elementos característicos têm como elementos relevantes: o “desenho organizacional do ambiente” (Matos, 2014, p. 3), onde deverá constar toda a organização

¹⁷ Apêndice 6 – Prática Pedagógica: Cenário de Aprendizagem IPP III
Apêndice 16 – Modelo de Cenário de Aprendizagem de IPPIV

dos elementos contextuais do cenário de aprendizagem; “papéis e atores¹⁸”, e deverá ser abordada a temática, postura, formas de estar e modos de interação e comunicação; no “enredo, estratégias de trabalho, atuações e propostas¹⁹”, onde constará a estrutura da atividade e por fim a “reflexão e regulação”²⁰ e deverão estar presente os “processos de reificação do aprendido/ da ação, monitorização do desenvolvimento próprio dos atores e do contexto, avaliação crítica, produtos” (Matos, 2014, p. 4).

Na concretização do cenário de aprendizagem deverão estar presentes as seguintes características:



Imagem 7 - Características Presentes nos Cenários de Aprendizagem

Fonte: Matos, J. F. (2014). Princípios Orientadores para o Design de Cenários de Aprendizagem.

Disponível em <http://ftelab.ie.ulisboa.pt>. (adaptado)

Neste caso, e em concordância com a estrutura do Cenário de Aprendizagem²¹, foram desenhados Cenários de Aprendizagem como planificação, vulgarmente conhecida por planificação de médio e longo prazo para as intervenções letivas que decorreram nas unidade Curricular de introdução à Prática Profissional III e para a Unidade Curricular

¹⁸ Terminologia utilizada em Princípios Orientadores para o Design de Cenários de Aprendizagem (p. 3)

¹⁹ Idem

²⁰ Idem

²¹ Apêndice 6 – Prática Pedagógica: Cenário de Aprendizagem e Apêndice 16 – Modelo de Cenário de Aprendizagem de IPPIV

Introdução à Prática Profissional IV, onde se inicia com anotação das tendências relevantes da disciplina de Área de Integração. Estas prendem-se com a utilização de metodologias ativas (trabalho de projeto) e o uso das tecnologias de informação e comunicação para combater ao crescente desinteresse dos alunos, não descurando a metodologia expositiva para consolidação de saberes dos alunos.

O nível de maturidade que o cenário pretende alcançar na sala de aula do futuro é o de elevar os níveis do aluno em enriquecimento e aperfeiçoamento; do professor de expandir para capacitar, sendo que os níveis de objetivos de aprendizagem e avaliação desejados passem de aperfeiçoamento para expansão e as ferramentas e recursos sejam elevados de aperfeiçoamento para expansão.

A Unidade Letiva presente neste cenário tem como conteúdos a abordagem de “questões relativas ao trabalho enquanto função complexa que liga o indivíduo à sobrevivência pessoal e da sociedade, à produção e gestão de bens, à inserção em organizações com finalidades específicas.” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 50).

Correspondentemente aos objetivos de aprendizagem, estes consistem em:

- Identificar conceitos relativos à problemática sociológica sobre trabalho, emprego e formação.
- Questionar sobre as relações trabalhador-trabalho-formação nas sociedades tecnológicas.
- Selecionar e organizar informação sobre novos modelos e novas atitudes face ao trabalho.
- Pesquisar e selecionar informação de diferentes fontes.
- Analisar e compreender textos.
- Organizar e redigir documentos escritos.
- Argumentar oralmente.

(Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 50)

Os alunos tiveram um papel ativo, pois estiveram envolvidos na pesquisa e apresentação de um trabalho de projeto para os dotar de ferramentas de pesquisa e espírito analítico e crítico, bem como competências de trabalho em grupo.

As competências adquiridas pelos alunos nas atividades, de acordo com o UNESCO ICT *competency framework for teachers*, estão presentes no Programa Componente de Formação Sociocultural da Disciplina de Área de Integração, 2004-2005, p.4.

Tendo em vista a formação sociocultural de jovens que tendencialmente virão a inserir-se num mercado de trabalho como quadros intermédios, o programa visa favorecer o desenvolvimento de competências que proporcionem uma socialização laboral na qual as tecnologias, o trabalho em equipa, a decisão participada e o empreendedorismo individual assumem importância decisiva.

Para dar corpo ao desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criticidade, integração e utilização criativa de saberes, o programa deve ser interpretado como um todo indissociável de que fazem parte a aquisição de conhecimentos culturais/científicos e os procedimentos de investigação, seleção, organização e difusão desses conhecimentos. Importância idêntica é, assim, atribuída aos objetivos de aprendizagem, às situações de aprendizagem/avaliação e à criação e utilização dos recursos a selecionar. A forma por que se optou é significativa da intenção de paridade entre saber e procedimentos.

O docente tem, por isso, que acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de forma individualizada e respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos; planejar, organizar e dar feedback dos trabalhos (individuais e de grupo) realizados pelos alunos tendo em conta a respetiva autoavaliação e heteroavaliação realizada pelos colegas. Estas atividades têm como objetivo promover no professor competências que se prendem com a orientação, gestão da aprendizagem do aluno e o estímulo para “o trabalho interdisciplinar e colaborativo” (Barbosa & Moura, 2013, p. 59).

Os recursos e ferramentas utilizados foram uma pasta em *cloud* partilhada, exercícios práticos e estudos de caso.

O cenário tem a duração de 36 aulas (previstas no programa), considerando uma turma de 22 alunos, sendo a avaliação maioritariamente formativa, contudo, por obrigatoriedade de regulamento escolar ter-se-á de realizar um teste de avaliação sumativa no final do módulo.

A avaliação formativa teve por base a realização dos trabalhos de grupo, individuais, resolução de exercícios, participação e assiduidade/pontualidade e foi realizada uma grelha de observação com critérios pré-definidos pela docente a ser preenchida em cada aula.

Respeitando o Modelo TPACK, os conteúdos científicos, pedagógicos e tecnológicos estiveram interligados criando transversalidade no conteúdo científico e específico da disciplina de Área de Integração.

As aulas foram planeadas privilegiando a metodologia ativa de trabalho de projeto, contudo, nas primeiras aulas foram utilizadas as metodologias expositivas para transmissão dos objetivos e conteúdos inerentes à intervenção letiva e ao trabalho de projeto.

Referente à Unidade Letiva 7: A Globalização das Aldeias, devido a ser um trabalho continuado com a unidade letiva anterior, o cenário apresentado baseia-se nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Numa primeira abordagem serão

apresentados aos alunos conteúdos inerentes ao tema-problema: “cultura global ou globalização das culturas?”, de forma expositiva para aquisição de saberes teóricos acerca da temática curricular. De seguida serão apresentadas regras e técnicas de apresentação oral e regras inerentes à apresentação de suportes escritos de trabalho de projeto. Os alunos serão convidados a realizar a componente prática inerente ao trabalho de projeto iniciado na unidade curricular anterior, tendo o apoio da docente, relativamente ao esclarecimento de dúvidas e como facilitadora de aprendizagens. No final da unidade serão realizadas apresentações dos trabalhos de projeto dos alunos, onde posteriormente haverá um pequeno debate com os pares e a docente acerca das aprendizagens adquiridas.

Em todas as aulas que o trabalho de projeto foi o cerne da aula, a docente foi grupo a grupo acompanhar o progresso e as planificações, de forma a consciencializar os alunos para a sua autorregulação.

Esta unidade letiva conta igualmente com 36h letivas. Os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos nas suas apresentações para poderem ser avaliados.

4. ANÁLISE E REFLEXÃO

4.1 Análise dos Questionários

Tal como afirmado anteriormente este Relatório de Prática de Ensino Supervisionada prende-se com as intervenções letivas para as unidades curriculares Introdução à Prática Profissional III e Introdução à Prática Profissional IV.

Como tal, devido ao facto do trabalho de projeto ter sido retomado no segundo semestre do segundo ano de mestrado em IPP IV, serão analisados os questionários referentes às duas intervenções pedagógicas nas unidades letivas.

No final da intervenção letiva correspondente ao primeiro semestre do segundo ano do mestrado em ensino de economia e de contabilidade (IPP III) foi realizado pelos alunos um questionário de autoavaliação²² dividido em três partes, a saber:

1. Organização do Trabalho;
2. Atitudes em sala de aula;
3. Em Grupo.

Cada grupo de análise estava subdividido com afirmações na primeira pessoa onde os alunos teriam de classificar em cinco níveis:

1. Nunca
2. Poucas Vezes
3. Algumas Vezes
4. Muitas Vezes
5. Sempre

O objetivo desta classificação prendia-se com a autorregulação e consciencialização do trabalho projeto desempenhado. Na parte 1 e parte 3, os alunos tinham respostas abertas para justificação das suas autoavaliações.

Os resultados para o primeiro quadro: Organização do Trabalho mostram que 13 alunos se autoavaliam como sempre assíduos e 8 como muitas vezes assíduos, contudo um aluno considerou a sua autoavaliação como Nunca. Correspondendo à pontualidade,

²² Apêndice 14 - Ficha de Autoavaliação

10 alunos consideram-se sempre pontuais e 10 muitas vezes pontuais, onde apenas 2 alunos se consideraram algumas vezes pontuais ou nunca (Gráfico 11).

As respostas Nunca acerca da assiduidade e pontualidade foram respondidas pelo mesmo aluno que apenas esteve presente em duas aulas da intervenção letiva da mestranda, contudo apesar do absentismo foi pontual.

O aluno suprarreferido autoavalia-se com Nunca (1) a todas as questões relacionadas com o trabalho, pois este iria realizar o seu trabalho com um colega e, como esteve ausente das aulas, o colega teve de realizar o trabalho de forma individual.



Gráfico 8 - Assiduidade e Pontualidade

A mestranda, no mesmo grupo, realizou questões relacionadas com o trabalho projeto realizado, em sala.

Relativamente ao trabalho realizado, embora, os alunos tenham respondido, na maioria com o nível Muitas Vezes (4), a sua maioria entregou o trabalho projeto no prazo solicitado, mas tiveram de o realizar fora da sala de aula.

Os alunos nas respostas às questões inerente a atitudes em sala de aula, responderam na sua maioria Muitas Vezes às questões colocadas, como está atento, participa (na aula) solicitando permissão; quando tem dúvidas (o aluno) apresenta ao professor e não perturbo as aulas distraíndo os meus colegas.

A turma revelou-se uma turma atenta, participativa e motivada para o trabalho de projeto na sua maioria, contudo, embora, a resposta de registo apontamentos e conclusões

no caderno diário seja surpreendentemente Muitas Vezes, pois a mestranda verificou que o que os alunos denominam de caderno diário é uma pasta em *cloud* nas áreas de trabalhos dos computadores disponibilizados nas salas de aulas e não o caderno diário comum.

A mestranda quis aferir, no que respeitava ao trabalho em Grupo, quais as competências privilegiadas pelos alunos nos trabalhos de grupo em trabalho de projeto. Tendo selecionado alguns itens, tais como: prefiro trabalhar sozinho; cumpro as tarefas que me foram atribuídas; dou a minha opinião (em grupo); oiço a opinião dos colegas e respeito-a; apresento sugestões e aceito as decisões da maioria.

Embora no trabalho de projeto fosse facultativo trabalhar individualmente ou em grupo, a maioria dos alunos (16 alunos) responderam que preferiam trabalhar sozinhos, embora nem todos o tenham feito no decorrer das aulas intervencionadas pela mestranda, havendo apenas 5 alunos que preferiram realizar o trabalho de forma individual e 1 que o teve de fazer por absentismo do colega.

Na intervenção letiva, na escola cooperante, correspondente à Unidade Curricular de IPPIV o trabalho de projeto foi retomado e os alunos foram novamente questionados para uma análise das suas aprendizagens através desta metodologia ativa, bem como das suas dificuldades no desenvolvimento do trabalho de projeto, quer ao nível de competências de gestão de tempo, quer ao nível de planificação do trabalho.

O segundo questionário²³ aplicado aos alunos foi dividido em três partes: Aprendizagem; Organização; e Dificuldades que os alunos sentiram no trabalho de projeto.

Os alunos responderam na sua larga maioria (73%) que achavam que o trabalho de projeto era o método mais vantajoso para a aprendizagem (Gráfico 9).

²³ Apêndice 24 – Questionário Final (Aula 15 de maio de 2018)

Acha que o método de Trabalho de Projeto é mais vantajoso para a aprendizagem?

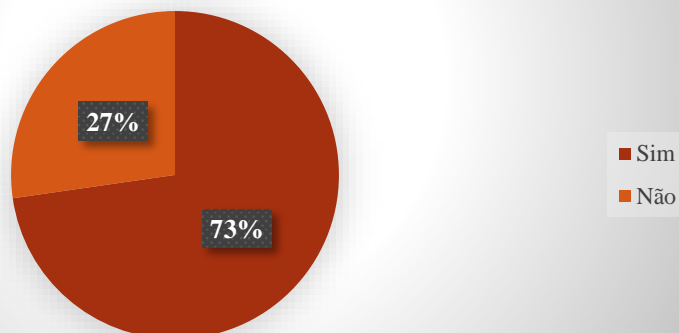


Gráfico 9 - Trabalho de Projeto na Aprendizagem

Quando questionados acerca das suas preferências de metodologias de aulas, os alunos afirmaram que preferir aulas práticas (81%) a expositivas (19%), como se pode constatar no Gráfico 10.

Prefere aulas expositivas ou aulas práticas?

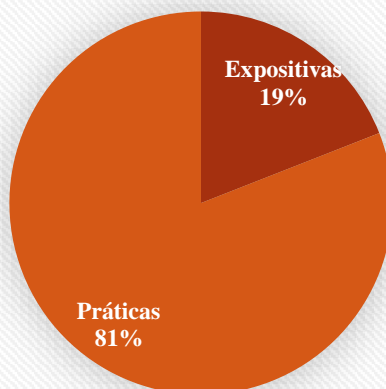


Gráfico 10 - Questionário: Prefere aulas expositivas ou aulas práticas?

Os alunos acham importante (86%) a promoção de trabalhos de projeto onde o professor incentiva os alunos a pesquisar na Internet (Gráfico 11). Apesar de terem apresentado diversas dificuldades na pesquisa de informação, bem como na sua seleção para o trabalho de projeto.

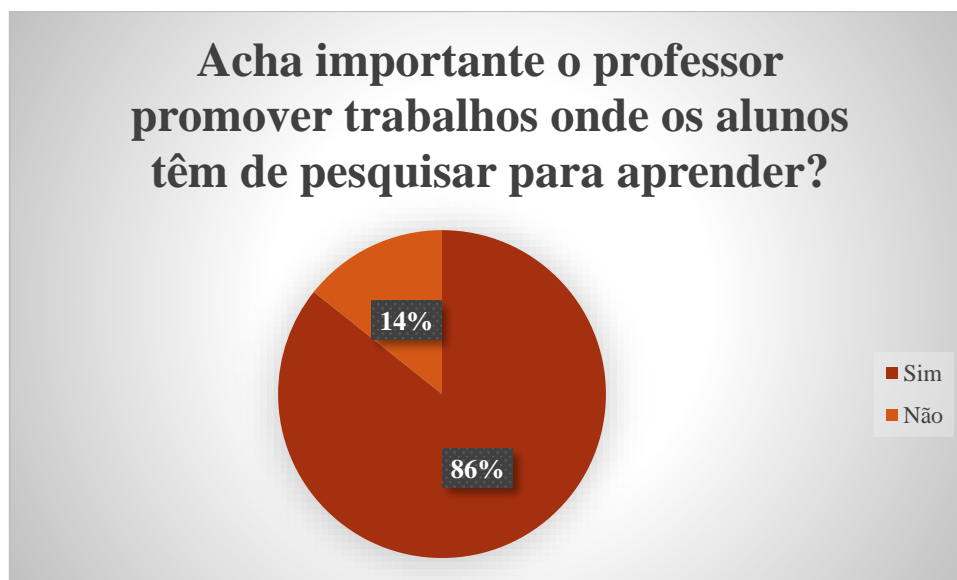


Gráfico 11 - Pesquisa na Internet

No processo ensino-aprendizagem os alunos sentem-se mais ativos quando realizam visitas de estudo (10 alunos) como se pode constatar no Gráfico 12 e embora se tenha realizado uma visita de estudo no decorrer desta intervenção letiva²⁴, 43% os alunos responderam que não tinham aprofundado os seus conhecimentos das matérias ministradas em sala (Gráfico 14), apesar 73% dos alunos ter respondido que a visita tinha correspondido às suas expectativas (Gráfico 13), mostrando que existe dificuldade nos estudantes de transversalidade e transposição das matérias ministradas em aula para um contexto extra sala de aula, apesar de Freinet defender que os alunos se sentem mais motivados quando experienciam experiências fora da sala de aula (Costa, 2006).

A turma cooperante, respondeu que prefere aulas práticas (Gráfico 12), mostra nas suas respostas que, contudo é nos testes de avaliação, juntamente com os trabalhos práticos (6 alunos) que se sente mais ativo, esta resposta poderá estar assente não só no método de avaliação do sistema educativo português (Fernandes, 2007) baseado em

²⁴ Apêndice 22: Planificação Visita de Estudo | Seminário “A Revolução da Tecnologia de Informação”

avaliações sumativas de testes, bem como, por ser “mensurável” (Teixeira & Flores, 2010, p. 117) na avaliação das aprendizagens.

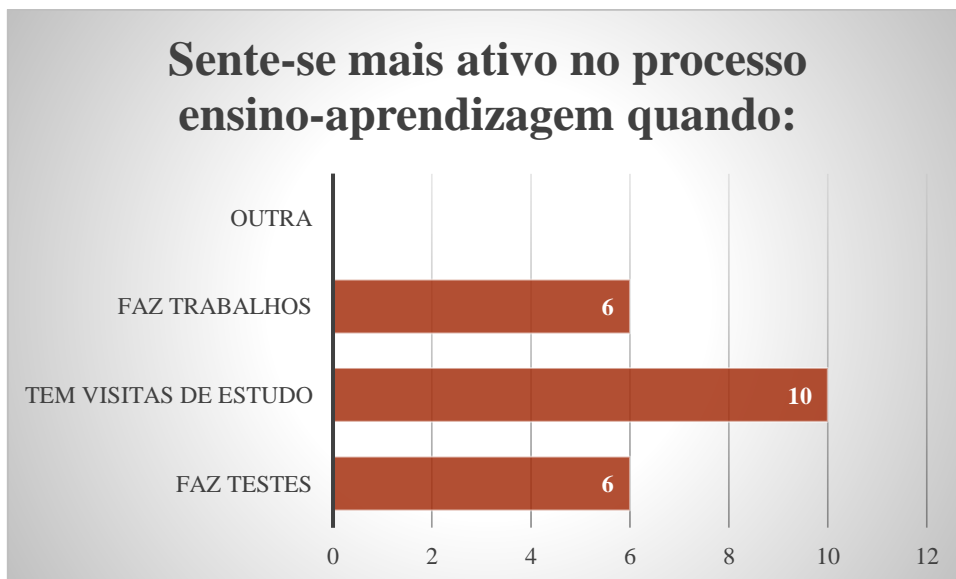


Gráfico 12 - Processo Ensino-Aprendizagem

Respeitante às expectativas perante a visita de estudo, os alunos respondem que esta superou as suas expectativas (Gráfico 13), contudo a mestranda acredita que esta resposta seja falaciosa, devido ao comportamento de desinteresse apresentado pela maioria da turma no seminário²⁵, no decorrer da visita de estudo.



Gráfico 13 - Visita de Estudo

²⁵ Apêndice 18 – Diário de Campo das aulas supervisionadas

Os alunos não conseguiram transpor os conhecimentos ministrados em sala de aula (36%) para a temática do seminário, talvez, por encararem a visita de estudo como uma experiência simples de “saída da sala de aula” (Gráfico 14). O desinteresse no seminário está patente na maioria das respostas (46%) não sabe/ não responde acerca do aprofundamento dos seus conhecimentos das matérias ministradas em sala de aula. É de notar que a temática do seminário foi o tema da escola e que os alunos da turma 11.º AG estiveram a trabalhar o tema em diversas disciplinas quer da componente sociocultural quer da técnica.

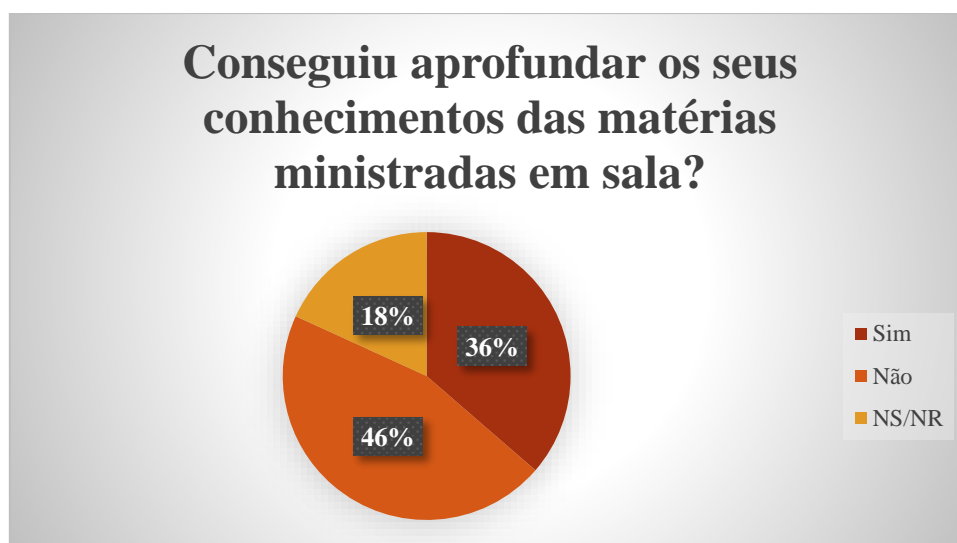


Gráfico 14 - Transversalidade de conhecimentos

Não obstante todas as respostas dadas serem um pouco contraditórias, os alunos (64%) acham que o método de ensino onde as metodologias ativas são utilizadas (Gráfico 15) deveriam ser aplicado a todas as disciplinas, contudo os estudantes apresentaram dificuldades na planificação apoiada em documentos²⁶, apresentando uma lacuna nas competências de autorregulação do trabalho de projeto, onde o tempo para pesquisar, analisar a informação e selecionar a mesma havia sido comunicado na segunda aula supervisionada²⁷ (vide Gráfico 21).

²⁶ Anexo 2 – Planificação de Trabalho Projeto 1 e Anexo 3 – Planificação de Trabalho Projeto 2

²⁷ Aula 2 – 29 de novembro de 2017

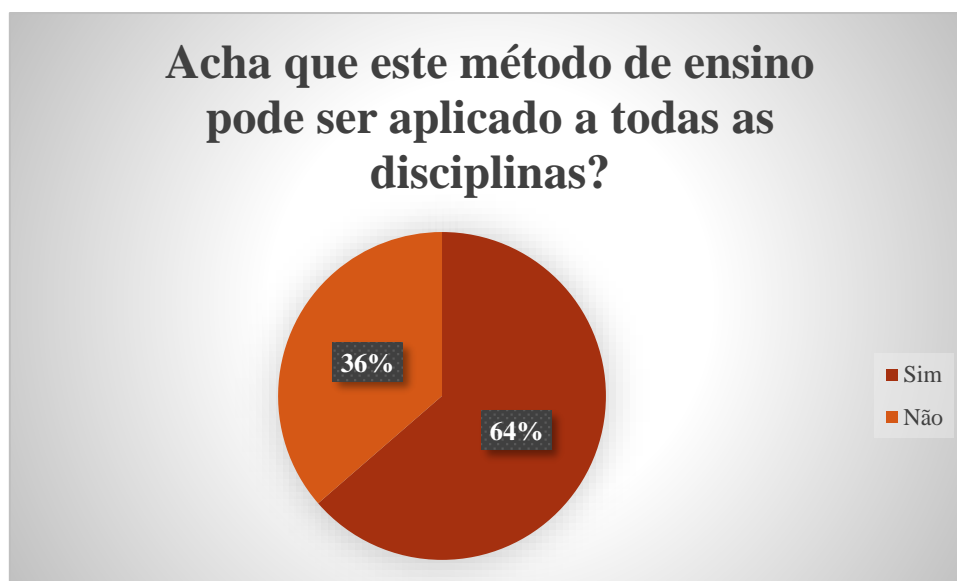


Gráfico 15 - Metodologia Ativa: Trabalho de Projeto

Devido ao facto do trabalho de projeto ter sido dividido entre a intervenção letiva de IPP III e IPP IV, onde na primeira parte os alunos tiveram de elaborar um relatório escrito acerca das pesquisas realizadas e na segunda apresentar uma maquete ou recurso visual para apresentação à turma do trabalho realizado, a mestranda inquiriu a turma acerca da planificação das duas partes do trabalho e 67% dos alunos (Gráfico 16) responderam ter sido mais eficaz na planificação do trabalho prático.

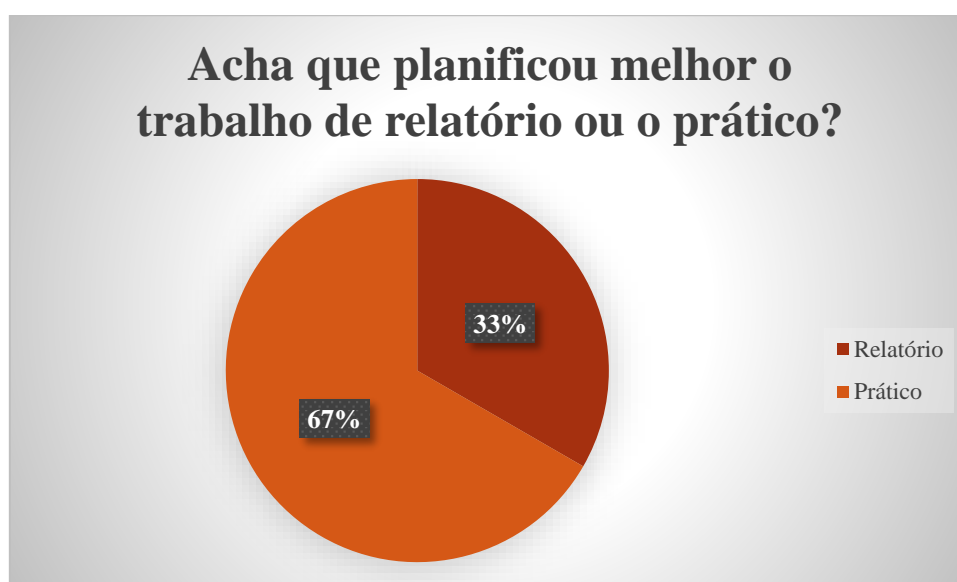


Gráfico 16 - Planificação

Apesar de terem sido dadas ferramentas e suportes de planificação de trabalho de projeto aos alunos, bem como, efetuada uma exposição teórica da sua importância²⁸, os

²⁸ Plano de Aula - 22 de novembro 2017

alunos (23%) não conseguiram entregar a primeira parte do trabalho de projeto dentro do prazo estabelecido (Gráfico 17).

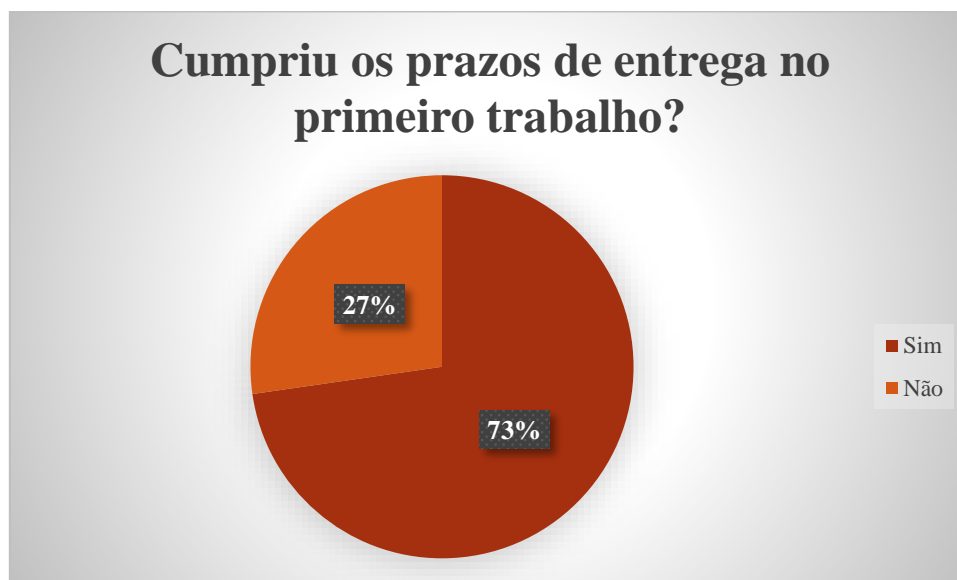


Gráfico 17 - Cumprimento de prazos I

De forma promover as aprendizagens por parte dos alunos e como apresentado no Gráfico 18, os alunos na sua larga maioria (95%) responderam que iriam entregar a segunda fase do trabalho de projeto dentro do prazo²⁹ e 100% dos estudantes entregaram, demonstrando que as estratégias utilizadas para potenciar a autorregulação dos alunos na planificação e gestão de tempo no projeto foram eficazes.

²⁹ Esta questão foi colocada no dia 15/05/2018, sendo a entrega final a 29/05/2018.



Gráfico 18 - Cumprimento de prazos II

À questão do que poderia ter corrido melhor (na primeira fase do Trabalho de Projeto) os alunos responderam gestão do tempo (10 alunos) e falta de organização, bem como, ausência de motivação, responderam 6 alunos *in exequo* (Gráfico 19).



Gráfico 19 - Autoanálise dos Trabalhos de Projeto

Numa questão, onde os alunos poderiam assinalar mais do que uma resposta (resposta aberta) acerca das competências adquiridas no trabalho de projeto a maioria respondeu que melhorou a sua análise nas fontes de pesquisa (9 respostas) e a realização de apresentações (9 respostas), sendo de salientar que houve três respostas onde os alunos afirmaram não terem aprendido nada (Gráfico 20), apesar de terem realizado o trabalho de projeto em conformidade com os objetivos solicitados, promovendo a sua aprendizagem, não só nas diferentes temáticas abordadas, bem como, em competências necessárias para realização de trabalhos de projeto.

As temáticas abordadas pelos alunos dentro do Tema Escola “ A Revolução da Tecnologia de Informação foram:

- Desigualdade
- A evolução da Publicidade
- Cyberbullying
- Redes Sociais
- Consumo
- A evolução da Publicidade
- Impacto dos Organismos Geneticamente Modificados na Biodiversidade
- Grafiti
- Evolução do Desenho
- Banda Desenhada

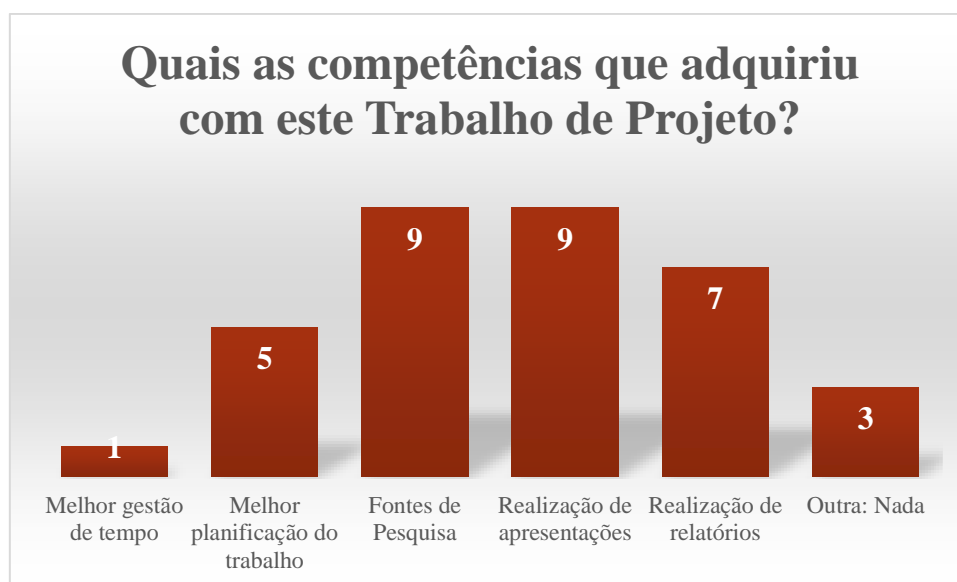


Gráfico 20 - Competências adquiridas pelos alunos

As principais dificuldades identificadas pelos alunos (Gráfico 21) no trabalho de projeto foram a gestão de tempo (12 alunos) e a planificação das folhas de apoio³⁰ entregues na primeira parte do trabalho de projeto e que se revelaram ineficazes, tendo sido pertinente a alteração de procedimentos de planificação, passando esta a ser orientada pela mestranda ao invés de serem os alunos a autorregularem a mesma, por não possuírem competências de planificação. Contudo, na segunda parte do trabalho de projeto, os alunos apresentaram melhorias ao nível da gestão de tempo, não tendo sido pertinente o recurso às fichas de planificação.³¹

³⁰ Anexo 2 – Planificação de Trabalho Projeto 1 e Anexo 3 – Planificação de Trabalho Projeto 2

³¹ Idem.



Gráfico 21 - Dificuldades dos alunos

4.2 Análise dos Resultados

Ao longo de duas intervenções letivas supervisionadas a mestranda aplicou, maioritariamente, a metodologia ativa de trabalho de projeto para analisar o papel do mesmo na forma de promover as aprendizagens dos alunos através desta metodologia e compreender as suas dificuldades na aprendizagem, bem como, aplicar estratégias para potenciar a autorregulação dos alunos na planificação de gestão de tempo num trabalho de projeto, sendo esses os objetivos específicos deste relatório de prática de ensino supervisionada.

A seleção desta metodologia baseou-se no facto da turma cooperante ser do ensino profissional e conseqüentemente o princípio deste sistema de ensino se prender com a integração dos alunos no mercado de trabalho.

Devido ao facto da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça ter contemplado no seu Projeto Educativo o tema de escola “ A Revolução da Tecnologia da Informação ” e a intervenção letiva supervisionada ter sido realizada na disciplina de Área de Integração, onde a temática das TIC é transversal a diversas unidade temáticas, tornou-se pertinente a exploração desta temática.

As aulas, tal como referido, foram realizadas com a aplicação da metodologia ativa, contudo, para transmissão de saberes teóricos, métodos de trabalho, objetivos e recursos a utilizar foi necessário utilizar o método expositivo devido às lacunas detetadas no início da intervenção letiva nas aulas supervisionadas para a unidade curricular de IPP III, quer na planificação do trabalho de projeto, quer na gestão de tempo e conseqüentemente autonomia e autorregulação dos alunos.

Neste último item (autorregulação) os alunos demonstraram fraca interpretação da temática, embora tenham respondido, na maioria, que estavam a cumprir a gestão de tempo e a planificação das tarefas, os alunos entregaram fora do prazo previsto o trabalho de projeto, tendo sido necessário realizar o mesmo fora das aulas selecionadas para esse fim.

A turma, embora se tenha mostrado motivada para a realização do trabalho de projeto, caracterizava-se como uma turma barulhenta e com diversos focos de interesse fora da sala de aula, apresentando, por vezes, um comportamento pouco adequado às tarefas, embora se autocaracterize como sendo uma turma atenta e respeitadora das regras

da sala de aula, muito embora haja perturbação dos colegas e intervenções sem serem solicitadas pelo professor.

A realização do trabalho de projeto pressupunha um trabalho de grupo com dois elementos, contudo, a maioria dos alunos (16 alunos) preferiu realizar o trabalho individualmente, devendo-se ressaltar que um dos alunos que realizou o trabalho de projeto individualmente teve de o fazer devido ao absentismo do colega de grupo.

Os alunos revelaram desde o início poucas competências para o trabalho independente, pois a seleção do subtema foi um desafio para a turma, tendo sido necessário o apoio da mestrandia para a escolha do mesmo.

Os resultados das aulas da intervenção letiva referente à unidade curricular de IPP III revelaram-se desassociados da realidade apresentada pelos alunos, tendo sido necessário por diversas vezes reajustar as estratégias pedagógicas de forma a dotar os alunos das competências necessárias à realização do trabalho de projeto.

Contudo na intervenção letiva de IPP IV, com a retoma do trabalho de projeto, desta vez com o objetivo de criar suportes de apresentação, os alunos mostraram-se mais motivados e com maior apetência para a autorregulação e aquisição de saberes através da aprendizagem independente. Sendo que aquando a questão de qual a metodologia mais vantajosa para a aprendizagem os alunos responderam (73%) preferir a metodologia ativa, pois “se queremos que os alunos sejam proactivos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes” (Moran, 2018).

Estas metodologias não podem ser descuradas em relação aos métodos expositivos, devido à dificuldade que os alunos apresentam na sua autorregulação e metodologias inerentes à aprendizagem independente, inclusive no uso das TIC, quer na seleção de informação encontrada na Internet, quer na realização rigorosa de relatórios inerentes ao trabalho de projeto. Embora a turma cooperante esteja num curso profissional e este está vocacionado para as aprendizagens práticas de inserção no mercado de trabalho, a mesma, não apresenta metodologia rigorosa de trabalho, como se poderá constatar no Diário de Campo³² presente em apêndices.

³² Apêndice 18 – Diário de Campo das aulas supervisionadas

Quando questionados acerca das suas preferências de metodologias de aulas, os alunos afirmaram que preferiam aulas práticas (81%) a expositivas (19%), contudo as aulas expositivas têm vantagens, devido ao facto de ser “um método de ensino no qual o professor expõe em sala de aula conteúdos visando a sua compreensão pelos alunos” (Leal & Jr., 2006, p. 91), mas os alunos nestas aulas dispersavam a sua atenção e não tiravam apontamentos, havendo inclusive uma grande ausência de caderno diário convencional.

Contudo, como já referido neste relatório de prática supervisionada, neste caso, o aluno tem um papel passivo no processo de ensino-aprendizagem, onde repetirá o que lhe foi transmitido, sem sentido crítico, como sugere Ronca citado em Leal e Jr. (2006, p. 100), em que o “conteúdo a ser aprendido é apresentado ao aprendiz na sua forma final e a tarefa da aprendizagem não envolve nenhuma descoberta independente por parte do estudante”.

Por outro lado, as metodologias ativas envolvem, muitas das vezes, as TIC e estas são uma realidade na sociedade do séc. XIX, como já referido anteriormente neste relatório, logo os alunos acham importante (86%) a promoção de trabalhos de projeto onde o professor incentiva os alunos a pesquisar na Internet Não obstante “as tecnologias devem preferencialmente ser usadas para proporcionar aos estudantes a oportunidade de interagir e trabalhar juntos em problemas e projetos significativos” (Jonassen, 1996, p. 69) e “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos” (Moran, 2018), para que o trabalho dos alunos e do professor seja efetivo no processo de ensino-aprendizagem, não desresponsabilizando o docente no seu papel de facilitador de aprendizagens.

As pesquisas na Internet deverão ser guiadas pelo docente para que os alunos entendam a sua idoneidade e não se deixem prender pelas fontes primárias, uma vez, que os estudantes demonstram iliteracia perante os media e apresentam “falta de compreensão de que a Internet é um meio que não tem monitorização das suas informações” (Graham & Metaxas, 2003).

Devido ao fato de, na terceira aula de IPP III, a mestranda ter verificado que as fontes de pesquisa dos alunos eram pouco fidedignas, na aula seguinte da sua intervenção letiva realizou uma aula não prevista, utilizando o método expositivo, acerca de como efetuar pesquisas na Internet. Não só para dotar os estudantes de ferramentas de seleção de informação, pois os alunos “têm dificuldade de distinguir entre publicidade e facto,

pois é pressuposto por estes, que a informação colocada na Internet está lá por uma razão” (Graham & Metaxas, 2003), bem como, para responder às dificuldades encontradas pelos alunos nesta temática e, embora a turma cooperante tenha respondido que prefere aulas práticas, responde ser nos testes onde se sente mais ativo (6 alunos) no processo de ensino-aprendizagem, sendo contraditório com as respostas apresentadas anteriormente, onde apenas um aluno afirmou preferir testes a trabalhos como ferramenta de avaliação.

Continuando na centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, estes respondem (10 alunos) que é nas visitas de estudo que se sentem mais ativos, mas estas respostas apresentam-se falaciosas, devido ao comportamento de desinteresse apresentado pelos alunos aquando a sua participação no seminário promovido pela escola “ A Revolução da Tecnologia de Informação”. Este desinteresse encontra-se patente nas respostas dadas pelos alunos, aquando a respostas acerca do aprofundamento dos conhecimentos ministrados em sala de aula, onde 46% dos alunos responderam que Não Sabe/Não Responde.

Voltando às metodologias pedagógicas de aprendizagem, os alunos acham que as metodologias ativas (64%) devem de ser aplicadas em todas as disciplinas, por serem mais práticas, mas a mestrandia constatou que os alunos não compreenderam na totalidade a verdadeira dimensão desta metodologia, achando ser “mais fácil” do que os testes aplicados pelos professor ou as aulas expositivas. Esta ausência de compreensão da finalidade do trabalho de projeto deve-se à lacuna de transmissão de objetivos e métodos de trabalho de aprendizagem por parte dos docentes que se reflete no hiato entre a aprendizagem requerida e a realizada, pois os alunos não estão dotados de elevada autonomia (Curado, 2017, p. 58), necessária para a realização de trabalho de projeto que é um processo moroso e deverá ser acompanhado pelo professor.

A metodologia de Trabalho de Projeto pressupõe diversas etapas, tal como referido anteriormente, “constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais” (Paiva, Parente, Brandão, & Queiroz, 2016, p. 146) e tal como, os alunos necessitam que o professor assuma um papel de orientador nesta metodologia, os professores enfrentam “diversas dificuldades e constrangimentos” (Rodrigues, 2017), havendo uma necessidade de dotar os docentes de ferramentas para aplicar as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, mas, segundo Rodrigues (2014).

O contexto educativo depara-se com dificuldades generalizadas por parte dos professores ao nível da falta de tempo e reduzido conhecimento tecnológico. Os professores apresentam também dificuldades na tomada de decisão de utilização das tecnologias, seja pela pouca confiança que possam ter na sua utilização, seja pela resistência pessoal intrínseca à mudança, sentindo necessidade de obterem orientações mais claras sobre a sua utilização e sobre os métodos de avaliação a usar quando integram as tecnologias digitais.

Sendo estas, algumas das condicionantes para a aplicação de metodologias ativas com uso das TIC em todas as disciplinas, pois “os docentes, pressionados pela necessidade de preparar os alunos para testes e exames finais, tendem a relegar para segundo plano a voz dos alunos” (Moran, 2018) e a integração das tecnologias.

Foram dadas ao longo das intervenções letivas diversas ferramentas e saberes sobre planificação, critérios de pesquisa e gestão de tempo para a realização do trabalho de projeto e estas competências foram apreendidas pelos alunos, não só pela observação por parte da mestranda, no trabalho realizado em sala, bem como na autorregulação dos alunos, que responderam (67%) ter sido mais eficaz na planificação da primeira parte do trabalho de projeto do que na segunda parte. Tendo sido necessária a reestruturação permanente de estratégias pedagógicas por parte da mestranda, demonstrando que as dimensões da aprendizagem independente (Fry, Ketteridge, & Marshall, 2014) não foram totalmente apreendidas pelos alunos, na intervenção letiva de IPP III. Dimensões essas que são:

- Autogestão e controlo sobre tarefas de aprendizagem;
- Autorregulação e controlo cognitivo e responsabilidade;
- Motivação e Autoeficácia.

O docente deverá ter um papel orientador no processo de ensino-aprendizagem, onde deve :

- Assegurar que os recursos estão disponíveis e são apropriados às necessidades de aprendizagem;
- Encorajar a autorregulação das estratégias;
- Explicar de forma clara o propósito da aprendizagem independente e as suas vantagens;
- Fornecer feedback (Fry, Ketteridge, & Marshall, 2014).

Apesar de toda a turma ter entregado o trabalho dentro do prazo estipulado (na segunda fase, relativamente às aulas lecionadas em IPPIV), não conseguiram apresentar

todos os trabalhos à turma, por ainda não terem sido totalmente adquiridas pela turma as competências de gestão de tempo e consequente planificação de tarefas.

O Trabalho de Projeto e a aprendizagem independente pressupõe que alunos regulam o seu processo de aprendizagem, orientados por objetivos (Fry, Ketteridge, & Marshall, 2014), dotando-os de autonomia e desenvolvimento pessoal, bem como de raciocínio e resolução de problemas, presentes no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). Estes pressupostos foram diversas vezes apresentados aos alunos, de forma a consciencializa-los do rigor necessário para a realização dos trabalhos de projeto, bem como, das aprendizagens requeridas pela docente. Assim, no último questionário, os alunos reconheceram que a ausência de tempo (10 alunos), a falta de organização e desmotivação (6 alunos *in exequo*) foram os principais motivos do não cumprimento da totalidade dos objetivos pré-definidos, na primeira parte do trabalho. No que respeita a competências adquiridas, os alunos mostraram nas suas respostas que desenvolveram competências no que respeita à análise e seleção de fontes de pesquisa (9 alunos) e à realização de apresentações (9 respostas) quer escritas quer orais, sendo também observado pela mestrandia tal aquando as apresentações dos trabalhos.

É de notar que no decorrer de todas as fases do trabalho de projeto a mestrandia foi fornecendo *feedback* aos alunos quer de forma oral quer escrita acerca da sua evolução e pontos de melhoria nos trabalhos de projeto, dando ênfase à avaliação formativa das aprendizagens desenvolvidas.

4.3 Reflexão

A mestranda é docente da área técnica do curso profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, desde 2012, e devido ao facto de ter sido profissional na área de marketing e publicidade a sua abordagem perante o ensino profissional, embora empírica, foi sempre baseada nas metodologias ativas, no sentido de dotar os formandos de competências práticas de realização de trabalhos na sua futura área profissional. Contudo, neste estudo, rapidamente foi confrontada com as lacunas de metodologias de trabalhos práticos nos alunos, tendo de adotar metodologias expositivas de transmissão de saberes em conjunto com as metodologias ativas, pois os alunos não tinham os pré-requisitos e competências básicas para a realização de um trabalho de projeto.

Após a ingressão no mestrado em ensino de economia e de contabilidade, em 2016, a mestranda aprendeu que as metodologias ativas eram uma mais-valia para o ensino e para o processo de ensino-aprendizagem, sendo pertinente a transmissão de saberes e competências aos alunos para que o ensino fosse centrado neles, dotando-os de espírito crítico e resolução de problemas, bem como, combatendo a iliteracia de media tão presente na sociedade e nas escolas.

Ao longo das Unidade Curriculares foram adquiridas ferramentas e saberes científicos de como aplicar de forma eficaz as metodologias ativas através, não só, de trabalhos de projeto, como de outras metodologias de ensino-aprendizagem.

A planificação, ao longo do mestrado em ensino, tornou-se uma ferramenta de trabalho essencial, pois a criação de objetivos gerais e específicos, bem como as competências a adquirir pelos alunos fornecem aos docentes um fio condutor das unidades e aulas, desde a planificação a longo e médio prazo, aqui apresentada como cenário de aprendizagem, onde os conteúdos a ministrar em sala de aula e os tempos letivos ganham relevância através das metodologias aplicadas em sala de aula. Contudo, esta planificação só se torna adequada, tendo em conta a necessária diferenciação relativamente aos ritmos de aprendizagem dos alunos, quando o docente conhece a turma e a sua envolvência sociocultural, pois o meio onde as turmas e os alunos se inserem é demais importância para a aquisição de saberes.

A pedagogia, a didática e o currículo formal das matérias não podem ser desassociados do processo de ensino-aprendizagem, no entanto, o docente deverá realizar a sua planificação de forma a diversificar as metodologias a aplicar, com base nas competências a serem adquiridas pelos alunos quer sejam de saber-ser, saber-estar ou saber-fazer.

O Ensino Profissional pressupõe a utilização de métodos ativos, para inserção no mercado de trabalho, contudo o sistema de ensino português permite que estes alunos prossigam os seus estudos para o ensino superior, onde os “obriga” a realizarem exames nacionais do currículo formal distinto daquele aplicado nos três anos do ensino profissional secundário, uniformizando o processo de inserção dos alunos no ensino superior. Assim sendo, os docentes têm ao longo do processo de ensino-aprendizagem de dotarem os alunos de competências e ferramentas para a aquisição de espírito crítico e resolução de problemas, bem como de metodologias de aprendizagem independente onde os alunos do ensino profissional aquando a realização dos exames estejam em igualdade de saberes com os alunos do ensino regular.

O docente, não deverá, então, pressupor, em nenhuma fase do processo de ensino-aprendizagem que os alunos possuem ferramentas ou competências de aplicabilidade de metodologias ativas, independentemente do seu ano de escolaridade, devendo ser promovido o diálogo formal (através de reuniões) ou informal com os seus pares para que exista transversalidade de saberes e coesão de metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Pertinentemente os docentes terão de se atualizar em TIC e em metodologias inovadoras para motivação dos alunos.

As teorias construtivistas têm por base a aprendizagem baseada nas experiências e na interação do sujeito com o seu meio, contudo, para que haja uma aprendizagem efetiva, o docente não se pode demitir do seu papel de orientador e facilitador de saberes, pois os alunos não tendo orientação não obtêm os conhecimentos necessários à sua aprendizagem. Aliás quando o professor não orienta cientificamente os trabalhos de projeto, o resultado inerente desta metodologia poderá ser diminuto.

O trabalho de projeto não é uma metodologia, nem poderá ser, de ausência do papel do professor, sendo que este tem de estar mais atento às necessidades individuais dos alunos e ao seu ritmo de aprendizagem, torna-se assim urgente a análise das

metodologias de ensino utilizadas, onde as metodologias ativas deverão ganhar uma maior importância no processo de ensino-aprendizagem.

A mestranda, devido à sua experiência profissional e aprendizagens adquiridas ao longo do processo de ensino aprendizagem deste mestrado, julga ser importante que o ensino, em particular, o profissional seja alvo de uma reestruturação profunda no que diz respeito ao currículo formal das disciplinas e as metodologias a utilizar, onde estas terão de estar em conformidades com os objetivos gerais e específicos da disciplina e as competências a serem adquiridas pelos alunos.

Concluindo, o Trabalho de Projeto deverá ser aplicado no processo de ensino-aprendizagem, de forma rigorosa, onde os alunos deverão saber atempadamente os objetivos de aprendizagem, conhecer a metodologia a utilizar, as etapas do Trabalho de Projeto e a necessidade de promoverem um trabalho colaborativo.

CONCLUSÃO

Embora, o ensino profissional esteja direcionado para a integração dos estudantes no mercado de trabalho e seja aconselhada a utilização de metodologias ativas, o certo é que a turma deste estudo apresentava diversas lacunas ao nível das competências para a realização de um Trabalho de Projeto, quer ao nível de planificação de tarefas e pesquisas, quer ao nível de gestão de tempo, bem como de autorregulação das mesmas. Em resposta à questão cerne deste relatório: *como aplicar o trabalho de projeto numa turma de Ensino Profissional na disciplina de Área de Integração*, verificou-se ser pertinente que o professor deverá ter um papel orientador no processo de ensino-aprendizagem criando suportes e estratégias potenciadoras de aprendizagem efetiva adaptando as suas metodologias à turma de forma a promover a aprendizagem. Metodologias que não poderão ser apenas ativas, tendo que ser necessariamente complementadas com a metodologia expositiva na comunicação dos objetivos específicos e gerais do Trabalho de Projeto, na sua planificação e sua execução, bem como, e em simultâneo, com a realização de *feedback* formativo aos alunos. Embora, o programa da disciplina de Área de Integração promova a aplicação de metodologias ativas, os alunos apresentaram dificuldades em se autorregular em trabalho prático, podendo ser resultado do sistema de ensino português, ainda muito direcionado para as aulas expositivas.

Surpreendentemente, numa turma de 11.º ano (2.º de um curso profissional), a mestranda teve de dotar os alunos de ferramentas e competências imprescindíveis para a realização do Trabalho de Projeto, tais como selecionar fontes de pesquisa, explicar a metodologia de trabalho e os procedimentos para a realização de apresentações orais.

O Trabalho de Projeto pode e deve ser uma metodologia ativa baseada na construção do saber pelos alunos na sua envolvência com o processo de ensino-aprendizagem, mas os docentes deverão ter um papel ativo, quer apostando na sua formação na área das TIC, quer na assunção de um papel orientador, facilitador e motivador perante os estudantes, fornecendo indicações orientadoras precisas e dando *feedback* ao longo de todo o processo, pois só assim o trabalho de projeto poderá ser aplicado em sala de aula e ser potenciador de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

Amante, L. (2011). Tecnologias Digitais, Escola e Aprendizagem. *Ensino emReVista*, 18 (2), 235-245.

Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2997>.

Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Connecticut: MacGraw Hill.

Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *B. Tec. Senac, Rio de Janeiro*, v.39, n.º 2, 48-67.

Becker, F. (2009). O que é construtivismo? *Desenvolvimento e Aprendizagem sob o Enfoque da Psicologia II*. Porto Alegre: UFRGS - PEAD.

Bogdan, R.; & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Câmara Municipal de Lisboa (2017). Carta Educativa Disponível em www.cm-lisboa.pt.

Carlin, I. P., & Martins, G. d. (2006). Métodos de sucesso no ensino de contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília*, v. 35, n. 157, 65-79.

Comissão Europeia. (2017). *Education and Training Monitor 2017*. Disponível em <https://ec.europa.eu>.

Costa, L. A., & Franco, S. R. (2005). Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas Possibilidades Construtivistas. *CINTED-UFRGS*, n.º 1, v. 3, 1-10.

Costa, M. (2006). A Pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. *Revista HISTEDBR Online*, 26-31.

Curado, A. P. (2017). *Economia no Secundário: Como ensinar?* Lisboa: Chiado Editora.

Diesel, A., Baldez, A. L., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma aborgagem teórica. *Revista Thema*, n.º 1, v. 14, 268 - 288.

- Duarte, N. (1998). Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de Ensinar. *Cad. CEDES*, n.º 44, v. 19.
- Educação - Gabinete do Secretário de Estado da Educação. (s.d.). *Despacho n.º 6478/2017 - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Disponível em www.dge.mec.pt.
- Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (2017). Cursos Profissionais. <http://www.epbjc.pt/>.
- Escola Profissional Bento de Jesus Caraça. (2017). *Projeto Educativo 2017/2020 (não publicado)*. Disponível em www.epbjc.pt.
- Fernandes, D. (2007). A avaliação das aprendizagens no Sistema. *Educação e Pesquisa*, V.33, 581-600. Disponível em <http://repositorio.ul.pt>.
- Ferreira, M. S., & Santos, M. R. (2000). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento.
- Fry, H., Ketteridge, S., & Marshall, S. (2014). *A Handbook for Teaching and Learning in Higher Education - Enhancing academic practice*. London: Routledge.
- Fundação Portuguesa das Comunicações (2016). Museu das Comunicações
Disponível em: <http://www.fpc.pt>.
- González, G. T. (2001). *Didáctica de la economía en el bachillerato*. Síntesis Educación.
- Grahan, L., & Metaxas, P. T. (2003). *Of Course It's True; I Saw it on the Internet - Critical Thinking in the Internet Era*. Disponível em <http://www.wellesley.edu>.
- Jesus, S. N. (2008). Estratégias para Motivar os Alunos, n.º 064, *Educação*, Janeiro-abril, v. 31, 21-29.
- Jonassen, D. (1996). O Uso das Novas Tecnologias da Educação à Distância e a Aprendizagem Construtivista. *Em Aberto*, n.º 70, v. 16.
- Leal, D. T., & Jr., E. C. (2006). A aula expositiva no Ensino da Contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, vol. 17, 3, 91-113.

- Leão, D. M. (1999). Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, n.º 107,187-206.
- Martins, E. C., & Martins, S. I. (2016). A visão do ensino técnico-profissional português: evolução histórica das medidas e rupturas. *B. Téc. Senac, Rio de Janeiro*, v. 42, n.º 2, 6-31.
- Matos, J. F. (2014). *Princípios Orientadores para o Design de Cenários de Aprendizagem*. Disponível em <http://ftelab.ie.ulisboa.pt>.
- Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Disponível em <http://www2.eca.usp.br>.
- Moura, A. (2017). Tecnologias Móveis na Aula: Aprendizagem baseada em Projetos. *Aprendizagem, TIC e Redes Digitais* (Textos do Seminário realizado no CNE a 6 de abril de 2016) (pp. 78-99). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Murga, M. M. (2018). Trabalho por projetos. In *Manual de formação docente* (pp. 47-111). Barcarena: Santillana.
- NetProf. (2017). *Trabalho de projecto*. Disponível em <http://www.netprof.pt>:
http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemaID=NPL070103&id_versao=11894
- Neves, R. d., & Damiani, M. F. (2006). Vygotsky e as teorias da aprendizagem; *UNIrevista*, n.º 2, v. 1, 1-10.
- Paiva, M. R., Parente, J. R., Brandão, I. R., & Queiroz, A. H. (2016). Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: *Revisão Integrativa*. *SANARE* , 15 n.º 2, 145-153.
- Perfil de Desempenho: Técnico de Artes Gráficas. (s.d.). *Sáida Profissional 03.01 - Técnico de Artes Gráficas - I – Perfil De Desempenho*. Disponível em www.anqep.gov.pt.
- PORDATA (2017). *PORDATA da Fundação Francisco Manuel dos Santos*. Disponível em www.pordata.pt.

- Programa de Área de Integração. (2004/2005). Direcção-Geral de Formação Vocacional. Disponível em www.anqep.gov.pt.
- Rodrigues, A. L. (2017). A formação ativa de professores com integração pedagógica das tecnologias digitais. Tese de doutoramento. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/28329>
- Rodrigues, A. L. (2017). Ficha Curricular - Iniciação à Prática Profissional III - Economia e Contabilidade. Instituto de Educação .
- Rodrigues, A. L. (2014). Dificuldades, Constrangimentos e Desafios na Integração das Tecnologias Digitais no Processo de Formação de Professores. *Aprendizagem Online, Atas do III Congresso Internacional das TIC na Educação (tic EDUCA2014)* (pp. 838-846). Lisboa: Instituto da Educação .
- Sanchis, I. d., & Mahfoud, M. (Maio de 2010). Construtivismo: Desdobramentos Teóricos e no Campo da Educação. *Revista Eletrónica de Educação*, n.º 1, v. 4, 18-33.
- Teixeira, C., & Flores, M. A. (2010). *Experiências Escolares De Alunos Do Ensino Secundário: Resultados De Um Estudo Em Curso*. (E. S. (online), Ed.) Disponível em <http://www.scielo.br>.

APÊNDICES

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Introdução à Prática Profissional III	viii
Apêndice 2 – Entrevista da Professora Cooperante.....	ix
Apêndice 3 – Diário de Campo das Aulas Assistidas.....	xiv
Apêndice 4 – Reflexão das aulas assistidas	xxii
Apêndice 5 – Grelha de Observação da Aula Assistida	xxiii
Apêndice 6 – Prática Pedagógica: Cenário de Aprendizagem	xxvi
Apêndice 7 – Prática Pedagógica: Planos de Aula	xxxiii
Apêndice 8 – Prática Pedagógica: Recursos Didáticos Aulas Assistidas.....	l
Apêndice 9 – Roteiro do Filme (aula 22 de novembro 2017)	lxxi
Apêndice 10 – Diário de Campo das aulas supervisionadas	lxxii
Apêndice 11 – Reflexão das aulas assistidas	lxxx
Apêndice 12- Grelha de Observação de Alunos.....	lxxxii
Apêndice 13 - Questionário – Caracterização da Turma.....	lxxxii
Apêndice 14 - Ficha de Autoavaliação	lxxxv
Apêndice 15 - Introdução à Prática Profissional IV.....	lxxxvii
Apêndice 16 – Modelo de Cenário de Aprendizagem de IPPIV	lxxxviii
Apêndice 17 – Planos Sessão.....	xcv
Apêndice 18 – Diário de Campo das aulas supervisionadas	cx
Apêndice 19 – Reflexão das aulas assistidas	cxvii
Apêndice 20 – Prática Pedagógica: Recursos Didáticos Aulas Assistidas.....	cxviii
Apêndice 21 – Roteiro do Filme (aula 10 de abril 2018)	cxiiiiv
Apêndice 22: Planificação Visita de Estudo Seminário “A Revolução da Tecnologia de Informação”	cxv
Apêndice 23 – Roteiro do Trabalho de Projeto: Parte II (aula 05 de maio de 2018).....	cxliii
Apêndice 24 – Questionário Final (Aula 15 de maio de 2018)	cxliv

Apêndice 25 – Grelha de Observação: apresentações Oraís (AULA 22 de maio de 2018) cxlvii

ÍNDICE DE IMAGENS APÊNDICES

Imagem 10 - Primeira Aula: Slide 2: Enquadramento Teórico	I
Imagem 11 - Primeira Aula: Slide 3: Trabalho de Projeto	li
Imagem 12 - Primeira Aula: Slide 4: Temas para Trabalho Projeto Escola	li
Imagem 13 - Primeira Aula: Slide 5: Filme “ O que a Internet faz para Sociedade”	lii
Imagem 14 - Primeira Aula: Slide 6: Etapas do Trabalho de Projeto	lii
Imagem 15 - Primeira Aula: Slide 7: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas	liii
Imagem 16 - Primeira Aula: Slide 8: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas	liii
Imagem 17 - Primeira Aula: Slide 9: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas	liv
Imagem 18- Primeira Aula: Slide 10: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas	liv
Imagem 19 - Primeira Aula: Slide 11: Metodologia de Trabalho.....	lv
Imagem 20 - Primeira Aula: Slide 12: Criação de Tema-Problema	lv
Imagem 21 - Primeira Aula: Slide 13: Planificação	lvi
Imagem 22 - Segunda Aula: Slide 1: Capa	lvii
Imagem 23 - Segunda Aula: Slide 2: Elaboração do Relatório	lvii
Imagem 24 - Segunda Aula: Slide 3: Elaboração do Relatório	lviii
Imagem 25 - Segunda Aula: Slide 4: Elaboração do Relatório	lviii
Imagem 26 - Segunda Aula: Slide 5: Elaboração do Relatório: Objetivos.....	lix
Imagem 27 - Segunda Aula: Slide 6: Elaboração do Relatório	lix
Imagem 28 - Segunda Aula: Slide 7: Elaboração do Relatório	lx
Imagem 29 - Segunda Aula: Slide 8: Material de Apoio	lx
Imagem 30 - Segunda Aula: Slide 9: Material de Apoio	lxi
Imagem 31 - Segunda Aula: Slide 10: Material de Apoio	lxi
Imagem 32 - Segunda Aula: Slide 11: Material de Apoio	lxii
Imagem 33 - Segunda Aula: Slide 12: Planificação das Aulas	lxii
Imagem 34 - Segunda Aula: Slide 13: Contatos professora	lxiii

Imagem 35 -Quarta Aula: Slide 1: Capa	lxiv
Imagem 36 - Quarta Aula: Slide 2: Pesquisas para Trabalho Projeto.....	lxiv
Imagem 37 - Quarta Aula: Slide 3: Pesquisas para Trabalho Projeto.....	lxv
Imagem 38 - Quarta Aula: Slide 4: Pesquisas para Trabalho Projeto.....	lxv
Imagem 39 - Quarta Aula: Slide 5: Pesquisas para Trabalho Projeto.....	lxvi
Imagem 40 - Sexta aula: Slide: Capa	lxvii
Imagem 41 - Sexta aula: Slide: Objetivos do Trabalho de Projeto	lxvii
Imagem 42- Sexta aula: Slide: Quais os pontos a melhorar?.....	lxviii
Imagem 43 - Sexta aula: Slide: Planificação do Trabalho de Projeto.....	lxviii
Imagem 44 – Sexta aula: Slide: Planificação do Trabalho de Projeto	lxix
Imagem 45 - Sexta aula: Slide: Planificação do Trabalho de Projeto.....	lxix
Imagem 46 - Sexta aula: Slide: Feedback dos Alunos.....	lxx
Imagem 47 - Filme: “O que a Internet fez para a sociedade”	lxxi
Imagem 48 - Primeira Aula: Slide: Capa	cxviii
Imagem 49 - Primeira Aula: Slide: Filme " Muito desgaste sem Planeamento"	cxviii
Imagem 50 – Primeira Aula: Slide: Planificação dos Trabalhos de Projeto	cxix
Imagem 51 - Primeira Aula: Slide: Planificação dos Trabalhos de Projeto.....	cxix
Imagem 52 - Primeira Aula: Slide: Ficha de Planificação.....	cxx
Imagem 53 - Primeira Aula: Slide: Feedback aos Alunos	cxx
Imagem 54 – Quinta Aula: Slide: Capa	cxxi
Imagem 55 – Quinta Aula: Slide: Roteiro do Projeto	cxxi
Imagem 56 – Quinta Aula: Slide: Objetivos do Projeto	cxxii
Imagem 57 – Quinta aula: Slide: Planificação das Aulas	cxxii
Imagem 58 – Quinta Aula: Slide Técnicas de Apresentação.....	cxxiii
Imagem 59 – Quinta Aula: Slide: Estrutura.....	cxxiii
Imagem 60 – Quinta Aula: Slide: Introdução	cxxiv
Imagem 61 – Quinta Aula: Slide: Regras de Apresentação.....	cxxiv
Imagem 62 – Quinta Aula: Slide: Regras de PPT.....	cxxv
Imagem 63 – Quinta Aula: Slide: Regras de PPT.....	cxxv
Imagem 64 – Quinta Aula: Slide: Regras de PPT.....	cxxvi
Imagem 65 – Quinta Aula: Slide: Regras de Prezi	cxxvi
Imagem 66 – Quinta Aula: Slide: Outras Ferramentas	cxxvii
Imagem 67 – Quinta Aula Slide: Bom Trabalho!	cxxvii

Imagem 68 - Nona Aula Slide: Capa	cxxviii
Imagem 69 - Nona Aula Slide: Citação	cxxix
Imagem 70- Nona Aula Slide: Prefere trabalhos ou testes?.....	cxxix
Imagem 71- Nona Aula Slide: Organização do trabalho	cxxix
Imagem 72 - Imagem 71- Nona Aula Slide: Organização do trabalho.....	cxxx
Imagem 73 - Nona Aula Slide: Acha que o método de Trabalho de Projeto é mais vantajoso para a aprendizagem?.....	cxxx
Imagem 74 - Nona Aula Slide: Prefere aulas expositivas ou aulas práticas? ...	cxxxii
Imagem 75 - Nona Aula Slide: Sente-se mais ativo no processo ensino-aprendizagem quando.....	cxxxii
Imagem 76- Nona Aula Slide: Cumpriu os prazos de entrega no primeiro trabalho?	cxxxii
Imagem 77- Nona Aula Slide: Autoanálise	cxxxii
Imagem 78 Nona Aula Slide: Principais dificuldades	cxxxiii
Imagem 79 - Nona Aula Slide: Citação	cxxxiii
Imagem 80 – Filme: “ Muito Desgaste sem Planeamento	cxxxiv
Imagem 81 - Percurso pedonal: Visita de Estudo	cxlii
Imagem 82 - Cartaz Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação	clii
Imagem 83 - <i>Flyer</i> com programa de Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação	cliii

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Tema Projeto da Escola 2017/2018	cxlix
Anexo 2 – Planificação de Trabalho Projeto 1	cl
Anexo 3 – Planificação de Trabalho Projeto 2	cli
Anexo 4 – Cartaz Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação.....	clii
Anexo 5 – <i>Flyer</i> com programa de Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação	cliii

APÊNDICE 1 - INTRODUÇÃO À PRÁTICA
PROFISSIONAL III

APÊNDICE 2 – ENTREVISTA DA PROFESSORA COOPERANTE

Nome: Maria Fortunata F. R. Gonçalves

Idade: 55 anos

Estado Civil: Viúva

Habilitações Académicas: Mestrado

Professores:

1- O que a fez decidir-se pela profissão de professora?

Gosto em ensinar, um desafio que requer um compromisso e um comprometimento.

2- Há quantos anos leciona?

18 Anos

3- Quais são as disciplinas que leciona e as que já lecionou?

Psicologia e Sociologia; Área de Integração; Teorias da Comunicação e História e Sociologia da Comunicação.

4- Esteve sempre a trabalhar no ensino regular ou já trabalhou no ensino profissional?

Só ensino profissional.

5- Em que escolas é que já trabalhou? Recorda-se de alguma, de forma especial? Porquê?

Apenas na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça.

6- Qual foi o motivo que o levou a ter escolhido o grupo 430?

Pelo facto de ter tirado a licenciatura em Sociologia.

7- Quais são os conteúdos que considera mais difíceis de lecionar?

Por norma os conteúdos não são difíceis de lecionar podem é ser menos atrativos para os alunos, causando maiores resistências nos processos de aprendizagem.

8- Quais são as características, na sua opinião, que um professor deve ter para ser considerado um bom professor?

O professor deve ser um bom ouvinte, ser motivador, orientador, ajudar a descobrir as potencialidades dos alunos desenvolvendo as suas habilidades numa construção diária do conhecimento.

9- O que considera ser mais importante na relação professor / aluno?

Relação de cooperação e de respeito baseada na cooperação para levar o aluno a construir o seu conhecimento.

10- Costuma solicitar a opinião aos seus alunos acerca das aulas, nomeadamente, em relação aos métodos de aprendizagem e estratégias, bem como, aos aspetos a melhorar nas aulas que leciona?

Sim. A opinião dos alunos sobre as estratégias de aprendizagem e métodos de avaliação são sempre importantes para o meu trabalho docente.

11- O professor tem por hábito utilizar as tecnologias digitais que se encontram ao seu dispor, nas suas aulas?

O uso das tecnologias no apoio às aulas é utilizado sempre que possível, até porque são consideradas um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas, para além de fazerem parte da vida das novas gerações.

12- Quais são os problemas, na sua opinião, mais difíceis de controlar em sala de aula? (comportamento, dificuldades de aprendizagem, instalações, materiais disponíveis...)

Os problemas mais difíceis de controlar na sala de aula dizem respeito às questões relacionadas com a indisciplina, pois são muito perturbadores do bom funcionamento da aula.

13- Qual o método que utiliza no decorrer das suas aulas? (expositivo, prático...)

Os métodos de ensino que utilizo são variados e passam por: aprendizagem cooperativa, trabalho de projeto, método expositivo, estudos de caso, etc. Pretende-

se envolver os alunos nas tarefas pedagógicas, fornecendo orientações e feedback, criando ambientes de trabalho colaborativo.

14- Para si, quais são as causas que levam ao insucesso dos alunos na área de socioeconómicas?

Não tenho conhecimento de insucesso na área referida.

15- Os seus ex-alunos ainda o procuram? Mantém laços de amizade com alguns deles?

Sim, procuram e visitam a escola muitas vezes.

16- Tem muitos ex-alunos licenciados? Ou que se encontrem a frequentar a universidade?

Sim, muitos dos nossos alunos depois de concluírem o curso profissional seguiram para cursos superiores.

17- É ou já foi Diretor de Turma? Coordenador de Departamento e/Ciclo de Ensino?

Fui e sou Orientadora Educativa de Turma.

18- Costuma fazer visitas de estudo?

Sim, as visitas de estudo são um ótimo complemento às aprendizagens realizadas na sala de aula.

19- Está envolvido nalgum projeto na escola?

Sim, neste ano letivo o projeto a desenvolver está relacionado com “A Revolução das Tecnologias de Informação”

a) Ensino Profissional

1. Como caracteriza o ensino profissional?

O ensino profissional tem como principal função preparar os alunos para o mundo profissional. Assim, tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com as empresas.

2. Quais as principais diferenças entre o ensino regular e o ensino profissional?

Penso que uma das principais diferenças será a aprendizagem de uma profissão e a obtenção de nível IV.

3. Como caracteriza o ambiente e funcionamento da turma em sala de aula?

Ambiente de trabalho colaborativo e descoberta de novas aprendizagens.

b) Conhecimento dos alunos

1. Tendo em conta que tem várias turmas de diversos cursos profissionais, como caracteriza as turmas em:

- a. **Idades;** *O intervalo de idades nas nossas turmas situa-se entre os 14 anos e os 19 anos.*
- b. **Aproveitamento;** *De um modo geral os alunos realizam todos os módulos com aproveitamento.*
- c. **Comportamento;** *Existe alguma indisciplina, mas na maior parte dos casos as situações são ultrapassadas.*

2. Utiliza diferentes metodologias, técnicas pedagógicas, recursos em cada uma das disciplinas que leciona às turmas de ensino profissional?

- a. **Em Área de Integração**
- b. **Em Sociologia**

Em ambas as disciplinas os métodos e as técnicas pedagógicas são equivalentes, utilizando nomeadamente o trabalho de projeto e aprendizagem cooperativa.

3. Como costuma fazer as planificações das suas aulas? Diferencia-as de turma para turma, mesmo quando se trata da mesma disciplina?

Sim, se necessário as planificações serão diferentes, tentando adaptar as planificações ao perfil da turma e aos temas que estão mais de acordo com os elementos da turma.

4. As planificações de longo e médio prazo, têm prazos a cumprir para a sua entrega? A quem é que as entrega?

As planificações são entregues aos orientadores educativos de turma.

5. Acerca da prática letiva e outros papéis que desempenhe na escola, quer mencionar algo que ainda não tenha referido?

Talvez o relacionamento com os encarregados de educação e o papel importante que estes têm no processo de aprendizagem dos seus educandos. Envolver os Encarregados de Educação (EE) revela-se de extrema importância para o sucesso da aprendizagem.

APÊNDICE 3 – DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS ASSISTIDAS

DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS ASSISTIDAS

19/07/2017	Recebi um <i>email</i> do professor cooperante da instituição onde se tinha realizado a componente prática de IPP I e IPPII, a informar que tinha sido colocado noutra instituição escolar, colocando em causa continuidade na Escola Secundária Henriques Nogueira, onde eu (Filipa Joaquim) e a minha colega de mestrado Rita Rebelo Santos tínhamos realizado as unidades curriculares supramencionadas.
06/09/2017	Convidei a professora Maria Fortunata a ser minha professora cooperante e desde logo aceitou o desafio. Contudo seria necessária a autorização da Direção da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, delegação de Lisboa, escola onde leciona.
09/09/2017	Solicitei na instituição onde colaboro (Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, delegação de Lisboa) autorização para realizar o estágio em IPP III, tendo de me separar da minha colega. Ela não tinha disponibilidade para se deslocar para Lisboa e eu não tinha disponibilidade para me deslocar para Torres Vedras, local onde se situava a Escola Secundária Henriques Nogueira, onde tínhamos realizado a componente prática de IPP I e IPP II.
19/09/2017	Recebi o parecer positivo para estagiar na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, na disciplina de Área de Integração.

12/10/2017	Reuni com a professora cooperante para organizarmos e planificarmos os dias que iria assistir às aulas.	
20/10/2017	Os horários da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça são alterados e com eles as horas que iria assistir às aulas. Reúno de novo com a professora cooperante e ficou estabelecido que iria assistir às aulas dia 15/11/2017. Para poder assistir às aulas teria de faltar um dia ao Colégio, onde exercia funções, em acumulação.	
23/10/2017	Reuni com a direção do Colégio e foi-me dada autorização para faltar e assistir às aulas para o mestrado.	
AULAS ASSISTIDAS		
Turma: 12.º GPSI Data: 15/11/2017 Hora: 11:50 – 12:50	Descrição	Reflexão
	<p>A primeira aula que fui assistir estava planeada ser uma ficha formativa com consulta de trabalhos realizado anteriormente em sala de aula acerca dos “Objetivos de Desenvolvimento do Milénio”.</p> <p>A professora havia-me informado, previamente, que era uma turma maioritariamente do sexo masculino e bastante difícil de controlar do ponto de vista comportamental.</p> <p>Iniciámos a aula com a minha apresentação, ao que os alunos reagiram de forma bastante positiva, pois</p>	<p>A aula decorreu de forma ordeira e a professora utilizou o método expositivo para introduzir a ficha de trabalho, explicando os objetivos da mesma.</p> <p>Respeitante ao comportamento, talvez por estar alguém externo</p>

<p>conheciam-me da escola, além de que já tinham sido, previamente, informados da presença de uma professora em estágio nas suas aulas.</p> <p>As fichas de trabalho foram distribuídas e foi dada a autorização aos alunos de pesquisarem através do seu telemóvel.</p> <p>A professora disponibilizou seu portátil para pesquisa, também.</p> <p>No decorrer da aula foram colocadas questões à professora que respondeu, prontamente, a todas.</p> <p>Um aluno solicitou canetas coloridas para ilustrar uma resposta e eu emprestei o meu estojo.</p> <p>À medida que iam terminando, iam saindo da sala de forma ordeira, embora alguns alunos, mesmo, terminando não abandonaram a sala e foram criando focos de diálogo paralelo tendo sido chamados à atenção pela professora para o facto de outros colegas ainda estarem a realizar a ficha formativa.</p>	<p>à turma ou pelo facto de terem de realizar a ficha formativa, achei que a turma apresentou um comportamento bastante satisfatório para a atividade que se estava a desenrolar.</p>	
<p>Turma: 11.ª GPSI Data: 15/11/2017 Hora: 14:10 - 15:10</p>	<p>Descrição</p>	<p>Reflexão</p>
<p>Tal como na aula anterior, fui apresentada à turma, como professora estagiária de mestrado, que embora fosse professora da escola tinha de assistir a aulas para poder realizar o programa da disciplina.</p> <p>A aula estava planeada para se realizar numa sala de computadores, onde os alunos puderam realizar as pesquisas inerentes ao Tema-Projeto, que a professora havia solicitado, aulas antes.</p> <p>Encontrei uma turma maioritariamente constituída por alunos do sexo masculino.</p>	<p>Foi uma aula muito semelhante às minhas quando utilizo o método ativo de trabalho de grupo.</p> <p>É de salientar a forma como a professora se dirige aos alunos, mostrando sempre um sorriso e um tom de voz</p>	

<p>O grupo ligou os computadores e iniciou a pesquisa, contudo, um dos alunos já tinha terminado em casa o trabalho solicitado e pediu à professora trabalho extra e foi-lhe dado um texto para analisar e responder para entregar no final da aula.</p> <p>A docente informou-me que aquele aluno realiza muitas tarefas em casa, daí ela já ter trabalho extra preparado para lhe dar.</p> <p>De novo, a professora empresta o seu computador portátil para um aluno realizar pesquisas.</p> <p>O comportamento desta turma foi um pouco mais efusivo do que na turma anterior, fruto da metodologia ativa utilizada pela professora.</p> <p>Os alunos foram autorizados a pesquisar pelo telemóvel e a ouvir música.</p> <p>Um aluno solícita ajuda á professora para pesquisar acerca de uma temática e a professora empresta o manual da disciplina, embora nesta instituição os manuais escolares não sejam adotados, os professores têm para apoio das aulas.</p> <p>A professora anda pela sala apoiando os alunos que solicitam ajuda e respondendo de fôrna próxima às solicitações, evitando que os alunos se levantem dos lugares.</p>	<p>agradável, onde mostra carinho pelos alunos.</p>	
<p>Turma: 11.º AG Data: 15/11/2017 Hora: 15:20 – 16:20</p>	<p>Descrição</p>	<p>Reflexão</p>
<p>Os alunos chegam à aula e começam logo a questionar quem era a estagiária que lhes iria assistir às aulas, inclusive perguntaram-me quem era a professora “nova”, devido ao facto de já me conhecerem.</p>	<p>Devido às questões desafiantes (do ponto de vista pedagógico) colocadas à professora no decorrer da aula,</p>	

<p>A professora cooperante disse que quando todos estivessem sentados que tudo iria ser explicado e assim foi.</p> <p>Apresentei-me como sendo a professora estagiária e um aluno questiona-me porque era estagiária, se já me tinha visto nos corredores. Expliquei que estava a frequentar o mestrado em ensino para poder ser professora profissionalizada e para aprender mais.</p> <p>O plano da aula consistia em apresentar uma resenha histórica acerca da evolução do trabalho e a professora cooperante utilizou o método expositivo apoiada por um PowerPoint projetado.</p> <p>A professora utilizou o método expositivo e interrogativo para transmissão de saberes.</p> <p>Os alunos, na sua maioria estavam atentos havendo pequenos focos de conversa, mas que não destabilizavam o decorrer normal da aula, contudo dois alunos foram repreendidos e foi solicitada a sua atenção para a aula, ao qual pediram desculpa da desatenção e voltaram a prestar atenção à matéria dada.</p> <p>A aula de correu de forma normal e planeada.</p>	<p>percebi que gostaria que o 11.º AG fosse a minha turma cooperante.</p> <p>Achei a turma interessada e interessante para se trabalhar, bem como, estão inseridos num curso que tenho especial carinho, devido ao facto de ter trabalhado em publicidade e marketing, no passado, e diretamente com a área de artes gráficas e <i>design</i>.</p>	
<p>Turma: 12.º AG Data: 15/11/2017 Hora: 16:30 – 17:30</p>	<p>Descrição</p>	<p>Reflexão</p>
<p>Iniciámos a aula com uma breve explicação aos alunos da razão da minha presença na sala e que ia assistir à aula. Fui convidada pela professora a apresentar-me como aluna de mestrado, pois, tal como havia acontecido nas aulas anteriores os alunos reconheceram-me dos corredores e estranharam o facto de ser eu “a estagiária”.</p>	<p>Na minha opinião foi uma aula bastante interessante, contudo achei que o suporte digital poderia ter sido criado com maior brio, devido ao facto de</p>	

<p>Após a breve apresentação e resposta a algumas questões, um grupo de trabalho foi convidado a apresentar o seu trabalho aos colegas.</p> <p>O trabalho prendia-se com “Objetivos de Desenvolvimento do Milénio” da Declaração do Milénio das Nações Unidas, mais concretamente do objetivo 3 Promover a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres.</p> <p>O grupo de trabalho composto por uma aluna do sexo feminino e um aluno do sexo masculino iniciou a sua apresentação, tendo como suporte o computador da professora e o projetor previamente disponível na sala.</p> <p>A professora solicitou que se apagassem as luzes e os alunos, algo nervosos, iniciaram a apresentação em PowerPoint. A apresentação do tema durou o tempo da aula.</p> <p>A restante turma apresentou um comportamento adequado mostrando-se na sua maioria atenta ao trabalho dos colegas. Havendo alguma distração num ou noutro aluno, mas não incomodou a apresentação que decorria.</p> <p>No final da mesma, pouco antes de saírem da sala de aula a professora pediu-me para dar o feedback aos alunos que haviam apresentado trabalho e que receberam com bastante agrado solicitando conselhos para futuras apresentações.</p>	<p>conterem muita informação (slides) e quase toda cópia integral do sítio das Nações Unidas.</p> <p>Bem como, os alunos limitaram-se a ler o que estava escrito não acrescentando mais-valia à apresentação.</p>	
<p>Turma: 10.º AG Data: 15/11/2017 Hora: 17:40 – 18:40</p>	<p>Descrição</p>	<p>Reflexão</p>
<p>A turma entrou na sala e olhou-me com curiosidade, mas não fez qualquer tipo de pergunta, apesar de tal</p>	<p>Esta foi a última turma a assistir naquele dia e das</p>	

<p>como, as anteriores já ter sido avisada, previamente, pela professora cooperante que iria haver uma aula assistida.</p> <p>A aula iniciou, semelhante às anteriores, com a professora cooperante a apresentar-me e eu a explicar a minha presença na sala.</p> <p>Nesta aula a professora apresentou o tema-projeto que iria trabalhar nas próximas aulas, entregando à turma um roteiro de trabalho e projetando na tela os mesmos conteúdos.</p> <p>A professora utilizou o método expositivo intercalando com o método interrogativo para levantamento de dúvidas acerca do que era esperado no trabalho.</p> <p>Ponto a ponto todos os objetivos e critérios foram apresentados e explicados.</p> <p>Os alunos iam colocando dúvidas ligadas, principalmente à pesquisa e fontes de informação que pretendiam realizar.</p> <p>A turma foi dividida por grupos, selecionados pelos alunos e foram identificados as temáticas específicas que cada grupo gostaria de abordar e a professora cooperante disponibilizou-se a ir a cada grupo explicar e esclarecer dúvidas inerentes ao seu tema.</p> <p>No decorrer deste processo a restante turma dispersava em conversas paralelas, mas sem incomodar o trabalho dos colegas ou da docente.</p> <p>Dois alunos foram chamados à atenção pelo uso indevido do telemóvel, em sala de aula.</p> <p>A aula terminou com todos os grupos verem esclarecidas as suas questões.</p> <p>Ao saírem os alunos questionaram-me acerca se voltaria a assistir às suas aulas.</p>	<p>aulas assistidas, pois por uma questão de contingência de calendário não iria conseguir assistir às seis propostas pela docente da unidade curricular.</p> <p>Quando abordei a professora da unidade curricular acerca dessa questão disse que não havia problema em não assistir às aulas na totalidade.</p> <p>Esta turma, por ser de 10.º ano, não reagiu da mesma forma que as anteriores à minha presença, devido ao facto de apenas lecionar na instituição escolar dois dias de manhã por semana, não me conheciam.</p> <p>Achei a turma um pouco mais inquieta do que as anteriores, mas com um comportamento adequado à sala de aula e interessados nas explicações do trabalho de grupo dadas pela professora cooperante.</p>
--	--

16/11/2017	<p>Foi realizada uma reunião com a professora cooperante para definição da turma cooperante, conteúdos a ministrar, métodos a aplicar e enquadramento da turma.</p> <p>Ficou decidido que iria dar aulas supervisionadas à turma de 11.º AG, às quartas-feiras das 15h20m às 16h20m e iria realizar um trabalho de projeto com a turma, onde o objetivo seria aplicar a transversalidade de conhecimentos e dotar os alunos de ferramentas e metodologias de pesquisa de fontes fidedignas da Internet.</p> <p>Informo a professora da Unidade Curricular de IPP III quais as datas e horários que iria ministrar as aulas supervisionadas.</p> <p>Ficou combinado que a aula a ser assistida pela docente da Unidade Curricular de IPP III seria dia 10 de janeiro de 2018.</p>
------------	--

APÊNDICE 4 – REFLEXÃO DAS AULAS ASSISTIDAS

Em nenhuma aula foi dado aos alunos o sumário ou realizada chamada, pois o sumário não é prática corrente na instituição ser partilhado com os alunos, e no que refere à chamada, devido à dimensão da escola e das turmas, bem como, o facto de os professores estarem ligados à instituição durante vários anos não se torna pertinente realizar a chamada, devido ao facto de as ausências de alunos na sala de aula serem facilmente identificadas.

Os sumários são realizados, por norma, nos intervalos das aulas, nos computadores disponíveis na sala de professores. Havendo uma janela temporal de 24h para os realizar.

A escola não tem campanha para alertar o início e fim das aulas, o que torna obrigatória uma gestão de tempo eficaz por parte dos docentes na sua planificação de aulas e um acréscimo de responsabilidade dos alunos de chegada no horário estipulado às aulas.

Tal como referido anteriormente, a mestranda é docente na instituição desde 2012 e nunca tinha assistido a nenhuma aula dos colegas de profissão.

O facto de ter assistido a metodologias diferentes da professora cooperante, adaptadas a cada turma, foi uma mais-valia para mim, como docente e como mestranda.

APÊNDICE 5 – GRELHA DE OBSERVAÇÃO DA AULA ASSISTIDA

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Nome do/a Professor/a: Ana Filipa Joaquim

Prof. Cooperante: Maria Fortunata

Disciplina: Área de Integração **Ano:** 11.º ano **Turma:** 11.º AG

N.º de alunos: 22 **Data/Hora:** 15/11/17 e 15.20

Ano letivo: 2017-2018

Preparação e organização da atividade letiva	I	R	B	MB	E	NO
Estabelece regras e supervisiona a entrada na sala de aula				X		
Formula objetivos de forma adequada				X		
Adequa as estratégias às aprendizagens dos alunos				X		

Realização das atividades letivas	I	R	B	MB	E	NO
Relaciona a aula com os assuntos precedentes				X		
Promove bom ambiente na sala de aula				X		
Adequada utilização dos recursos pedagógicos					X	
Apresenta os assuntos de uma forma coerente e sequencial				X		
Propõe tarefas adequadas aos objetivos propostos					X	
Adequa, com flexibilidade, o processo de ensino-aprendizagem					X	
Fomenta a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades					X	
Mantém um ritmo adequado às características da turma					X	
Promove o trabalho autónomo individual e/ou do grupo					X	
Utiliza recursos educativos inovadores				X		
Utiliza recursos TIC de forma inovadora e eficaz					X	

Utiliza uma linguagem adequada, motivadora, clara e precisa				X		
Geriu corretamente o tempo da aula				X		
As opções de ensino do professor são eficazes no envolvimento dos alunos numa aprendizagem ativa				X		
O ritmo da aula é adequado ao nível de desenvolvimento dos alunos e existe tempo para a conclusão da aula					X	

Relação Pedagógica com os alunos	I	R	B	MB	E	NO
Fomenta um clima favorável à aprendizagem e à participação dos alunos				X		
Promove a igualdade de oportunidades de participação				X		
Apoia e atende os alunos em função das respetivas necessidades					X	
Demonstra capacidade de escuta ativa					X	
Revela equilíbrio no exercício da autoridade						
Estimula os alunos a participarem na aula				X		
O professor evidencia confiança como facilitador de aprendizagem				X		

I – Irregular

R – Regular

B – Bom

MB – Muito Bom

E – Excelente

NO – Não Observado

Observações	
Pontos Fortes	Sugestões de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos confiam e gostam da professora e da sua forma de abordagem aos temas. - É respeitado o ritmo de aprendizagem individual dos alunos. - Os objetivos da aula são explicados de forma clara e precisa e são cumpridos ao longo da aula. - A professora consegue responder às necessidades dos alunos, quando solicitada a sua presença para esclarecimento de dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existem focos de conversa paralela entre alunos, mas que se tornam difíceis de controlar devido à estrutura da sala.

Nota:

Nesta aula, foi apresentado conteúdo teórico acerca da evolução do trabalho.

A turma respondeu de forma adequada aos conteúdos ministrados, na sua generalidade, tirando dúvidas e colocando questões pertinentes. A professora esteve atento à turma, bem como, a cada aluno em particular, mostrando-se sempre afável.

APÊNDICE 6 – PRÁTICA PEDAGÓGICA: CENÁRIO DE APRENDIZAGEM

Modelo de Cenário de Aprendizagem



Disciplina: Área de Integração

Tema: Módulo 6 – Trabalho e Sindicalismo: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

Autor: Ana Filipa Joaquim

Tendência(s) Relevante(s)

Forte necessidade de dinamizar utilizando métodos ativos e integração das tecnologias de informação e comunicação, como combate ao desinteresse dos alunos, em conjunto com o método expositivo necessário à especificidade da disciplina de Área de Integração, na consolidação de saberes.

Responder à necessidade de dotar os alunos de espírito crítico e analítico realizando trabalhos de projeto em consonância com a realidade e desenvolvendo com os alunos trabalho colaborativo, bem como dotar os alunos de ferramentas e metodologias de pesquisa na Internet.

Qual o nível de maturidade que o cenário pretende alcançar. Este deve ser o nível acima do nível de maturidade atual do Modelo de Maturidade da Sala de Aula do Futuro.

DE: nível atual de Maturidade da Sala de Aula do Futuro	PARA: nível desejado de Maturidade da Sala de Aula do Futuro
Aluno: Nível 2 e 3 – Enriquecer e Aperfeiçoar	Aluno: Nível 3 e 4 - Enriquecer e Aperfeiçoar
Professor: Nível 4 - Expandir	Professor: Nível 5 - Capacitar
Objetivos de Aprendizagem e Avaliação: Nível 3 - Aperfeiçoar	Objetivos de Aprendizagem e Avaliação: Nível 4 - Expandir
Ferramentas e Recursos: Nível 3 - Aperfeiçoar	Ferramentas e Recursos: Nível 4 - Expandir

Breve descrição

Em que uc e respetiva temática se inscreve este cenário? De que modo este contribui para o desenvolvimento das competências preconizadas na uc?

Nesta Unidade Temática ir-se-ão abordar questões relativas ao trabalho enquanto função complexa que liga o indivíduo à sobrevivência pessoal e da sociedade, à produção e gestão de bens, à inserção em organizações com finalidades específicas.

Proporcionam-se instrumentos de reflexão sobre a interação trabalhador-trabalho, numa perspetiva contemporânea. Relevante será ainda o enfoque sobre questões debatidas hoje pela Sociologia e pela Psicologia, nomeadamente no que concerne às atitudes de autonomia, responsabilidade, criatividade e gestão de oportunidades nos desempenhos profissionais e nas relações laborais.

A Unidade Temática é constituída por três Temas-problema que tratam questões de natureza histórica e sociológica relativa ao trabalho, ao emprego e à formação, às instituições onde as políticas de trabalho se confrontam, às atitudes decorrentes das novas necessidades de empreender e gerar emprego.

(Programa Área de Integração, 2004)

Objetivos de Aprendizagem

Quais os objetivos de aprendizagem assumidos para este cenário? Como se relacionam com as competências que os alunos de mestrado deverão desenvolver?

Neste cenário, pretende-se que os alunos sejam capazes de:

- Identificar conceitos relativos à problemática sociológica sobre trabalho, emprego e formação;
- Questionar sobre as relações trabalhador-trabalho-formação nas sociedades tecnológicas;
- Selecionar e organizar informação sobre novos modelos e novas atitudes face ao trabalho.
- Pesquisar e selecionar informação de diferentes fontes.
- Analisar e compreender textos.
- Organizar e redigir documentos escritos.
- Argumentar oralmente.

(Programa Área de Integração, 2004)

Papel dos Alunos (futuros professores)

Em que tipo de atividades serão envolvidos os alunos?

Os alunos estarão envolvidos ao longo do cenário de aprendizagem, nas seguintes atividades:

- Pesquisa e apresentação de um trabalho de projeto e de um trabalho individual para dotar os alunos de ferramentas de pesquisa e espírito analítico e crítico, bem como competências de trabalho em grupo.
- Debates
- Visita de estudo
- Realização de avaliação sumativa

Que tipo de competências irão essas atividades promover de acordo com o UNESCO ICT *competency framework for teachers*?

Tendo em vista a formação sociocultural de jovens que tendencialmente virão a inserir-se num mercado de trabalho como quadros intermédios, o programa visa favorecer o desenvolvimento de competências que proporcionem uma socialização laboral na qual as tecnologias, o trabalho em equipa, a decisão participada e o empreendedorismo individual assumem importância decisiva.

Para dar corpo ao desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criticidade, integração e utilização criativa de saberes, o programa deve ser interpretado como um todo indissociável de que fazem parte a aquisição de conhecimentos culturais/científicos e os procedimentos de investigação, seleção, organização e difusão desses conhecimentos. Importância idêntica é, assim, atribuída aos objetivos de aprendizagem, às situações de aprendizagem/avaliação e à criação e utilização dos recursos a selecionar. A forma por que se optou é significativa da intenção de paridade entre saber e procedimentos.

(Programa Área de Integração, 2004)

Papel do Professor

Que deve fazer o professor para orientar a aprendizagem e assegurar que os alunos alcancem os seus objetivos?

O docente deverá:

- Acompanhar o processo ensino aprendizagem de forma individualizada e respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos;
- Planificar as visitas de estudo;
- Planear, organizar e dar feedback dos trabalhos (individuais e de grupo) realizadas pelos alunos tendo em conta a respetiva autoavaliação e heteroavaliação realizada pelos colegas;

- Planificar, pesquisar ou elaborar exercícios práticos e estudos de caso.

Que tipo de competências irá estas atividades promover em mim enquanto docente de acordo com o UNESCO ICT *competency framework for teachers*?

- Capacidade de comunicação e de colaboração; - Competências digitais;

- Pensamento crítico;

- Responsabilidade pessoal e social.

Ferramentas e Recursos

Que recursos, inclusive tecnológicos, será pertinente usar? De que modo serão usados?

Os principais recursos e ferramentas necessários são:

- Grupo fechado da Rede Social: Facebook, onde o professor poderá inserir material extra de apoio, tirar dúvidas e promover aulas *online* através de chat.

- Pasta em *Cloud* partilhada.

- Manual da disciplina.

- Exercícios práticos.

- Estudos de caso.

Pessoas e lugares

Quem mais estará envolvido no cenário (outros docentes, membros da comunidade, empregadores, especialistas externos, etc.) e que papel desempenhará cada um deles? Considere papéis não tradicionais.

Poderão ser convidados membros da comunidade relacionados com a disciplina, outros docentes ou empresários locais para que os alunos tenham uma experiência mais próxima da realidade dos conteúdos ministradas, em aula. Estes convidados poderão estar presentes ou realizar as suas intervenções através de Skype.

Onde terá lugar a aprendizagem: na sala de aula, na biblioteca, ao ar livre, num ambiente *online*?

As aprendizagens terão lugar na sala de aula, contudo estão previstas visitas de, bem como, horas pré-estabelecidas com o docente fora da aula para dúvidas ou apontamentos extra, através de *chat* do grupo fechado de Facebook ou por mail.

Tempos

O cenário tem a duração de 36 aulas (previstas no programa), considerando uma turma de 22 alunos.

Incluindo a primeira aula de introdução, apresentação dos conteúdos, objetivos do módulo e avaliação, dezasseis aulas para transmissão do currículo formal da disciplina, onde serão realizados trabalhos de projeto, individual, estudos de caso e exercícios práticos.

Três aulas para revisões da matéria dada, sendo duas antes do teste de avaliação sumativa e uma a meio do módulo (aproximadamente aula onze) para realização de uma ficha formativa. Posteriormente serão realizadas, após teste e ficha, uma aula de correção das ferramentas de avaliação. No final será reservada uma aula para autoavaliação. Bem como, uma aula está prevista para uma possível visita de estudo.

O número de aulas para apresentação de conteúdos dependerá do tempo que os alunos irão depender para apresentação dos seus trabalhos de grupo e individuais, sendo que estão previstas seis a oito aulas para o mesmo, tendo que se ter também em consideração o tempo de debate, avaliação e feedback necessário depois de cada apresentação.

Avaliação

Como as atividades desenvolvidas serão avaliadas (tipo de avaliação, instrumentos,...)? Sobre o que se foca (objetivos, competências,...)?

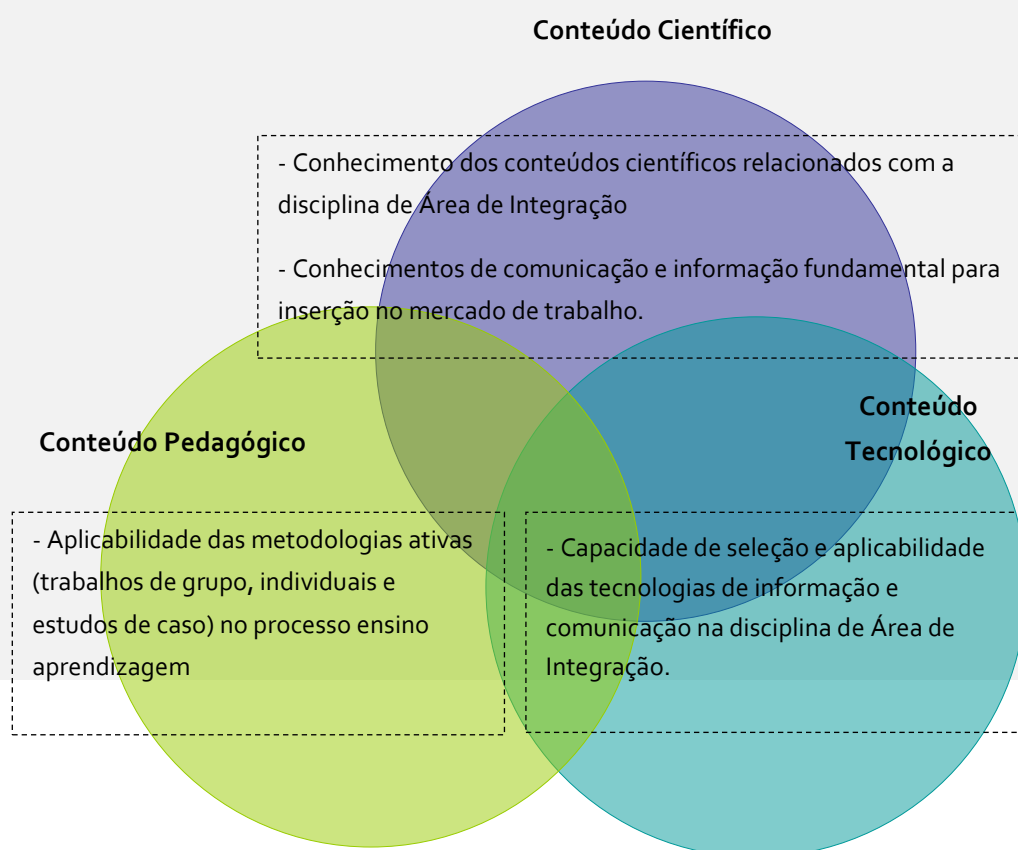
A avaliação será maioritariamente formativa, contudo, por obrigatoriedade de regulamento escolar ter-se-á de realizar um teste de avaliação sumativa no final do módulo.

A avaliação formativa terá por base a realização dos trabalhos de grupo, individuais, resolução de exercícios, participação e assiduidade/pontualidade e será realizada uma grelha de observação com critérios pré-definidos pela docente e a ser preenchido em cada aula.

Modelo TPACK

Em que medida o tipo de cenário desenvolvido se encontra em alinhamento com o Modelo TPACK? Como são consideradas articuladamente as 3 dimensões centrais?

O cenário de aprendizagem desenvolvido está enquadrado no Modelo TPACK criando transversalidade no conteúdo científico, específico da disciplina de Área de Integração, no conteúdo pedagógico, através dos métodos de ensino utilizados e no conteúdo pedagógico, integrando as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem.



Narrativa do Cenário de Aprendizagem

Título: A integração das TIC na aprendizagem

A narrativa do Cenário deve ser redigida para descrever a visão do ensino-aprendizagem da perspectiva do professor ou da perspectiva dos alunos. Considere-a como uma história que descreve a experiência de aprendizagem. Deve ter cerca de 500 palavras e pode descrever uma experiência de aprendizagem tão longa ou tão curta quanto se pretenda, por vezes numa só aula, mas normalmente abrangendo mais do que uma aula, como por exemplo um projeto cuja conclusão possa demorar várias aulas.

O cenário apresentado baseia-se nas metodologias ativas de ensino aprendizagem. Numa primeira abordagem os alunos irão ter a apresentação teórica acerca da metodologia dos trabalhos de projeto através de PowerPoint, bem como das fases inerentes à planificação do mesmo. De seguida serão distribuídas duas fichas de planificação e será realizada uma apresentação de como se preenchem.

Os temas para o Trabalho de Projeto serão selecionados com base no Tema Projeto da escola para o ano letivo a decorrer e seguir-se-á o preenchimento das fichas de planeamento e discussão com o grupo acerca da problemática pré-selecionada.

Na aula seguinte iniciaremos com a apresentação teórica de como realizar um relatório das pesquisas efetuadas no Trabalho de Projeto, seguindo-se trabalho independente dos alunos nas suas pesquisas.

Em todas as aulas será realizado uma abordagem individual aos grupos de trabalho para apoio individualizado.

A terceira aula terá como base a aprendizagem de metodologias de pesquisa em fontes fidedignas na Internet, seguindo-se o trabalho independente de pesquisa para os trabalhos de projeto dos alunos.

Estão planeadas seis aulas para a primeira parte do Trabalho de Projeto, desta feita, a componente teórica, sendo que a quarta e quinta aula serão, em exclusivo, dedicadas ao mesmo.

Na sexta aula será realizado um feedback individual, pela professora aos trabalhos entregues.

Caso seja pertinente voltar a apresentar a importância de planeamento do trabalho de projeto.

Na segunda fase do Trabalho de Projeto, componente prática os alunos serão convidados a criar uma apresentação dos seus relatórios, tendo três aulas de sessenta minutos para o fazer, estando as últimas três afetas às apresentações e feedback dos pares e da docente.

Este template foi adaptado do modelo de cenário de aprendizagem do Kit de Ferramentas da Sala de Aula do Futuro, desenvolvido no âmbito do projeto ITEC (2010-2014) com o apoio do 7.º Programa-Quadro da Comissão Europeia. O kit de ferramentas está disponível em <http://fcl.eun.org/toolkit>



APÊNDICE 7 – PRÁTICA PEDAGÓGICA: PLANOS DE AULA

Plano de Aula - 22 de novembro 2017

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 1	Data: 22/11/2017
Sumário:	
Projeto Escola: A Revolução das Tecnologias de Informação	
Metodologia de realização de Trabalho de Projeto	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Definir o conceito de Trabalho de Projeto	- Trabalho de Projeto	- Relacionar a definição do Trabalho de Projeto com os conteúdos ministrados em aula	- Apresentação da discente à turma - Apresentação da turma - Apresentação de conteúdo teórico acerca de Trabalho de Projeto	5 min 15 min 20 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método ativo	Computador Projeter Quadro PowerPoint Colunas	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Fichas Projeto e Planificação
- Definir etapas de realização de	- Etapas de Trabalho de Projeto	- Identificar as etapas de realização de					

trabalho de projeto		trabalho de projeto	- Visionamento do filme: “ O que a Internet faz para a Sociedade”	2,50 min			
- Rever tema de Projeto Escola	- Tema Projeto Escola: A Revolução das Tecnologias da Informação	- Aplicar os conhecimentos adquiridos no módulo 3, na dimensão do tema projeto de escola					
		- Selecionar grupos de trabalho.	- Criação dos grupos de trabalho	4 min			
- Criar grupos de trabalho (máximo 2 elementos)		- Identificar temas projeto para os trabalhos a realizar em trabalho de projeto.	- Definição dos temas-projeto do trabalho de projeto.	3 min			
- Definir temas e subtemas de projeto de trabalho		- Preencher as fichas AP – Projeto e AP-Planificação	- Preenchimento das AP- Projetos e AP-Planificação	6,5 min			
- Preencher as fichas de trabalho de projeto							

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da docente: nome, enquadramento da função e finalidade de aulas assistidas. - Apresentação da turma: Nome, razão de seleção do curso e idade - Quebra-Gelo: Questões de avaliação oral acerca do que é e como realizam um trabalho de grupo. - Apresentação da temática (por PowerPoint): Trabalho de Projeto com enquadramento teórico e metodologia de trabalho 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é um trabalho de grupo? - Como realizam os trabalhos? - Como fazem os grupos? - Como realizam as pesquisas? - Como selecionam a informação?
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação (por PowerPoint) do Tema Projeto Escola: A Revolução das Tecnologias de Informação e subtemas. - Visionamento do filme: “ O que a Internet faz para Sociedade” para enquadramento e ilustração da finalidade do trabalho de projeto - Solicitação à turma para criação de grupos (máximo dois elementos) ou individual - Distribuição das fichas AP – Projeto e AP- Planificação 	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade. - Apoio na seleção dos temas adequados à sua individualidade

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Criação de temas-projeto para o trabalho de projeto com base no Projeto Escola e apoio da docente na criação dos mesmos.
- Esclarecimento de dúvidas da docente e preenchimento das fichas AP-Projeto e AP – Planificação
- Recolha das fichas supramencionadas | |
|---|--|

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 2	Data: 29/11/2017
Sumário:	
Metodologia de realização de relatórios	
Início das pesquisas para o trabalho de projeto.	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Identificar os elementos necessários para um Relatório de Trabalho de Projeto	- Trabalho de Projeto: metodologia de trabalho	- Identificar os elementos necessários para um Relatório de Tema-Projeto.	- Breve síntese da aula anterior - Apresentação de conteúdo teórico acerca da realização de relatórios para o trabalho de projeto	10 min 20 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método ativo	Computador Projetor Quadro PowerPoint	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Fichas Projeto e Planificação

<p>- Planificar o trabalho a realizar no Trabalho de projeto</p> <p>- Identificar as etapas de um trabalho de projeto</p> <p>- Identificar as fontes para realização das pesquisas para o trabalho de projeto</p>	<p>- Planificação de Trabalho de Projeto</p>	<p>- Preencher na totalidade as fichas de apoio ao trabalho de projeto.</p> <p>- Realizar o plano de trabalho do trabalho de projeto.</p> <p>- Selecionar as fontes de pesquisa para o trabalho de projeto</p>	<p>- Finalização de preenchimento das fichas AP - Projeto e AP – Planificação</p> <p>- Elaboração do plano de trabalho para o tema-projeto</p> <p>- Pesquisa de informação para o trabalho de projeto.</p>	<p>5 min</p> <p>10 min</p> <p>15 min</p>			
---	--	--	--	--	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve síntese com questões de avaliação oral da aula anterior. - Apresentação (em PowerPoint) de com realizar um relatório em Trabalho de Projeto - Apresentação (em PowerPoint) da pasta partilhada para apoio nos tema projeto pela docente. - Apresentação (em PowerPoint) da planificação das aulas a serem dadas e dos prazos de trabalho disponíveis em sala. - Finalização de preenchimento das fichas de apoio do trabalho de projeto com apoio da docente - Elaboração da planificação, por grupo, com apoio da docente - Pesquisa, pelos alunos, para realização do trabalho de projeto 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a importância da pesquisa em trabalho de projeto? - Qual a importância do tema pra o sucesso dos trabalho de projeto? <hr/> <p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.
---	---

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 3	Data: 06/12/2017
Sumário:	
Pesquisa orientadas pelo professor para trabalho de projeto dos alunos.	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
-Identificar fontes fidedignas de pesquisa	- Trabalho de Projeto: pesquisa orientada	- Identificar fontes fidedignas de pesquisa para trabalho de projeto	- Breve síntese da aula anterior - Apresentação de conteúdo teórico acerca das fontes fidedignas para pesquisa de trabalho projeto - Realização de pesquisa de	5 min 10 min 45 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método ativo	Computador Projeter Quadro PowerPoint	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Fichas Projeto e Planificação

-Selecionar fontes fidedignas de pesquisa		- Selecionar as fontes de pesquisa para o trabalho de projeto	informação para o trabalho de projeto				
---	--	---	---------------------------------------	--	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve síntese com questões de avaliação oral da aula anterior. - Apresentação (em PowerPoint) de como realizar pesquisas para o trabalho de projeto. - Pesquisa, pelos alunos, para realização do trabalho de projeto. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais as fontes de pesquisa para o trabalho de projeto? - Qual a importância de fontes fidedignas para a pesquisa?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade. - Acompanhamento individualizado nas pesquisas.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 4				Data: 13/12/2017			
Sumário:							
Realização prática dos Trabalho de Projeto: Pesquisa Fontes; seleção e análise de informação pelos alunos, com o apoio da professora.							
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Realizar pesquisas de fontes fidedignas de forma autónoma	- Trabalho de Projeto: Realização	- Realizar análises da informação	- Breve síntese da aula anterior - Realização de pesquisa de informação para o trabalho de projeto	10 min 40 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método ativo	Computador Projeter Quadro PowerPoint	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Fichas Projeto e Planificação

<ul style="list-style-type: none"> - Planificar o trabalho a realizar no trabalho de projeto - Identificar as etapas de um trabalho de projeto - Identificar as fontes para realização das pesquisas para o trabalho de projeto 		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o plano de trabalho de projeto - Selecionar as fontes de pesquisa para o trabalho de projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Breve Conclusão da aula (Recolha das Fichas – Síntese) 	10 min			
--	--	--	--	--------	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve síntese com questões de avaliação oral da aula anterior. - Distribuição das Fichas Síntese e Planificação dos Projetos dos alunos - Pesquisa, pelos alunos, para realização do trabalho de projeto, apoiado pela professora. - Recolha das Ficha Síntese e Planificação pela docente. - Conclusão da aula com chamada de atenção para a planificação e datas de entrega 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Como selecionou as fontes? - Como realizou a pesquisas?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 5

Data: 03/01/2018

Sumário:

Diálogo com os alunos acerca do ponto de situação dos projetos e preenchimento de grelha de autoavaliação.

Apresentação da planificação restruturada das aulas.

Realização de Questionários de Caracterização da Turma.

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Realizar ponto de situação dos trabalhos de projeto	- Trabalho de Projeto: Realização	- Realizar análises da informação	- Breve síntese da aula anterior - Preenchimento da grelha de autoavaliação	10 min 10 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método ativo	Computador Projeter Quadro PowerPoint	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Fichas Projeto e Planificação Grelhas de Autoavaliação
- Rever a planificação do trabalho projeto	Área de Integração	MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO	- Comparar a planificação inicial com o trabalho	20 min	SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego		

		trabalho de projeto	projeto realizado, individualmente				
			- Preenchimento do questionário de caracterização da turma	10 min			
			- Breve Conclusão da aula (Recolha das Fichas – Síntese)	10 min			

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve síntese com questões de avaliação oral da aula anterior. - Diálogo com os alunos acerca do ponto de situação, de forma geral - Distribuição das fichas de autoavaliação do trabalho projeto - Análise grupo a grupo da professora dos pontos de situação dos trabalhos de projeto e reestruturação da planificação quando necessário. - Distribuição e preenchimento, pelos alunos, do questionário de caracterização da turma. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais os parâmetros do trabalho realizados? - O que lhe falta fazer? - Consegue entregar o trabalho finalizado a 06/01, por correio eletrónico? - Qual o prazo que prevê entregar o trabalho?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 6	Data: 10/01/2018
<p>Sumário: Autoanálise dos trabalhos apresentados. Apresentação teórica acerca da importância da planificação dos trabalhos de projeto. Feedback dos trabalhos entregues.</p>	

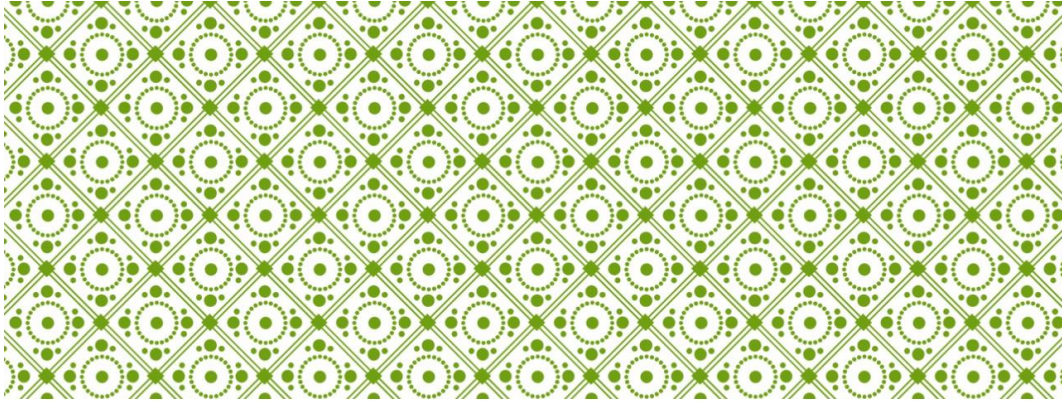
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Realizar ponto de situação dos trabalhos de projeto.		- Identificar em autoanálise os pontos a melhorar na planificação dos trabalhos de projeto.	- Dialogo com os alunos acerca dos pontos a melhorar na planificação dos trabalhos projeto através de auto análise	15 min	Método Expositivo Método Interrogativo	Computador Projektor Quadro	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Autoanálise
- Compreender a importância das fases dos	- Planificação dos Trabalhos de Projeto.	- Identificar a importância das fases dos	- Apresentação teórica das fases de	20 min	Método demonstrativo	PowerPoint	

Trabalhos de Projeto.		Trabalhos de Projeto.	planificação de um trabalho de projeto.				
- Compreender os pontos a melhorar nos trabalhos de projeto entregues.	- Importância do Feedback.	- Identificar os pontos a melhorar no trabalho de projeto.	- Apresentação de feedback da professora acerca dos trabalhos apresentados.	15 min			

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da professora da universidade assistente. - Diálogo com os alunos de auto análise da planificação realizada pelos alunos. - Apresentação teórica, de reforço, da importância do planeamento. - Feedback da professora aos alunos acerca dos trabalhos apresentados. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que poderia ter corrido melhor? - O tempo para trabalhar foi adequado? - A seleção do tema foi adequada? - Como foi realizada a planificação?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

APÊNDICE 8 – PRÁTICA PEDAGÓGICA: RECURSOS DIDÁTICOS AULAS ASSISTIDAS

Aula 1 – 22 de novembro 2017



TRABALHO PROJETO

Área de Integração
11.º AG
Filipa Joaquim

Imagem - Primeira Aula: Slide 1: Capa

ENQUADRAMENTO TEÓRICO



“Trabalho de projeto é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social.”

Elvira Leite, Manuela Malpique, Milice Ribeiro dos Santos,
Trabalho de Projeto 1. Aprender por Projetos Centrados em Problemas,
Ed. Afrontamento

Imagem 8 - Primeira Aula: Slide 2: Enquadramento Teórico

TRABALHO DE PROJECTO

- * estruturar conhecimentos;
- * juntar e usar o material relevante;
- * organizar o próprio trabalho e o dos outros;
- * cooperar na solução de um problema/tarefa;
- * tomar responsabilidade pelas tuas próprias ações;
- * tomar uma posição e estar preparado para a defender;
- * praticar a autocritica e criticar os outros;
- * identificar finalidades e objetivos e ver perspectivas no trabalho;
- * ver a relação entre educação e vida profissional;
- * perceber os mecanismos básicos por detrás do funcionamento da sociedade;
- * praticar um modo de trabalho democrático.



Escola Superior de Educação de Enfoque (adaptada)

Imagem 9 - Primeira Aula: Slide 3: Trabalho de Projeto

TEMAS PARA TRABALHO PROJETO ESCOLA

A Revolução da Tecnologia de Informação

1. Transformações na Economia:
 - a) Nas empresas;
 - b) No Trabalho;
 - c) No Emprego.
2. As novas linguagens e as alterações culturais
3. Impacto nas relações interpessoais e o direito à privacidade
4. Novos desafios na Educação e no Ensino



Imagem 10 - Primeira Aula: Slide 4: Temas para Trabalho Projeto Escola



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
DELEGAÇÃO DE LISBOA



Imagem 11 - Primeira Aula: Slide 5: Filme “ O que a Internet faz para Sociedade”

TEMAS PARA TRABALHO PROJETO ESCOLA



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
DELEGAÇÃO DE LISBOA

- 1.º - Identificação do âmbito do problema.
- 2.º - Identificação e formulação dos problemas.
- 3.º - Planificação do trabalho:
 - * identificação dos meios de resolução do problema (recursos), das restrições e barreiras existentes;
 - * divisão de tarefas;
 - * elaboração dos instrumentos de pesquisa.
- 4.º - Trabalho de Pesquisa
 - * consulta bibliográfica.
- 5.º - Realização do Relatório
- 6.º - Preparação da apresentação dos resultados.
- 7.º - Apresentação dos trabalhos.
 - * formas possíveis de apresentação: cartazes, diapositivos, dramatizações, vídeos, apresentação multimédia, exposição oral, painéis, etc.;
 - * tempo ideal de apresentação: 15-20 minutos.
- 8.º - Avaliação do trabalho.

Imagem 12 - Primeira Aula: Slide 6: Etapas do Trabalho de Projeto

TEMAS PARA TRABALHO PROJETO ESCOLA

A Revolução da Tecnologia de Informação

1. Transformações na Economia:

- a) Nas empresas;
- b) No Trabalho;
- c) No Emprego.

1.1 – Exemplos de Sub-Temas

- a) A evolução da publicidade
- b) A evolução das TIC no trabalho do dia-a-dia
- c) As novas profissões
- d) ...

Imagem 13 - Primeira Aula: Slide 7: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas

TEMAS PARA TRABALHO PROJETO ESCOLA

A Revolução da Tecnologia de Informação

2. As novas linguagens e as alterações culturais

Exemplos de *Subtemas*:

- 2.1 – A evolução das comunicações entre os indivíduos
- 2.2 – A evolução das TIC na cultura da sociedade
- 2.3 – A evolução nas formas de consumir
- 2.4 - ...

Imagem 14 - Primeira Aula: Slide 8: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas

TEMAS PARA TRABALHO PROJETO ESCOLA



A Revolução da Tecnologia de Informação

3. Impacto nas relações interpessoais e o direito à privacidade

Exemplos de subtemas

- 3.1 – As Redes Sociais e as relações interpessoais
- 3.2 – O Cyberbullying
- 3.3 – A evolução da privacidade dos indivíduos
- 3.4 - ...

Imagem 15 - Primeira Aula: Slide 9: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas

TEMAS PARA TRABALHO PROJETO ESCOLA



A Revolução da Tecnologia de Informação

4. Novos desafios na Educação e no Ensino

Exemplos de subtemas

- 4.1 – As escolas do futuro com as novas tecnologias
- 4.2 – A evolução do Ensino com as novas tecnologias
- 4.3 – A aprendizagem e a internet
- 4.4 - ...

Imagem 16- Primeira Aula: Slide 10: Temas para Trabalho de Projeto Escola: Proposta de Subtemas

METODOLOGIA DE TRABALHO

Selecionar Grupos

Selecionar Temas

- Sub-temas
- Criação do Problema (entrega das fichas de problemas)
- Entrega das fichas de planificação



Imagem 17 - Primeira Aula: Slide 11: Metodologia de Trabalho

CRIAÇÃO DE TEMA - PROBLEMA

ÁREA DE PROJECTO
TRABALHO DE GRUPO DA TURMA _____ DO _____ ANO
NESTA FOLHA SERÃO ELENCADOS OS PROBLEMAS ENCONTRADOS E AS PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

NOME DOS ALUNOS:

PROBLEMAS ENCONTRADOS	PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

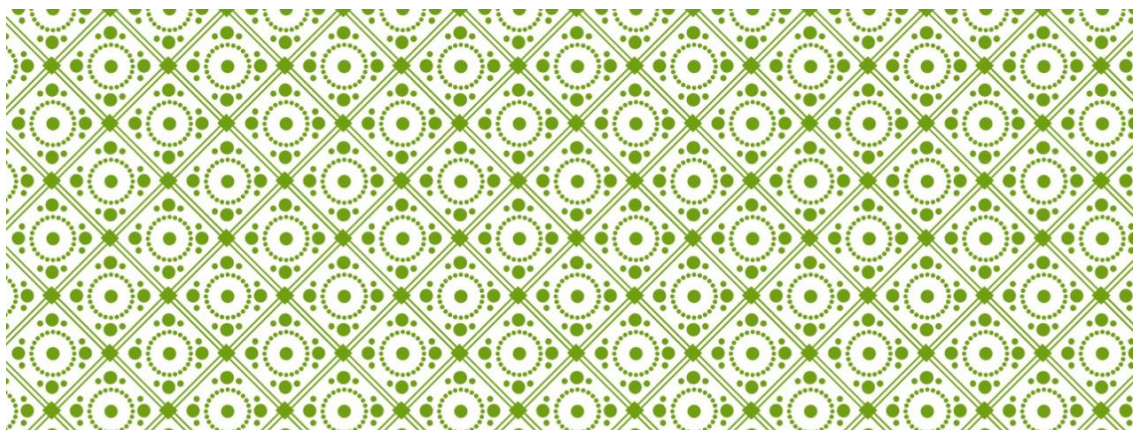
Imagem 18 - Primeira Aula: Slide 12: Criação de Tema-Problema

PLANIFICAÇÃO

Planificação da Área de Projeto _____ Ano | Turma _____
Tema _____

Fase e do trabalho	Objetivos	Desenvolvimento das várias fases do trabalho <small>(a par com o desenvolvimento do projeto de trabalho)</small>	Avaliação
1			
2			
3			
4			
5			

Imagem 19 - Primeira Aula: Slide 13: Planificação



TEMA PROJETO

Área de Integração
11.º AG
Filipa Joaquim

Imagem 20 - Segunda Aula: Slide 1: Capa

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
DELEGAÇÃO DE LISBOA

Todos os trabalhos deverão ter:

- Capa
- Índice Automático
- Índice de Figuras
- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão
- Bibliografia ou Webgrafia
- Anexos



Imagem 21 - Segunda Aula: Slide 2: Elaboração do Relatório

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Capa

- - Logotipo da Escola
- - Título do Trabalho – Projeto
- - Ano e Curso
- - Disciplina
- - Nome do aluno
- - Data: mês e ano



Imagem 22 - Segunda Aula: Slide 3: Elaboração do Relatório

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Índice

- - Páginas Numeradas
- - Cabeçalho nos títulos
- - Subcabeçalhos

- Índice de Figuras/Imagens

- Legendas nas Imagens



Imagem 23 - Segunda Aula: Slide 4: Elaboração do Relatório

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Introdução

Deverá ser realizada no fim para poder dar um resumo do que se irá abordar no trabalho.

Definir os objetivos do projeto



Imagem 24 - Segunda Aula: Slide 5: Elaboração do Relatório: Objetivos

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Desenvolvimento

Deverá ir do mais abrangente para o mais concreto

Por exemplo:

- Glossário de palavras específicas do tema
- Enquadramento teórico
- Desenvolvimento da pesquisa



Imagem 25 - Segunda Aula: Slide 6: Elaboração do Relatório

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Conclusão

Deverá colocar aqui o que concluiu com o trabalho, dependente do tema que abordou.

Evitar frases como “gostei muito de fazer este trabalho” e “aprendi muito com esse trabalho”

- Bibliografia ou Webgrafia

Colocar data de consulta de sites, por exemplo:

www.pmelink.pt (consultado a 28/11/2017)



Imagem 26 - Segunda Aula: Slide 7: Elaboração do Relatório

MATERIAL DE APOIO

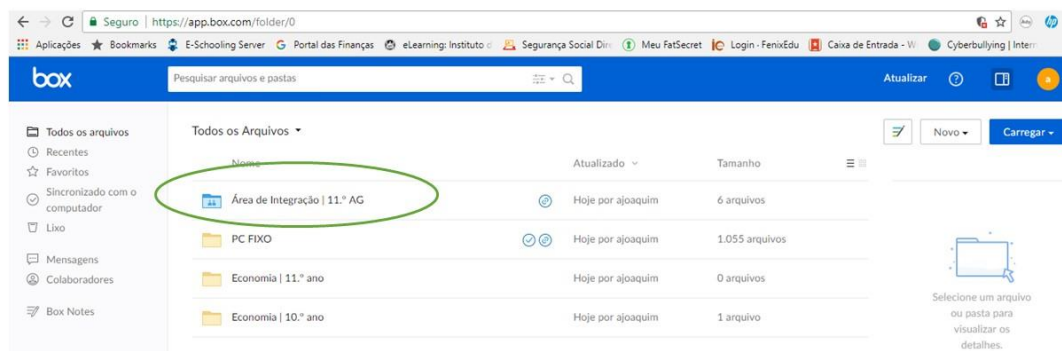


Imagem 27 - Segunda Aula: Slide 8: Material de Apoio

MATERIAL DE APOIO

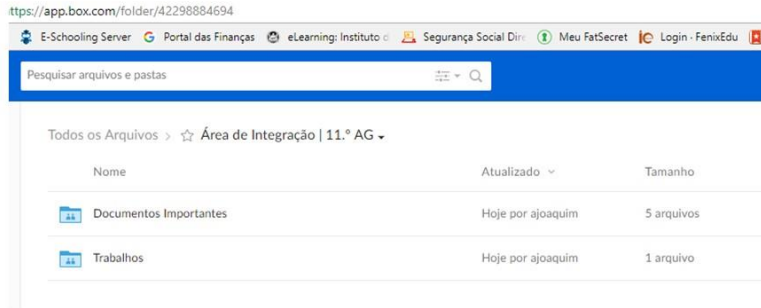


Imagem 28 - Segunda Aula: Slide 9: Material de Apoio

MATERIAL DE APOIO

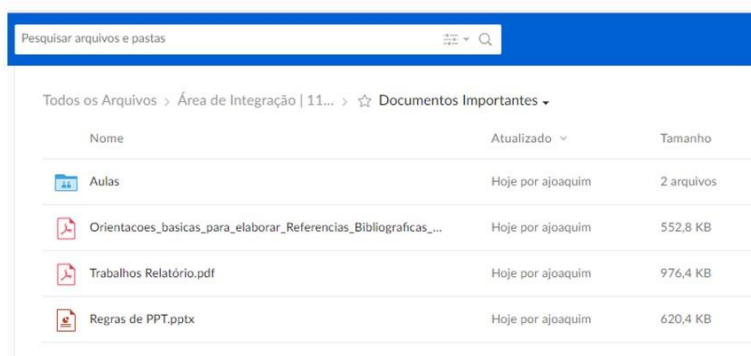
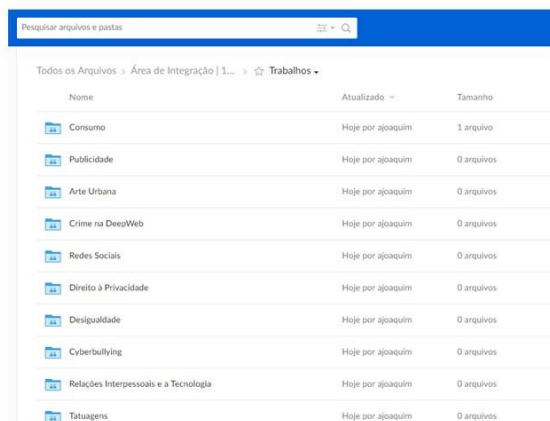


Imagem 29 - Segunda Aula: Slide 10: Material de Apoio

MATERIAL DE APOIO



Nome	Atualizado	Tamanho
Consumo	Hoje por almoço	1 arquivo
Publicidade	Hoje por almoço	0 arquivos
Arte Urbana	Hoje por almoço	0 arquivos
Crime na DeepWeb	Hoje por almoço	0 arquivos
Redes Sociais	Hoje por almoço	0 arquivos
Direito à Privacidade	Hoje por almoço	0 arquivos
Desigualdade	Hoje por almoço	0 arquivos
Cyberbullying	Hoje por almoço	0 arquivos
Relações Interpessoais e a Tecnologia	Hoje por almoço	0 arquivos
Tatuagens	Hoje por almoço	0 arquivos

Imagem 30 - Segunda Aula: Slide 11: Material de Apoio

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS

DATA	PLANO DE AULA
22/11/2017	Apresentação à turma Explicação teórica de Trabalho de Projeto
29/11/2017	Explicação de Relatório Concretização do tema Início da Pesquisa
06/12/2017	Pesquisa e apoio na seleção de informação
13/12/2017	Seleção da Informação e início da realização de relatórios
03/01/2017	Finalização dos Relatórios
06/01/2017 (sábado)	Entrega via mail dos relatórios em pdf para: ana.joaquim@epbjc.pt
10/01/2017	Feedback dos relatórios (pontos a melhorar)

Imagem 31 - Segunda Aula: Slide 12: Planificação das Aulas

AO TRABALHO!

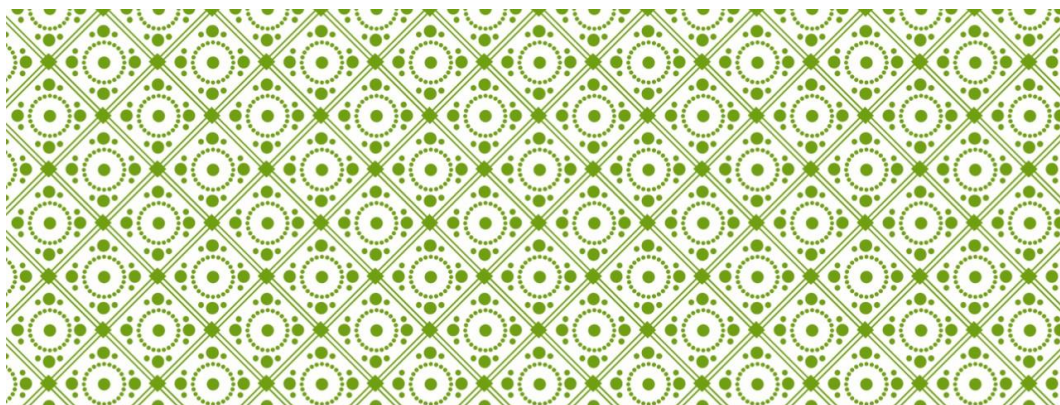
- Não se esqueçam que estarei sempre disponível para vos ajudar:

Ana.joaquim@epbjc.pt



Imagem 32 - Segunda Aula: Slide 13: Contatos professora

Aula 4 – 13 dezembro 2017



TRABALHO PROJETO

Área de Integração
11.º AG
Filipa Joaquim

Imagem 33 -Quarta Aula: Slide 1: Capa

PESQUISAS PARA TRABALHO PROJETO

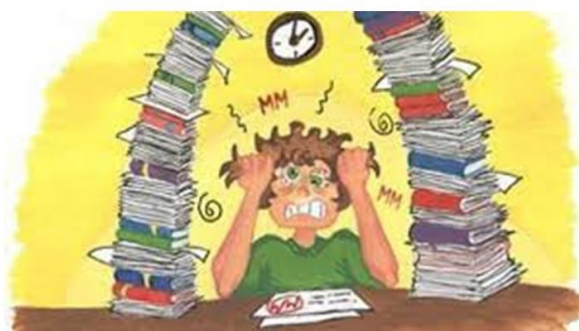


Imagem 34 - Quarta Aula: Slide 2: Pesquisas para Trabalho Projeto

PESQUISAS PARA TRABALHO PROJETO

1. Proponha um tema.
2. Pesquise informações básicas sobre esse tema



Ponto de Partida,
mas não basear a
informação neste
site.

Imagem 35 - Quarta Aula: Slide 3: Pesquisas para Trabalho Projeto

PESQUISAS PARA TRABALHO PROJETO

3. Separe algumas indicações bibliográficas pertinentes ao tema:

- ✓ Materiais Recentes
- ✓ Sites importantes



4. Depois de tudo lido e revisto... toca a escrever!

Imagem 36 - Quarta Aula: Slide 4: Pesquisas para Trabalho Projeto

PESQUISAS PARA TRABALHO PROJETO



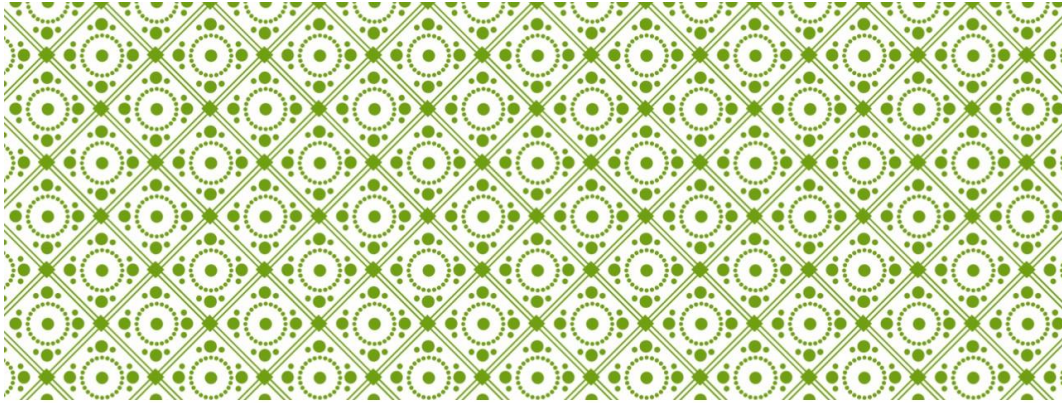
Colocar sites visitados com data da última pesquisa que fez
Não copie o que lê, poderá estar em português do Brasil
Se copiar deverá colocar “ “ e colocar a fonte de onde tirou



“Eu sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro, e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer.” de Frank Lloyd Wright

Fonte: www.pensador.com

Imagem 37 - Quarta Aula: Slide 5: Pesquisas para Trabalho Projeto



TRABALHO DE PROJETO

Área de Integração
11.º AG
Filipa Joaquim

Imagem 38 - Sexta aula: Slide: Capa

OBJETIVOS DO TRABALHO DE PROJETO

- Aprendizagem independente
- Temas que mais se adequam aos interesses dos alunos.
- Trabalho cooperativo
- Criação de competências de raciocínio criativo
- Resolução de Problemas
- Gestão do Tempo



Imagem 39 - Sexta aula: Slide: Objetivos do Trabalho de Projeto

QUAIS OS PONTOS A MELHORAR?

- O que poderia ter corrido melhor?
- O tempo ?
- A seleção do tema?
- Como foi realizada a planificação?



Imagem 40- Sexta aula: Slide: Quais os pontos a melhorar?

PLANIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DE PROJETO



Imagem 41 - Sexta aula: Slide: Planificação do Trabalho de Projeto

PLANIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DE PROJETO

Formulação	• Definição do tema do projeto
Diagnóstico	• Levantamento do que se sabe e se precisa de saber sobre o tema
Divisão e Distribuição do Trabalho	• Quem faz o quê, quando, como e onde?
Realização do Trabalho	• Desenvolvimento das pesquisas (em grupos, pares ou individualmente)
Comunicação	• Apresentação dos trabalhos

Imagem 42 – Sexta aula: Slide: Planificação do Trabalho de Projeto

PLANIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DE PROJETO

Planificação da Área de Projeto ____ Ano | Turma ____
Tema: _____

Fases do trabalho	Objetivos	Desenvolvimento das várias fases do trabalho <small>o processo de trabalho de cada projeto de trabalho</small>	Avaliação
1			
2			
3			
4			
5			

Imagem 43 - Sexta aula: Slide: Planificação do Trabalho de Projeto



FEEDBACK DOS TRABALHOS

Imagem 44 - Sexta aula: Slide: Feedback dos Alunos

APÊNDICE 9 – ROTEIRO DO FILME (AULA 22 DE NOVEMBRO 2017)

ROTEIRO DO FILME: “O QUE A INTERNET FEZ PARA A SOCIEDADE”

1. Qual a importância da internet na sociedade?
2. Como é que a internet influencia as relações interpessoais?
3. Na internet (Redes Sociais) acham que as pessoas são honestas?
4. Qual é o papel do menino no filme?
5. Quais os temas sociais presentes no filme?
6. O que acharam da mudança de preto e branco para cores?
7. O que quis o autor mostrar?



Imagem 45 - Filme: “O que a internet fez para a sociedade”³³

³³ Fonte: Youtube.com

APÊNDICE 10 – DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS
SUPERVISIONADAS IPP III

DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS SUPERVISIONADAS

IPP III

21/11/2017	Enviei por correio eletrônico a planificação, PowerPoint e filme a ser apresentado na aula supervisionada, para a professora cooperante.	
22/11/2017	Descrição	Reflexão
	<p>A aula iniciou com uma breve apresentação da discente à turma e quais os objetivos pretendidos com as aulas supervisionadas. Seguindo-se da apresentação individual dos alunos, bem como a questão da razão de estarem no curso e se gostavam do mesmo.</p> <p>De seguida, foi apresentado em suporte de PowerPoint os conteúdos respeitantes à aula e acerca da definição de Trabalho de Projeto.</p> <p>A turma apresentou um comportamento adequado, mostrando-se atenta ao que estava ser transmitido pela mestranda.</p> <p>Foi exibido um filme denominado “ O que a Internet fez para a sociedade” e alguns alunos afirmaram já o ter visto. No final do filme foi realizado um pequeno debate ³⁴ com questões pré-selecionadas pela mestranda, com o objetivo de criar a ponte entre a matéria contida no programa curricular e os temas projeto³⁵ da escola.</p> <p>Seguiu-se a apresentação dos temas projeto da escola, que os alunos já conheciam e procedeu-se à</p>	<p>O computador da sala não funcionava, nem tão pouco a Internet, contudo eu tinha colocado tudo numa <i>pen drive</i>, bem como, a professora cooperante disponibilizou de imediato o seu computador portátil.</p> <p>A turma mostrou-se interessada na aula e estivera todos presentes.</p> <p>A professora cooperante não teve qualquer intervenção no decorrer da aula, mostrando confiança no meu trabalho e desempenho perante a turma.</p>

³⁴ Vide Apêndice 6 – Roteiro do Filme.

³⁵ Vide Anexo 1 – Temas Projeto Escola

<p>distribuição de grupos de trabalho realizada pelos alunos, bem como a seleção dos seus temas para o trabalho de projeto.</p> <p>Foram distribuídas as fichas de planificação ³⁶ e explicada a sua importância e preenchimento.</p> <p>Alguns alunos optaram por realizar trabalho conjunto e outros em individual, sendo que tinha dado a indicação de eu os grupos de trabalho não poderia ser maiores que 2 elementos.</p> <p>Foram levantadas questões acerca da finalidade das fichas e respondidas.</p> <p>Solicitei inclusive o <i>email</i> da delegada de turma para poder enviar os PowerPoint e serem partilhados com a turma.</p> <p>No final foram recolhidas as fichas para uma análise e posterior feedback da mestrandia aos alunos.</p>	<p>Solicitei o <i>email</i> da delegada de turma, pois verifiquei que a turma não tomava apontamentos acerca do que estava a apresentar, logo achei pertinente enviar, via <i>email</i>, os conteúdos da aula.</p>	
<p>28/11/2017</p>	<p>Enviei por correio eletrónico a planificação e PowerPoint a ser apresentado na aula supervisionada, para a professora cooperante.</p> <p>Foi criada uma <i>cloud</i> para ser partilhada com a turma e professora cooperante, onde coloquei os conteúdos a serem apresentados em sala de aula e criei pastas por temas de grupo, onde inseri documentos científicos como ponto de partida para, os alunos, realizarem as suas pesquisas para o trabalho de projeto.</p>	
<p>29/11/2017</p>	<p>Descrição</p>	<p>Reflexão</p>
<p>Foi realizada uma breve síntese oral dos conteúdos da aula anterior e distribuídas as fichas de planificação</p>	<p>A turma mostrou-se motivada para iniciar as</p>	

³⁶ Vide Anexo 2 – Planificação de Trabalho Projeto 1 e Anexo 3 – Planificação de Trabalho Projeto 2

<p>com pequenas nota orais de feedback. De seguida com suporte de PowerPoint e projetor realizou-se a explicação de como se realiza um relatório final do trabalho de projeto.</p> <p>Apresentei a <i>cloud</i> que iria partilhar com a turma e solicitei o endereço eletrónico de todos para lhes dar acesso à mesma.</p> <p>Apesentei, também, um quadro projetado com a planificação das aulas para que os alunos conseguissem proceder à sua planificação e gestão de tempo no trabalho de projeto.</p> <p>A turma organizou-se por grupos e foram iniciadas as primeiras pesquisas para o trabalho de projeto. Eu circulei pela sala dando apoio individualizado a cada grupo.</p>	<p>pesquisas, pois os temas foram selecionados por eles e alguns afirmaram nunca terem falado daqueles assuntos, em sala. Contudo houve dificuldade de preenchimento da Ficha de Planificação de Trabalho Projeto 2, pois embora os alunos estivessem habituados a realizar trabalhos de grupo e de pesquisa nas aulas, nunca lhes tinha sido solicitado realizarem um planeamento do que iriam fazer.</p>
<p>01/12/2017</p>	<p>Inseri os endereços de <i>email</i> na <i>cloud</i> para partilha da pasta criada de apoio às aulas supervisionadas.</p> <p>Os alunos ao longo do fim-de-semana foram acedendo à mesma, pois recebia por <i>email</i> notificações, a confirmar. Apenas 2 alunos não acederam à pasta partilhada, situação que se manteve até final das aulas supervisionadas.</p>
<p>04/12/2017</p>	<p>A professora cooperante enviou-me um <i>email</i> a informar que na hora antes da minha aula iriam realizar-se a campanha eleitoral para a eleição da associação de estudantes, mas que na minha hora os alunos estariam na sala de aula.</p>

05/12/2017	Enviei por correio eletrónico a planificação e PowerPoint a ser apresentado na aula supervisionada, para a professora cooperante.	
06/12/2017	Descrição	Reflexão
	<p>Os alunos foram chegando mais espaçadamente, pois tinha havido campanha eleitoral para eleger a lista para a associação de estudantes da escola.</p> <p>Duas alunas vieram à sala justificar que iriam chegar atrasadas, pois tinha de limpar e arrumar a sala da campanha.</p> <p>Foi notada a ausência de um aluno que se caracteriza por ser pontual e assíduo e a professora cooperante solicitou que uma aluna entrasse em contato com ele através de telefone, pois um aluno afirmou que ele tinha ido para casa por ter percebido que não iriam haver mais aulas após a campanha eleitoral.</p> <p>A aluna saiu da sala para ligar e confirmou que o aluno ia a caminho de casa, contudo, como habita em Lisboa iria voltar para trás para assistir às restantes aulas.</p> <p>A aula foi iniciada e apresentei os PowerPoint inerentes às metodologias de pesquisa na Internet em fontes fidedignas. Alertando que Wikipédia não é uma fonte fidedigna, pois o seu conteúdo pode ser editado por qualquer internauta. Os alunos reagiram com surpresa a esta afirmação.</p> <p>O aluno que tinha ido para casa pediu pra entrar na sala e foi-lhe dada a devida autorização.</p> <p>A aula prosseguiu com trabalho independente dos alunos na realização do trabalho de projeto.</p>	<p>Foi uma aula atípica, quer pela chegada, as poucos dos alunos, à sala, quer pelo comportamento mais efusivo, inerente da campanha eleitoral da hora anterior. Tendo sido necessário por diversas vezes chamar a atenção do comportamento da turma para se focarem no trabalho e na aula.</p> <p>Mais uma vez a professora cooperante não interveio o que mostrou confiança no meu trabalho no controlo e motivação da turma.</p> <p>No final da aula reuni com a professora cooperante e decidimos que não iria ser arcada falta de presença ao aluno que por equívoco tinha ido para casa, pois tinha voltado à escola.</p>

12/12/2017	Enviei por correio eletrónico a planificação da aula supervisionada, para a professora cooperante, não enviando PowerPoint pois não iria apresentar nenhum conteúdo teórico e os alunos iriam realizar trabalho independente nos seus trabalhos de projeto.	
13/12/2017	Descrição	Reflexão
	<p>Estávamos na última semana de aulas do primeiro período e isso refletiu-se no comportamento dos alunos, mostrando-se pouco motivados para realizar o trabalho independente do trabalho de projeto e realizando diversas conversas paralelas.</p> <p>Foi necessário chamar a atenção diversas vezes à turma pra o foco no trabalho, pois a planificação era apertada e eles não realizam trabalho extra aula.</p>	<p>A professora cooperante não interveio o que mostrou confiança no meu trabalho no controlo e motivação da turma.</p> <p>Acho que foi uma aula menos produtiva do que as anteriores, mas tal deveu-se ao facto de ser a última semana de aulas e dali a dois dias ser a Festa de Natal e estar ao cargo da Associação de Estudantes a sua organização.</p> <p>Tinha sido o 11.º AG a vencer as eleições, embora nem toda a turma fizesse parte da lista candidata.</p>
02/01/2018	Enviei por correio eletrónico a planificação da aula supervisionada, para a professora cooperante, não enviando PowerPoint pois não iria apresentar	

	nenhum conteúdo teórico e os alunos iriam realizar trabalho independente nos seus trabalhos de projeto.	
03/01/2018	<p>Recebi um <i>email</i> da professora cooperante a avisar que tinha havido alteração de horários e que a minha aula, em vez de se realizar às 15h20m iria ter início às 14h55m.</p> <p>Enviei um <i>email</i> à docente da Unidade Curricular a avisar para essa alteração, uma vez que na semana seguinte seria a minha aula assistida pela mesma.</p>	
03/01/2018	Descrição	Reflexão
	<p>Esta seria a última aula para realização de trabalho independente e estava planeado realizar um ponto de situação acerca do trabalho dos alunos e foi realizado, contudo alguns alunos afirmaram que não iriam conseguir entregar na data prevista, a qual estava agendada pra 06/01/2018 desde a segunda aula.</p> <p>De seguida foram distribuídos dois questionários ³⁷ para caracterização da turma, bem como um documento de autoavaliação pertinente para o feedback a dar na aula seguinte pela mestrandia aos alunos acerca dos seus trabalhos de projeto e da sua planificação.</p> <p>Tal como planificado, os alunos no final da aula retomaram o trabalho independente de realização dos seus trabalhos de projeto.</p> <p>A professora cooperante ajudou a mestrandia no apoio individual dos grupos.</p>	<p>Tal como havia referido os alunos não reuniam competências de planificação e gestão de tempo e no ponto de situação mostraram estar bastante atrasados na realização do relatório final.</p> <p>Devido à complexidade do tema selecionado por alguns não sabia como selecionar a informação para realizar o relatório.</p> <p>A professora cooperante ofereceu uma aula dela para os alunos poderem terminar os trabalhos o</p>

³⁷ Vide Apêndice 10 – Questionário – Caracterização da Turma e Apêndice 11 – Ficha de Autoavaliação

<p>Os alunos foram avisados que na aula seguinte iria estar presente a docente de faculdade para avaliação da mestranda.</p>	<p>que se apresentou como uma mais-valia para a concretização dos objetivos propostos no início das aulas supervisionadas.</p>	
<p>06/01/2017</p>	<p>Estava planeada ser este o dia de entrega via <i>email</i> dos trabalhos de projeto dos alunos e dos 22 alunos, apenas 8 não enviaram ou como se verificou na aula de 10/01/2018, enviaram, mas tinham o endereço de email errado.</p>	
<p>09/01/2017</p>	<p>Enviei por correio eletrónico a planificação da aula e o PowerPoint da aula supervisionada, para a professora cooperante e para a docente da Unidade Curricular.</p>	
<p>10/01/2018</p>	<p>Descrição</p>	<p>Reflexão</p>
<p>Os alunos entraram na sala e imediatamente questionaram a ausência da docente da unidade curricular o qual foram informados que por motivos pessoais não iria estar presente, mas que iria assistir às aulas noutra data e que eles seriam avisado da data. Foi iniciado, de seguida, um diálogo com a turma acerca do que, na sua opinião poderia ser melhorado nas próximas aulas em relação ao trabalho de projeto. A mestranda apresentou, de novo, as fases da planificação do trabalho de projeto, para melhoria futura de planificação e de seguida foi dado o feedback aos alunos, individualmente dos seus trabalhos de projeto com pontos a melhorar.</p>		<p>Os alunos mostraram-se desiludidos com a ausência da docente de faculdade, mas participaram de forma ativa e motivada para a continuação e/ou melhoria dos trabalhos de projeto.</p>

<p>Foi dado, no final da aula, tempo aos alunos para melhorarem os trabalhos e para enviarem posteriormente via <i>email</i> à mestranda.</p>	
<p>10/01/2018</p>	<p>Enviei <i>email</i> à docente da Unidade Curricular a informar que dia 17/01 a escola iria estar encerrada à tarde por motivo de Reunião Geral de Trabalhadores, ficando marcada a aula assistida para dia 24/01/2018.</p>
<p>11/01/2018</p>	<p>Enviei <i>email</i> à professora cooperante e à turma a informar que a aula assistida seria dia 24/01/2018.</p>

APÊNDICE 11 – REFLEXÃO DAS AULAS ASSISTIDAS

Embora seja docente da área técnica na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, apenas o sou num curso profissional nunca tendo tido experiência naquela instituição de ministrar aulas noutros cursos e revelou-se um tudo-nada diferente ministrar aulas da componente sociocultural e de uma disciplina que nunca tinha ministrado.

A turma foi bastante cooperante e mostrou-se motivada, na maioria das aulas, para realizar as propostas solicitadas. Não obstante, o papel da professora cooperante foi de extrema importância, pois para além de mostrar confiança no meu trabalho, foi um apoio importante no esclarecimento de algumas dúvidas e informações pertinentes para a realização das aulas assistidas. Bem como, na alteração da sua planificação de aulas para ajudar os alunos a conseguirem cumprir com as datas de entrega dos trabalhos.

APÊNDICE 12- GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

Grelha de Avaliação de Alunos

Turma: _____ Dia: _____ Aula: _____

Sumário: _____

Alunos	Planificação				Estrutura				Criatividade				Expõe claramente as ideias				Participa na Realização do Trabalho			
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3
A1																				
A2																				
A3																				
A4																				
A5																				
A6																				
A7																				
A8																				
A9																				
A10																				
A11																				
A12																				
A13																				
A14																				
A15																				
A16																				
A17																				
A18																				
A19																				
A20																				
A21																				
A22																				

Legenda:

0 – Nunca

1 – Raramente

2 – Algumas Vezes

3 - Sempre

APÊNDICE 13 - QUESTIONÁRIO – CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Nome: _____

Idade: _____

Localidade de Residência: _____

1. Já chumbou algum ano? Sim ____ Não ____

a. Se sim em qual? _____

2. Porque escolheu o Ensino Profissional?

3. Porque veio para a Escola Bento de Jesus Caraça?

4. O curso de Artes Gráficas foi a sua primeira opção? Sim ____ Não ____

a. Se não, qual era a opção? _____

b. Gosta do curso? Porquê?

5. Quer prosseguir os estudos? Sim ____ Não ____

a. Se sim, qual curso ou área?

6. Quais são as diferenças do ensino regular para o profissional?

7. Qual a disciplina (s) que mais gosta?

8. Qual a disciplina (s) que menos gosta?

9. O que é a disciplina de área de integração?

10. Gosta da disciplina de área de integração?

11. Prefere fazer testes ou trabalhos? Porquê?

12. Quais são as vantagens e desvantagens dos testes?

13. Quais são as vantagens e desvantagens dos trabalhos?

Muito obrigada!

Filipa Joaquim

APÊNDICE 14 - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

Coloque uma cruz no quadrado correspondente aquela que acha ser a sua autoavaliação

1 – Organização do Trabalho

	0-5 NUNCA	6-9 Poucas Vezes	10-14 Algumas Vezes	15-17 Muitas Vezes	18-20 Sempre
Sou assíduo					
Sou pontual					
Realizo trabalho fora da sala de aula					
Procuro saber o que foi feito nas aulas anteriores, se não estiver presente					
O meu trabalho está a cumprir as datas sugeridas					
Tenho o meu trabalho organizado para entregar na data estabelecida					

Se não, quais os pontos em falta:

O que foi o ponto fraco da sua organização?

2 – Atitudes em sala de Aula

	0-5 NUNCA	6-9 Poucas Vezes	10-14 Algumas Vezes	15-17 Muitas Vezes	18-20 Sempre
Estou atento(a)					
Participo solicitando permissão					

Quando tenho dúvidas apresento-as ao professor					
Registo apontamentos e conclusões no caderno diário					
Não perturbo as aulas distraíndo os colegas					

3 – Em Grupo

	0-5 NUNCA	6-9 Poucas Vezes	10-14 Algumas Vezes	15-17 Muitas Vezes	18-20 Sempre
Prefiro trabalhar sozinho.					
Cumpro as tarefas que me foram atribuídas					
Dou a minha opinião					
Oiço a opinião dos colegas e respeito-a					
Apresento sugestões					
Aceito decisões da maioria					
Consegui preencher as Fichas de Síntese e de Planificação					
Usei as Fichas de Síntese e Planificação para me organizar no trabalho					

Quais os pontos fracos e fortes das aulas de Trabalho de Projeto?

Obrigada!

Filipa Joaquim

APÊNDICE 15 - INTRODUÇÃO À PRÁTICA
PROFISSIONAL IV

APÊNDICE 16 – MODELO DE CENÁRIO DE APRENDIZAGEM DE IPPIV

Modelo de Cenário de Aprendizagem



Disciplina: Área de Integração

Tema: Unidade Temática 7 – A Globalização das Aldeias. **Tema-Problema:** 7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas?

Autor: Ana Filipa Joaquim

Tendência(s) Relevante(s)

Forte necessidade de dinamizar utilizando métodos ativos e integração das tecnologias de informação e comunicação, como combate ao desinteresse dos alunos, em conjunto com o método expositivo necessário à especificidade da disciplina de Área de Integração, na consolidação de saberes.

Responder à necessidade de dotar os alunos de espírito crítico e analítico realizando trabalhos de projeto em consonância com a realidade e desenvolvendo com os alunos trabalho colaborativo, bem como dotar os alunos de ferramentas e metodologias de pesquisa na Internet.

Qual o nível de maturidade que o cenário pretende alcançar. Este deve ser o nível acima do nível de maturidade atual do Modelo de Maturidade da Sala de Aula do Futuro.

DE: nível atual de Maturidade da Sala de Aula do Futuro	PARA: nível desejado de Maturidade da Sala de Aula do Futuro
Aluno: Nível 2 e 3 – Enriquecer e Aperfeiçoar	Aluno: Nível 3 e 4 - Enriquecer e Aperfeiçoar
Professor: Nível 4 - Expandir	Professor: Nível 5 - Capacitar
Objetivos de Aprendizagem e Avaliação: Nível 3 - Aperfeiçoar	Objetivos de Aprendizagem e Avaliação: Nível 4 - Expandir
Ferramentas e Recursos: Nível 3 - Aperfeiçoar	Ferramentas e Recursos: Nível 4 - Expandir

Breve descrição

Em que uc e respetiva temática se inscreve este cenário? De que modo este contribui para o desenvolvimento das competências preconizadas na uc?

Nesta Unidade Temática ir-se-ão abordar questões acerca da globalização na perspetiva de que boa parte dos problemas do mundo atual se colocam numa escala global e de que só poderão ter resposta a essa escala.

Os Temas-problema (três) apresentam diferentes perspetivas de análise que passam por aspetos culturais da globalização, pela questão global do desenvolvimento sustentável e pelo papel crescente das organizações internacionais no mundo atual. O objetivo central é o de alargar o conhecimento sobre a globalização.

(Programa Área de Integração, 2004)

Objetivos de Aprendizagem

Quais os objetivos de aprendizagem assumidos para este cenário? Como se relacionam com as competências que os alunos de mestrado deverão desenvolver?

Neste cenário, pretende-se que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a articulação de fenómenos a diferentes escalas.
- Pesquisar e selecionar informação de diferentes fontes.
- Analisar e compreender textos.
- Organizar e redigir documentos escritos.
- Argumentar oralmente.
- Identificar problemas à escala global.
- Elaborar propostas de solução.

(Programa Área de Integração, 2004)

Papel dos Alunos (futuros professores)

Em que tipo de atividades serão envolvidos os alunos?

Os alunos estarão envolvidos ao longo do cenário de aprendizagem, nas seguintes atividades:

- Pesquisa e apresentação de um trabalho de projeto e de um trabalho individual para dotar os alunos de ferramentas de pesquisa e espírito analítico e crítico, bem como competências de trabalho em grupo.
- Debates
- Realização de avaliação sumativa

Que tipo de competências irão essas atividades promover de acordo com o UNESCO ICT *competency framework for teachers*?

Tendo em vista a formação sociocultural de jovens que tendencialmente virão a inserir-se num mercado de trabalho como quadros intermédios, o programa visa favorecer o desenvolvimento de competências que proporcionem uma socialização laboral na qual as tecnologias, o trabalho em equipa, a decisão participada e o empreendedorismo individual assumem importância decisiva.

Para dar corpo ao desenvolvimento de competências como iniciativa, autonomia, criticidade, integração e utilização criativa de saberes, o programa deve ser interpretado como um todo indissociável de que fazem parte a aquisição de conhecimentos culturais/científicos e os procedimentos de investigação, seleção, organização e difusão desses conhecimentos. Importância idêntica é, assim, atribuída aos objetivos de aprendizagem, às situações de aprendizagem/avaliação e à criação e utilização dos recursos a selecionar. A forma por que se optou é significativa da intenção de paridade entre saber e procedimentos.

(Programa Área de Integração, 2004)

Papel do Professor

Que deve fazer o professor para orientar a aprendizagem e assegurar que os alunos alcancem os seus objetivos?

O docente deverá:

- Acompanhar o processo ensino aprendizagem de forma individualizada e respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos;
- Planear, organizar e dar feedback dos trabalhos (individuais e de grupo) realizadas pelos alunos tendo em conta a respetiva autoavaliação e heteroavaliação realizada pelos colegas;
- Planificar, pesquisar ou elaborar exercícios práticos e estudos de caso.

Que tipo de competências irá estas atividades promover em mim enquanto docente de acordo com o UNESCO ICT *competency framework for teachers*?

- Capacidade de comunicação e de colaboração;
- Competências digitais;
- Pensamento crítico;
- Responsabilidade pessoal e social.

Ferramentas e Recursos

Que recursos, inclusive tecnológicos, será pertinente usar? De que modo serão usados?

Os principais recursos e ferramentas necessários são:

- Grupo fechado da Rede Social: Facebook, onde o professor poderá inserir material extra de apoio, tirar dúvidas e promover aulas *online* através de chat.

- Pasta em *Cloud* partilhada.

- Manual da disciplina.

- Exercícios práticos.

- Estudos de caso.

Pessoas e lugares

Quem mais estará envolvido no cenário (outros docentes, membros da comunidade, empregadores, especialistas externos, etc.) e que papel desempenhará cada um deles? Considere papéis não tradicionais.

Poderão ser convidados membros da comunidade relacionados com a disciplina, outros docentes ou empresários locais para que os alunos tenham uma experiência mais próxima da realidade dos conteúdos ministradas, em aula. Estes convidados poderão estar presentes ou realizar as suas intervenções através de Skype.

Onde terá lugar a aprendizagem: na sala de aula, na biblioteca, ao ar livre, num ambiente *online*?

As aprendizagens terão lugar na sala de aula, contudo estão previstas em horário pré-estabelecido com o docente fora da aula para dúvidas ou apontamentos extra, através de *chat* do grupo fechado de Facebook ou por mail.

Tempos

O cenário tem a duração de 36 aulas (previstas no programa), considerando uma turma de 22 alunos.

Incluindo a primeira aula de introdução, apresentação dos conteúdos, objetivos do módulo e avaliação, dezasseis aulas para transmissão do currículo formal da disciplina, onde serão realizados trabalhos de projeto, individual, estudos de caso e exercícios práticos.

Três aulas para revisões da matéria dada, sendo duas antes do teste de avaliação sumativa e uma a meio do módulo (aproximadamente aula onze) para realização de uma ficha formativa. Posteriormente serão realizadas, após teste e ficha, uma aula de correção das ferramentas de avaliação. No final será reservada uma aula para autoavaliação.

O número de aulas para apresentação de conteúdos dependerá do tempo que os alunos irão despende para apresentação dos seus trabalhos de grupo e individuais, sendo que estão previstas seis a oito aulas para o mesmo, tendo que se ter também em consideração o tempo de debate, avaliação e feedback necessário depois de cada apresentação.

Avaliação

Como as atividades desenvolvidas serão avaliadas (tipo de avaliação, instrumentos, ...)? Sobre o que se foca (objetivos, competências, ...)?

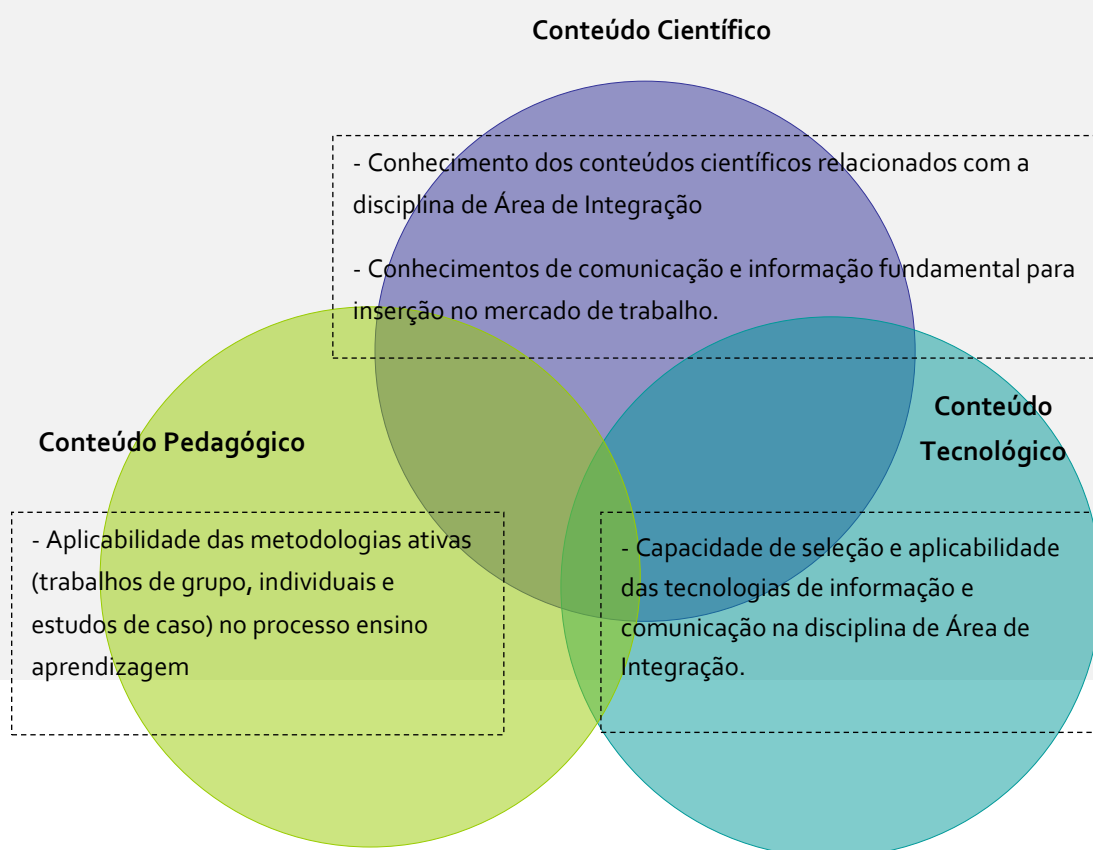
A avaliação será majoritariamente formativa, contudo, por obrigatoriedade de regulamento escolar ter-se-á de realizar um teste de avaliação sumativa no final do módulo.

A avaliação formativa terá por base a realização dos trabalhos de grupo, individuais, resolução de exercícios, participação e assiduidade/pontualidade e será realizada uma grelha de observação com critérios pré-definidos pela docente e a ser preenchido em cada aula.

Modelo TPACK

Em que medida o tipo de cenário desenvolvido se encontra em alinhamento com o Modelo TPACK? Como são consideradas articuladamente as 3 dimensões centrais?

O cenário de aprendizagem desenvolvido está enquadrado no Modelo TPACK criando transversalidade no conteúdo científico, específico da disciplina de Área de Integração, no conteúdo pedagógico, através dos métodos de ensino utilizados e no conteúdo pedagógico, integrando as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem.



Narrativa do Cenário de Aprendizagem

Título: A integração das TIC na aprendizagem

A narrativa do Cenário deve ser redigida para descrever a visão do ensino-aprendizagem da perspetiva do professor ou da perspetiva dos alunos. Considere-a como uma história que descreve a experiência de aprendizagem. Deve ter cerca de 500 palavras e pode descrever uma experiência de aprendizagem tão longa ou tão curta quanto se pretenda, por vezes numa só aula, mas normalmente abrangendo mais do que uma aula, como por exemplo um projeto cuja conclusão possa demorar várias aulas.

O cenário apresentado baseia-se nas metodologias ativas de ensino aprendizagem. Numa primeira abordagem serão apresentados aos alunos conteúdos inerentes ao tema- problema: cultura global ou Globalização das culturas?, de forma expositiva para aquisição de saberes teóricos acerca da temática curricular. De seguida será apresentado regras e técnicas de apresentação oral e regras inerentes à apresentação de suportes escritos de Trabalho de Projeto.

Os alunos serão convidados a realizar a componente prática inerente ao Trabalho de Projeto iniciado na unidade curricular anterior, tendo o apoio da docente, relativamente ao esclarecimento de dúvidas e facilitador de aprendizagens.

No final da Unidade serão realizadas apresentações dos trabalhos de projeto os alunos, onde posteriormente haverá um pequeno debate com os pares e a docente acerca das conclusões dos mesmos.

Em todas as aulas que o trabalho de projeto seja o cerne da aula, a docente irá grupo a grupo acompanhar o progresso e as planificações, de forma a consciencializar os alunos da sua autorregulação.

Os alunos terão de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma expositiva, nas suas apresentações para poderem ser avaliados.

*Este template foi adaptado do modelo de cenário de aprendizagem do **Kit de Ferramentas da Sala de Aula do Futuro**, desenvolvido no âmbito do projeto iTEC (2010-2014) com o apoio do 7.º Programa-Quadro da Comissão Europeia. O kit de ferramentas está disponível em <http://fcl.eun.org/toolkit>*



APÊNDICE 17 – PLANOS SESSÃO

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 1	Data: 10/04/2018
Sumário: Revisão da Importância do planejamento das fases do trabalho de projeto. Entrega de Fichas de Planejamento para a Parte II do Trabalho de Projeto: Componente prática.	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Realizar ponto de situação dos trabalhos de projeto. - Compreender a importância das fases dos Trabalhos de Projeto.	- Planificação dos Trabalhos de Projeto.	- Identificar os pontos a melhorar na planificação dos trabalhos de projeto. - Identificar a importância das fases dos Trabalhos de Projeto.	- Apresentação do filme animado: “Muito desgaste sem planejamento”. - Diálogo com os alunos acerca dos pontos a melhorar na planificação dos trabalhos projeto. - Apresentação teórica das fases de	4 min 21 min 20 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método demonstrativo	Computador Projetor Quadro PowerPoint Colunas	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação)

- Compreender os pontos a melhorar nos trabalhos de projeto entregues.	- Importância do Feedback.	- Identificar os pontos a melhorar no trabalho de projeto.	planificação de um trabalho de projeto. - Apresentação de feedback da professora acerca dos trabalhos entregues.	15 min			
--	----------------------------	--	---	--------	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento do filme animado: “Muito desgaste sem planeamento”. - Diálogo com os alunos acerca dos pontos a melhorar na planificação dos trabalhos projeto. - Revisão da importância do planeamento das fases do trabalho de projeto. - Apresentação teórica, de reforço, da importância do planeamento. - Entrega das segundas fichas de Planificação do Trabalho de Projeto. - Feedback da professora aos alunos acerca dos trabalhos entregues. - Diálogo com os alunos acerca da proposta de apresentação dos trabalhos de projeto. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que poderia ter corrido melhor? - O tempo para trabalhar foi adequado? - Como foi realizada a planificação?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

Plano de Aula – 13 de abril 2018

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UC 6 – O MUNDO DO TRABALHO

SUB-MÓDULO: 2º tema problema: O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego

AULA: 2/3 e 4	Data: 13/04/2018
Sumário: Presença no seminário: A revolução da tecnologia de informação no Museu das Telecomunicações, em Lisboa. ³⁸	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Compreender a importância das tecnologias de informação na sociedade	- A revolução das tecnologias de informação	- Identificar a pertinência das tecnologias de informação na vida em sociedade	- Presença em seminário organizado pela escola.	210 min	- Método Expositivo, Interrogativo e Ativo	PC Projetor Colunas Microfone Convidados	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação)

³⁸ Vide cartaz e programa em Anexos

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Partida da escola até ao Museu das Comunicações, a pé. - Entrada no auditório do Museu das Comunicações. - Abertura do Seminário: A revolução da Tecnologia de Informação pela Presidente da Fundação das Comunicações - Intervenção do Diretor da Delegação de Lisboa da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça. - Intervenção de sociólogo e ex- dirigente sindical. - Intervenção de profissional da área de IT. - Intervenção de economista e investigadora - Intervenção de docente do ISCTE – IUL. - Debate com os alunos. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual o papel das Tecnologias de Informação na sociedade? - Qual a pertinência das Tecnologias de Informação na vida em sociedade? <hr/> <p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.
---	--

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: Património Cultural e Artístico: a estética

SUB-MÓDULO: 1º tema problema: Cultura global ou globalização de culturas

AULA: 5	Data: 08/05/2018
Sumário: Apresentação do roteiro do trabalho de projeto e dos planos de aulas. Técnicas de Apresentação: oral e suportes.	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Identificar os suportes de apresentação do Trabalho de Projeto.	- Apresentação do roteiro do trabalho	- Identificar os suportes possíveis de apresentação dos trabalhos, através da análise do roteiro do trabalho de projeto.	- Apresentação em suporte de PowerPoint do roteiro do Trabalho de Projeto	5 min	Método Expositivo	Computador	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Autoanálise
- Compreender a planificação das aulas.	- Apresentação da planificação das aulas.	- Identificar a planificação das aulas para uma planificação adequada das fases do Trabalho de Projeto.	- Apresentação teórica da planificação das aulas.	5 min	Método Interrogativo Método demonstrativo	Projektor Quadro PowerPoint	

- Compreender as técnicas de apresentação oral e escritas.	- Apresentação de Técnicas de Apresentação de Trabalhos de Projeto.	- Identificar as técnicas de apresentação de Trabalhos de Projeto.	- Apresentação teórica de técnicas de apresentação de Trabalhos de Projeto.	10 min			
- Realizar a componente prática dos Trabalhos de Projeto	- Realização da componente prática dos Trabalhos de Projeto.	- Aplicar as técnicas de apresentação no suporte escrito.	- Realização autónoma e prática dos Trabalhos de Projeto.	30 min.			

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do roteiro do trabalho e objetivos de apresentação do Trabalho de Projeto. - Apresentação da Planificação das aulas. - Apresentação de Técnicas de Apresentação. - Desenvolvimento pelos alunos dos trabalhos práticos, com o acompanhamento da professora. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a importância das apresentações? - Quais os seus pontos fortes e fracos nas apresentações? - Qual o suporte de apresentação que mais se adequa ao seu Trabalho de Projeto?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UT 7: A Globalização das Aldeias

SUB-MÓDULO: 1º tema problema: Cultura Global ou globalização das culturas?

AULA: 6	Data: 15/05/2018
<p>Sumário: Aplicação de questionário de autorregulação dos alunos no trabalho de projeto. Realização prática dos trabalhos de projeto acerca do tema da escola, pelos alunos com apoio da professora.</p>	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Identificar as melhorias e dificuldades do Trabalho de Projeto através de questionário aos alunos.		- Identificar em auto análise as melhorias e dificuldades do Trabalho de Projeto	- Aplicação de questionário	10 min	Método Expositivo	Computador	Avaliação Formativa:
- Realizar os trabalhos práticos dentro do prazo pré-estabelecido	- Realização dos Trabalhos de Projeto.	- Aplicar os conhecimentos teóricos de metodologia de gestão e	- Realização dos Trabalhos de Projeto.	40 min	Método Interrogativo Método demonstrativo	Quadro Questionário	- Observação direta (grelhas de observação) - Questionário

- Identificar os pontos a melhorar na gestão e planificação do Trabalho de Projeto	- Importância da autorregulação	planeamento de Trabalho de projeto - Reestruturar a planificação, em caso de necessidade para cumprimento da gestão do Trabalho de projeto	- Diálogo com os alunos acerca do trabalho realizado e por realizar.	10 min			
--	---------------------------------	---	--	--------	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega de questionário acerca de autorregulação dos alunos no Trabalho de Projeto. - Realização dos trabalhos de projeto, em grupo e individualmente com o acompanhamento da professora. - Diálogo com os alunos acerca do trabalho realizado e por realizar. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sente-se mais organizado com o trabalho de projeto? - Crê que irá cumprir o prazo? - Quais as maiores dificuldades que está a ter?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UT 7: A Globalização das Aldeias

SUB-MÓDULO: 1º tema problema: Cultura Global ou globalização das culturas?

AULA: 7	Data: 22/05/2018
Sumário: Início das apresentações dos trabalhos de projeto acerca do tema da escola “ A revolução da Tecnologia de Informação” dos alunos e feedback.	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os trabalhos de projeto dentro do tempo estipulado no roteiro. - Aplicar técnicas de comunicação e apresentação dos trabalhos de projeto. - Aplicar os conhecimentos teóricos de gestão de tempo e 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos Trabalhos de Projeto. - A importância da avaliação dos alunos pelos seus pares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas de comunicação e apresentação dos trabalhos de projeto. - Aplicar os conhecimentos teóricos de gestão de tempo e planeamento de Trabalho de projeto, na apresentação oral dos trabalhos de projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição das grelhas de avaliação oral. - Apresentação dos Trabalhos de Projeto. - Avaliação e feedback individual da professora e dos 	<p>5 min</p> <p>40 min</p> <p>15 min</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Método Interrogativo</p> <p>Método demonstrativo</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro</p> <p>Questionário</p>	<p>Avaliação Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta (grelhas de observação) - Grelha de avaliação das apresentações

planeamento de Trabalho de projeto, na apresentação oral dos trabalhos de projeto. - Compreender a importância da avaliação dos pares.	- Importância da autorregulação		alunos aos trabalhos apresentados.				
---	---------------------------------	--	------------------------------------	--	--	--	--

<i>Desenvolvimento da aula:</i> - Entrega da grelha de avaliação das apresentações orais. - Explicação da escala de avaliação e preenchimento da grelha de avaliação. - Apresentação dos trabalhos de projeto (5 minutos cada). - Feedback da professora e alunos no final de cada apresentação.	<i>Questões para avaliação oral:</i> - Como se sentiu ao realizar o trabalho de projeto? - Acha que conseguiu transmitir o seu trabalho aos colegas?
	<i>Diferenciação Pedagógica:</i> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UT 7: A Globalização das Aldeias

SUB-MÓDULO: 1º tema problema: Cultura Global ou globalização das culturas?

AULA: 8	Data: 28/05/2018
Sumário: Continuação das apresentações dos trabalhos de projeto acerca do tema da escola “ A revolução da Tecnologia de Informação” dos alunos e feedback.	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os trabalhos de projeto dentro do tempo estipulado no roteiro. - Aplicar técnicas de comunicação e apresentação dos trabalhos de projeto. - Aplicar os conhecimentos teóricos de gestão de tempo e planeamento de 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos Trabalhos de Projeto. - A importância da avaliação dos alunos pelos seus pares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas de comunicação e apresentação dos trabalhos de projeto. - Aplicar os conhecimentos teóricos de gestão de tempo e planeamento de Trabalho de projeto, na apresentação oral dos trabalhos de projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição das grelhas de avaliação oral. - Apresentação dos Trabalhos de Projeto. - Avaliação e feedback individual da professora e dos 	<p>5 min</p> <p>40 min</p> <p>15 min</p>	<p>Método Expositivo</p> <p>Método Interrogativo</p> <p>Método demonstrativo</p>	<p>Computador</p> <p>Quadro</p> <p>Questionário</p>	<p>Avaliação Formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta (grelhas de observação) - Grelha de avaliação das apresentações

<p>Trabalho de projeto, na apresentação oral dos trabalhos de projeto.</p> <p>- Compreender a importância da avaliação dos pares.</p>	<p>- Importância da autorregulação</p>		<p>alunos aos trabalhos apresentados.</p>				
---	--	--	---	--	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega da grelha de avaliação das apresentações orais. - Explicação da escala de avaliação e preenchimento da grelha de avaliação. - Apresentação dos trabalhos de projeto (5 minutos cada). - Feedback da professora e alunos no final de cada apresentação. 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Como se sentiu ao realizar o trabalho de projeto? - Acha que conseguiu transmitir o seu trabalho aos colegas?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Área de Integração

MÓDULO: UT 7: A Globalização das Aldeias

SUB-MÓDULO: 1º tema problema: Cultura Global ou globalização das culturas?

AULA: 9	Data: 05/06/2018
<p>Sumário: Finalização das apresentações dos trabalhos de projeto e feedback acerca do tema da escola “ A revolução da Tecnologia de Informação” dos alunos. Apresentação dos resultados dos inquéritos realizados aos alunos. Diálogo com os alunos acerca das respostas dadas.</p>	

Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos / Estratégias	Recursos	Avaliação
- Apresentar os trabalhos de projeto dentro do tempo estipulado no roteiro. - Desenvolver o trabalho de projeto de forma autorregulada - Compreender a importância da avaliação dos pares.	- Apresentação dos Trabalhos de Projeto. - A importância da avaliação dos alunos pelos seus pares.	- Aplicar técnicas de comunicação e apresentação dos trabalhos de projeto. - Aplicar os conhecimentos teóricos de gestão de tempo e planeamento de Trabalho de projeto, na apresentação oral	- Distribuição das grelhas de avaliação oral. - Apresentação dos Trabalhos de Projeto. - Avaliação e feedback individual da	5 min 30 min	Método Expositivo Método Interrogativo Método demonstrativo	Computador Quadro Questionário	Avaliação Formativa: - Observação direta (grelhas de observação) - Grelha de avaliação das apresentações

	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da autorregulação - Apresentação das respostas dadas pelos alunos nos questionários 	<p>dos trabalhos de projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consciencializar os alunos da sua evolução no trabalho de projeto. 	<p>professora e dos alunos aos trabalhos apresentados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das respostas dadas pelos alunos nos questionários 	25 min			
--	--	---	--	--------	--	--	--

<p><i>Desenvolvimento da aula:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega da grelha de avaliação das apresentações orais. - Explicação da escala de avaliação e preenchimento da grelha de avaliação. - Apresentação dos trabalhos de projeto (5 minutos cada). - Feedback da professora e alunos no final de cada apresentação. - Apresentação das respostas dadas pelos alunos nos questionários 	<p><i>Questões para avaliação oral:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Como se sentiu ao realizar o trabalho de projeto? - Acha que conseguiu transmitir o seu trabalho aos colegas? - O que aprendeu com este trabalho?
	<p><i>Diferenciação Pedagógica:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões direcionadas aos alunos adequadas à sua individualidade.

APÊNDICE 18 – DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS
SUPERVISIONADAS IPP IV

DIÁRIO DE CAMPO DAS AULAS SUPERVISIONADAS

IPP IV

02/04/2018	A mestranda realizou avaliação e feedback dos trabalhos teóricos do trabalho de projeto que os alunos realizaram no período anterior e colocou os documentos com anotações na pasta partilhada da <i>cloud</i> para que os alunos tivessem acesso aos mesmos.	
10/04/2018	Descrição	Reflexão
	<p>A entrada em sala deu-se de forma um pouco agitada, mas os alunos foram-se sentado.</p> <p>Perguntaram qual a nota que tinha tido no trabalho e estágio do mestrado.</p> <p>Houve diálogo entre a docente e a turma acerca da importância do estágio e das tarefas que realizaram e foi realizado o paralelismo da gestão do tempo e da planificação de tarefas para o trabalho de projeto a realizar em sala de aula.</p> <p>De seguida foi apresentado um filme animado para introdução da temática de planeamento com o tema “muito desgaste sem planeamento”, com o objetivo de através do humor os alunos compreenderem a relevância do tema.</p> <p>Em suporte de PowerPoint, apresentou-se as fases e importância do planeamento de planeamento do trabalho de projeto e entregue as fichas de planificação para a Fase II do mesmo.</p> <p>Realizou-se um diálogo individualizado com os alunos que tinham dúvidas nas anotações dos trabalhos, bem como, realizou-se oralmente um</p>	<p>Devido ao facto da turma ter estado em Formação em Contexto de Trabalho de 29/01/2018 a 23/03/2018, a turma estava um pouco agitada por reencontrar os colegas, contudo mostrou-se recetiva à segunda parte do trabalho de projeto.</p> <p>A mestranda apresentou um filme animado cómico acerca da importância do planeamento para introdução do tema teórico da fase II do trabalho de projeto.</p>

levantamento das intenções de material e suporte dos alunos para a apresentação da Fase II.		
13/04/2018	Descrição	Reflexão
	<p>Os alunos iniciaram o seu dia de aulas de forma normal e tiveram a primeira aula da manhã às 08h20 minutos e posteriormente em turma dirigiram-se para o Museu das Telecomunicações para assistirem ao Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação.</p> <p>A turma foi acompanhada por mim e pela professora cooperante.</p> <p>Chegados ao local, houve um compasso de espera de aproximadamente 10 minutos e entrámos no auditório.</p> <p>Os alunos poderiam sentar onde preferissem gerando alguma confusão na sala. Tendo os alunos do sexo masculino da turma optado por se sentarem na última fila do auditório, enquanto as alunas optaram por se sentar mais à frente.</p> <p>O seminário iniciou com 30 minutos de atraso, com a intervenção da presidente da Fundação das Telecomunicações, seguido da intervenção do diretor da escola.</p> <p>Seguidamente foram as intervenções dos convidados.</p> <p>No final as turmas apresentaram as suas questões e foram respondidas pelos convidados.</p> <p>No final do seminário os alunos não tiveram mais aulas, pois à sexta-feira todas as aulas da escola terminam às 12h50m.</p>	<p>O seminário foi organizado pelos alunos do curso de comunicação com o apoio do coordenador de curso e as peças gráficas foram realizadas pelos alunos de artes gráficas do 12.º ano.</p> <p>Para os alunos do 11.º AG foi uma visita de estudo. Os alunos mostraram algum inconformismo inerente à idade e sentaram-se na última fila de <i>headphones</i> nos ouvidos e carapuço na cabeça. Falei com eles e um pouco a contragosto mostraram-se mais disponíveis para o seminário que se iria realizar. No decorrer do mesmo apresentaram uma postura interessada e até participava.</p>
16/04/2018	A professora cooperante solicitou que eu enviasse a minha avaliação da turma, pois o módulo 6 estava a	

	terminar. Enviei um <i>email</i> à professora com a minha proposta de avaliação no mesmo dia.	
20/04/2018	<p>Foram realizados os horários para o terceiro período com base na disponibilidade dos professores e horas em falta na execução física dos cursos.</p> <p>A professora cooperante passaria a acompanhar a turma em 4 tempos letivos, de 60 minutos a partir dessa data.</p> <p>Ficou estabelecido que iria acompanhar a turma às terças-feiras das 10h35min às 11h35m. Com início a 08/05/2018.</p>	
08/05/2018	Descrição	Reflexão
	<p>Devido ao facto da aula estar preparada para projeção, houve necessidade de mudança de sala, gerando algum ruído na entrada e atrasos.</p> <p>Solicitei a um aluno ir chamar os colegas e dizer onde era a sala e ele disse que já os tinha informado, bem como sabiam o horário optando por chegar atrasados.</p> <p>A aula começou com metade da turma presente e os restantes foram chegando e sentando-se.</p> <p>A professora cooperante ia solicitando que tivessem atenção e que não tivessem os telefones nas mesas, mas embora alguns tenham acatado a chamada de atenção dois alunos, no fim da sala, insistam em continuar com o telefone.</p> <p>Apresentei os conteúdos inerentes à aula, respondendo a questões e foram reservados 15 minutos para falar dos trabalhos de projeto do período anterior e onde poderiam ir buscar os trabalhos, sendo lembrados da pasta partilhada.</p> <p>A maioria da turma disse não se recordar do acesso à mesma e uma aluna sugeriu criar um <i>email</i> de turma para eu enviar os trabalhos escritos.</p>	<p>A turma mostrou-se barulhenta e com diversas conversas em paralelo, inclusive tentaram várias vezes iniciar temas comigo que não se adequavam ao conteúdo apresentado. Aliás o comportamento da turma agitado é mais notório desde o regresso de FCT.</p>

<p>Ficou definido que na próxima aula iriam retomar o trabalho de projeto e eu conversei com os alunos acerca de qual seria o suporte selecionado para apresentação à turma.</p>		
15/05/2018	Descrição	Reflexão
	<p>A turma teve aulas numa sala de informática para poder dar início à parte prática do trabalho de projeto, ou seja, ao suporte de apresentação à turma.</p> <p>Cada grupo ficou afeto a um computador e a aula foi iniciada com a entrega dos questionários. Expliquei a sua finalidade e os alunos preencheram. Cinco minutos após o início da aula três alunos chegaram atrasados e foram informados pela professora cooperante que iriam ter falta de presença, estes desculparam-se pelo atraso e entraram ordenadamente.</p> <p>Após o preenchimento do questionário foi recolhido por uma aluna que se voluntariou para essa tarefa.</p> <p>Deu-se, então, ao início dos trabalhos de projeto, um grupo informou a docente que aqueles computadores não tinham o <i>software</i> necessário para realizarem o seu trabalho e eu dei-lhes permissão para realizarem outro trabalho, embora não o tenham feito e ficaram toda a aula a ver filmes de música no <i>youtube</i> sem perturbarem o trabalho dos restantes grupos.</p> <p>A turma na sua maioria estava a realizar o trabalho de projeto.</p> <p>Fui grupo a grupo dar acompanhamento do mesmo e retirar dúvidas existentes. Duas alunas estavam a pesquisar acerca do seu tema, mas sem realizar o trabalho às quais alertei para a gestão de tempo e planificação do trabalho de projeto. Apesar deste alerta continuaram a procrastinar.</p>	<p>Senti que a maioria da turma estava mais motivada para o trabalho de projeto, nesta fase mais prática. Não obstante alguns elementos continuarem a apresentar dificuldade na gestão de tempo e no cumprimento da planificação. Embora alertados para o facto não apresentaram sinais de compreensão.</p> <p>A turma de 11.º AG está habituada a realizar trabalhos de projeto, contudo não têm por hábito a planificação rigorosa dos mesmos, bem como, apesar de serem num curso profissional e as metodologias ativas serem uma realidade na escola apresentam dificuldades de trabalho de grupo e trabalho</p>

<p>Os trabalhos de projeto individuais estavam a ser realizados pelos alunos, contudo verifiquei que nos grupos de trabalho apenas um dos alunos trabalhava, enquanto o outro elemento estava a realizar tarefas que não se coadunavam com a aula e embora alertados para o facto, por mim, continuaram.</p> <p>No final da aula perguntei quem estaria em condições de apresentar o trabalho de projeto, na aula seguinte e cinco alunos afirmaram estar preparados.</p>	<p>colaborativo, bem como, na realização de suportes de apresentação, pois quando fui grupo a grupo verifiquei que os suportes não cumpriam as regras de apresentação dadas de forma expositiva na aula anterior.</p>	
22/05/2018	Descrição	Reflexão
<p>Os alunos chegaram a horas à aula e sentaram-se, contudo apesar de 5 alunos terem mostrado intenção, na aula anterior, de apresentar o trabalho neste dia, apenas 3 o fizeram.</p> <p>O primeiro trabalho apresentado, mas houve um compasso de espera, devido a falhas da Internet e a aluna não tinha o suporte em <i>pen</i> e a temática do trabalho de projeto foi “A Publicidade e as TIC”, seguindo-se de uma breve análise da parte da turma acerca do que viram e da mestrandia, não tendo havido intervenção da professora cooperante.</p> <p>O segundo trabalho foi acerca da evolução do desenho e teve a mesma sequência. Por último, foi apresentado um trabalho acerca de <i>grafiti</i> que estava bastante interessante, embora o aluno tenha dito que não aprendeu muito acerca da temática por ser uma área que gosta.</p> <p>No final do trabalho a mestrandia conversou com a turma acerca dos trabalhos apresentados e acerca da importância de na próxima aula terem de apresentar mais grupos, pois estávamos um pouco atrasados no planeamento apresentado.</p>	<p>A turma mostrou-se mais empenhada e motivada com os trabalhos de projeto, após a apresentação dos colegas e feedback da mestrandia.</p> <p>Durante toda a aula a professora cooperante não manifestou qualquer opinião acerca dos trabalhos apresentados.</p> <p>A turma ainda apresenta dificuldade na gestão do tempo e planificação do trabalho, mas demonstra interesse em melhorar, bem como alguns alunos (que apresentaram) mostraram ter adquirido as competências supramencionadas.</p>	

O final da aula foi preenchido com o feedback geral dos trabalhos de projeto da mestranda à turma.		
28/05/2018	Descrição	Reflexão
<p>A aula decorreu normalmente e, tal como combinado, deu-se continuidade às apresentações dos trabalhos de projeto. Contudo, cinco trabalhos não foram apresentados, pois ainda lhes faltava terminar a maquetização e dois grupos irão apresentar na próxima aula por contingência de tempo.</p> <p>Aos grupos que não irão apresentar os trabalhos a mestranda disse que a sua avaliação seria para 15 valores, por gestão de tempo deficiente a turma concordou.</p> <p>Após as apresentações houve feedback da mestranda e dos alunos aos trabalhos apresentados.</p>		<p>Nesta aula a professora cooperante participou no feedback aos grupos estando envolvida com a aula e os trabalhos que decorriam.</p> <p>A turma respeitou as apresentações dos colegas e mostrou-se atenta e assertiva nas suas intervenções.</p>
05/06/2018	Descrição	Reflexão
<p>Esta aula contou com a presença da professora orientadora da faculdade os alunos tinham sido informados na aula anterior que a professora iria estar presente em sala.</p> <p>A mestranda chegou à sala mais cedo para preparar os recursos audiovisuais (computador e projetor) e enquanto o fazia algumas alunas estavam na sala.</p> <p>A aula iniciou à hora prevista com todos os alunos, em sala, à exceção de um aluno que chegou mais tarde.</p> <p>Ainda existiam dois trabalhos para serem apresentados à turma e iniciou-se a aula com a primeira apresentação. No final a mestranda forneceu <i>feedback</i> acerca do trabalho apresentado. O segundo grupo não apresentou, pois um dos elementos não estava presente, na sala e optaram por não apresentar. De seguida foi dado o feedback grupo a grupo dos trabalhos apresentados.</p>		<p>Foi uma aula, dita normal, não havendo comportamento diferente da turma por estar presente a professora orientadora da faculdade.</p> <p>A planificação foi mantida e todas as tarefas propostas em plano de aula realizadas.</p>

<p>A aula prosseguiu com a exposição dos resultados dos questionários realizados à turma, no decorrer das intervenções letivas, para que os alunos se consciencializassem das opiniões gerais. Houve um pequeno debate acerca dos resultados e esclarecimento de algumas respostas.</p> <p>O final da aula foi preenchido com agradecimento da mestrandia pela disponibilidade da turma.</p>	
06/06/2018	A professora cooperante solicitou que eu enviasse a minha avaliação da turma, pois o módulo 7 estava a terminar. Enviei um <i>email</i> à professora com a minha proposta de avaliação no mesmo dia

APÊNDICE 19 – REFLEXÃO DAS AULAS ASSISTIDAS

A turma entre a intervenção letiva de IPP III e a intervenção letiva de IPPIV foi para Formação em Contexto de Trabalho (250h), vulgo estágio curricular e quando regressa à escola apresenta sinais de desmotivação face às aulas, pois pela primeira vez teve contato com o mercado de trabalho da sua área de curso.

Foi difícil conseguir a concentração da turma e manter o foco no trabalho de projeto, contudo assim que tiveram oportunidade de realizar os trabalhos, em sala, a maioria da turma mostrou-se motivada, com exceção de dois grupos, um que necessitava de software específico para a realização da sua apresentação e outro grupo que mostrava sinais de desinteresse perante as temáticas da sala de aula, inclusive tentavam boicotar o trabalho dos colegas. Foi necessário recorrer a diversos diálogos para os alunos se ficarem no trabalho de projeto.

Respeitante à relação com a professora cooperante, nesta intervenção letiva, não tenho nada a apontar, pois a professora deixou-me sempre à vontade para ministrar as aulas com as estratégias e recursos por mim selecionados, intervindo, apenas para restabelecer a ordem na turma.

APÊNDICE 20 – PRÁTICA PEDAGÓGICA: RECURSOS
DIDÁTICOS AULAS ASSISTIDAS

Aula 1 – 10 de abril 2018



Imagem 46 - Primeira Aula: Slide: Capa



Imagem 47 - Primeira Aula: Slide: Filme " Muito desgaste sem Planeamento"

Planificação dos Trabalhos de Projeto



Imagem 48 – Primeira Aula: Slide: Planificação dos Trabalhos de Projeto

Planificação dos Trabalhos de Projeto

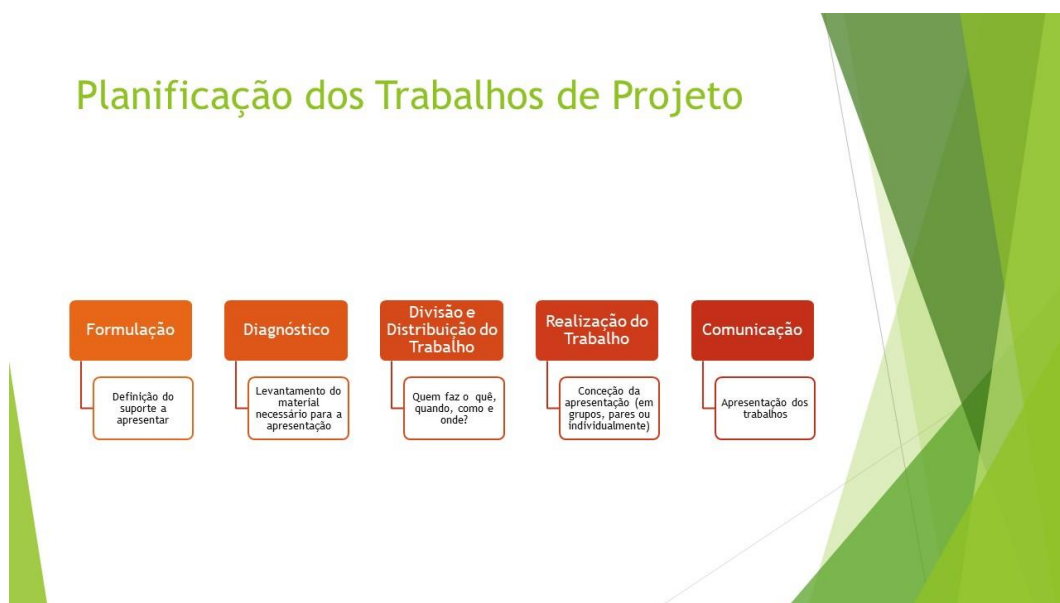


Imagem 49 - Primeira Aula: Slide: Planificação dos Trabalhos de Projeto

Planificação dos Trabalhos de Projeto

Planificação da Área de Projeto _____ Ano: _____
Tema: _____

Fase do Trabalho	Objetivos	Desenvolvimento das várias fases do Trabalho (a preencher de acordo com o plano de trabalho)	Avanço
1			
2			
3			
4			
5			

Imagem 50 - Primeira Aula: Slide: Ficha de Planificação



FEEDBACK AOS TRABALHOS

Imagem 51 - Primeira Aula: Slide: Feedback aos Alunos



Imagem 52 – Quinta Aula: Slide: Capa

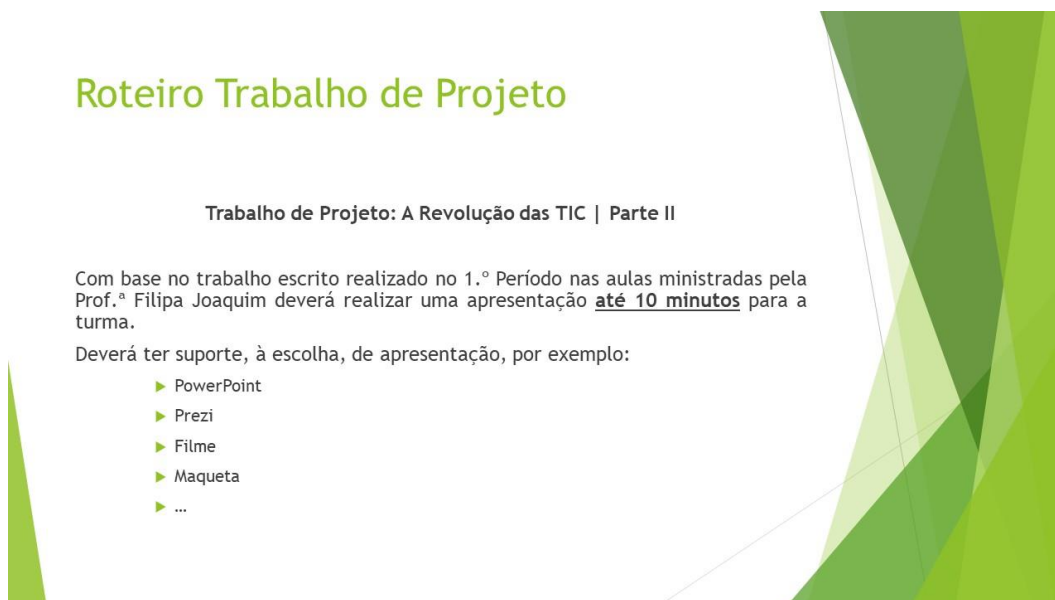


Imagem 53 – Quinta Aula: Slide: Roteiro do Projeto

Objetivos:

- Dar a conhecer o trabalho realizado no 1.º Período aos colegas.
- Dotar os colegas de conhecimento adicional acerca da temática abordada nos trabalhos de projeto.



Imagem 54 – Quinta Aula: Slide: Objetivos do Projeto

Planificação das aulas



AULA	DESCRIÇÃO DA AULA
1	Feedback dos trabalhos e planificação do Trabalho de Projeto
2/3/4	Presença no Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação
5	Técnicas de Apresentação + Aula Prática de Trabalho de Projeto
6	Aula Prática de Trabalho de Projeto
7	Apresentação à turma dos Trabalhos de Projeto
8	Apresentação à turma dos Trabalhos de Projeto
9	Auto Avaliação e Feedback

Imagem 55 – Quinta aula: Slide: Planificação das Aulas

Técnicas de Apresentação

Imagem 56 – Quinta Aula: Slide Técnicas de Apresentação

Estrutura



Imagem 57 – Quinta Aula: Slide: Estrutura

Introdução

- ▶ As apresentações são uma mais valia para os trabalhos
- ▶ Os PowerPoint são instrumentos - guia nas apresentações
- ▶ Verificar sempre o português das apresentações

NÃO SE ESQUEÇA QUE O TRABALHO É SEU! EVITE NERVOSISMO!

Imagem 58 – Quinta Aula: Slide: Introdução

Regras de Apresentação

1. Não ler do PowerPoint
2. Ter cartões de memória
3. Apresentação cuidada tanto na roupa, como no PowerPoint.
4. Tom de voz e velocidade calma, mas perceptível
5. Verificar sempre o equipamento, internet e som.

Imagem 59 – Quinta Aula: Slide: Regras de Apresentação

Regras de PPT

- ▶ Apresentar pouco texto (máximo 6/8 linhas).
- ▶ Tipo de Letra: Calibri, Arial ou Times New Roman.
- ▶ Colocar o logotipo da escola nos PowerPoint.
- ▶ Tamanho de letra mínimo 22.
- ▶ Texto justificado.
- ▶ Não utilizar animações.



Imagem 60 – Quinta Aula: Slide: Regras de PPT

Regras de PPT

- ▶ Imagens com qualidade (não encolher ou esticar).
- ▶ Colocar imagens nos slides alusivas ao tema.
- ▶ Utilizar Esquemas, Gráficos e Tabelas em vez de texto, sempre que possível.
- ▶ Utilizar Esquemas, Gráficos e Tabelas de simples leitura.
- ▶ Atenção às cores utilizadas (evitar vermelho).



Imagem 61 – Quinta Aula: Slide: Regras de PPT

Regras de PPT



- ▶ Cuidado com as imagens com marca de água: EVITAR!
- ▶ Mostrar, sempre que possível mais imagens do que palavras.
- ▶ Guardar sempre cópia da apresentação em *pen* e no *email*.
- ▶ Vídeos e Som deverá fazer hiperligações e *download* para uma pasta.
- ▶ Não confie na internet da escola.

Imagem 62 – Quinta Aula: Slide: Regras de PPT

Regras de PREZI



<https://prezi.com>

- ▶ Evitar muitas animações.
- ▶ Colocar palavras-chave, em vez de texto.
- ▶ Evitar apresentações longas (máximo 10 a 15 slides).
- ▶ Guardar sempre cópia da apresentação em *pen* e no *email*.
- ▶ Vídeos e Som deverá fazer hiperligações e *download* para uma pasta.
- ▶ Não confie na internet da escola.

Imagem 63 – Quinta Aula: Slide: Regras de Prezi

Outras Ferramentas



<http://sbap.com.br/emaze-apresentacoes-online>

<https://www.canva.com/>

- ▶ Guardar sempre cópia da apresentação em *pen* e no *email*.
- ▶ Vídeos e Som deverá fazer hiperligações e *download* para uma pasta.
- ▶ Não confie na internet da escola.

Imagem 64 – Quinta Aula: Slide: Outras Ferramentas



BOM TRABALHO!

Imagem 65 – Quinta Aula Slide: Bom Trabalho!



Imagem 66 - Nona Aula Slide: Capa



Imagem 67 - Nona Aula Slide: Citação

Prefere trabalhos ou testes?

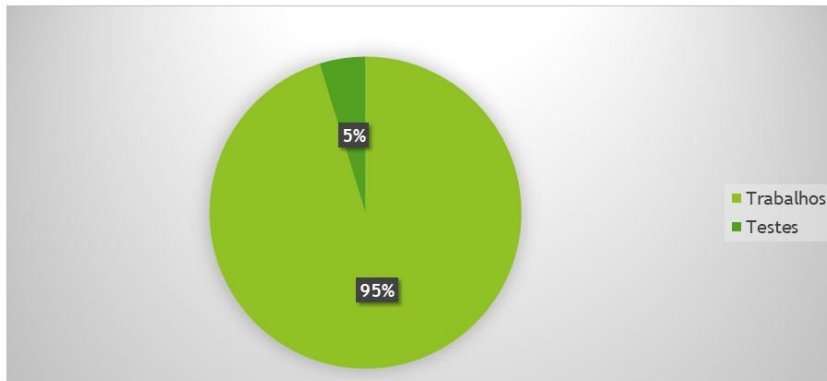


Imagem 68- Nona Aula Slide: Prefere trabalhos ou testes?

Organização do Trabalho

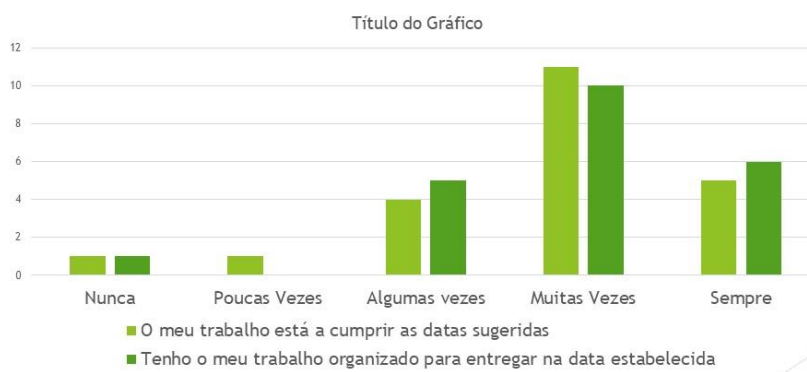


Imagem 69- Nona Aula Slide: Organização do trabalho

Organização do Trabalho

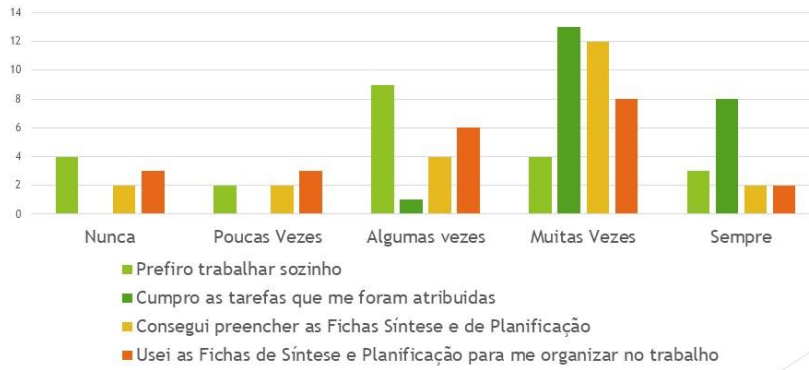


Imagem 70 - Imagem 71- Nona Aula Slide: Organização do trabalho

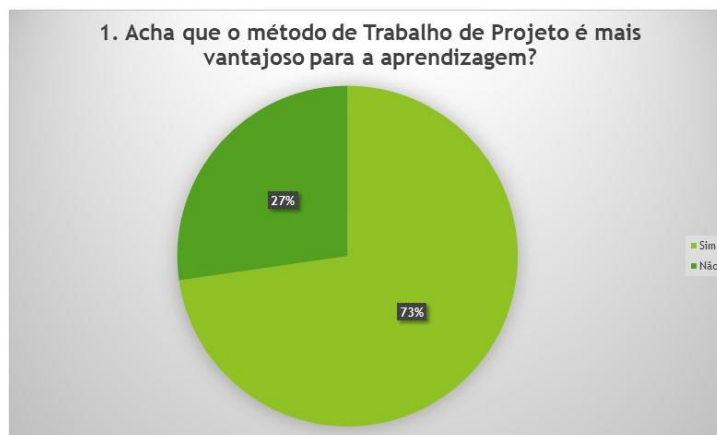


Imagem 71 - Nona Aula Slide: Acha que o método de Trabalho de Projeto é mais vantajoso para a aprendizagem?



Imagem 72 - Nona Aula Slide: Prefere aulas expositivas ou aulas práticas?

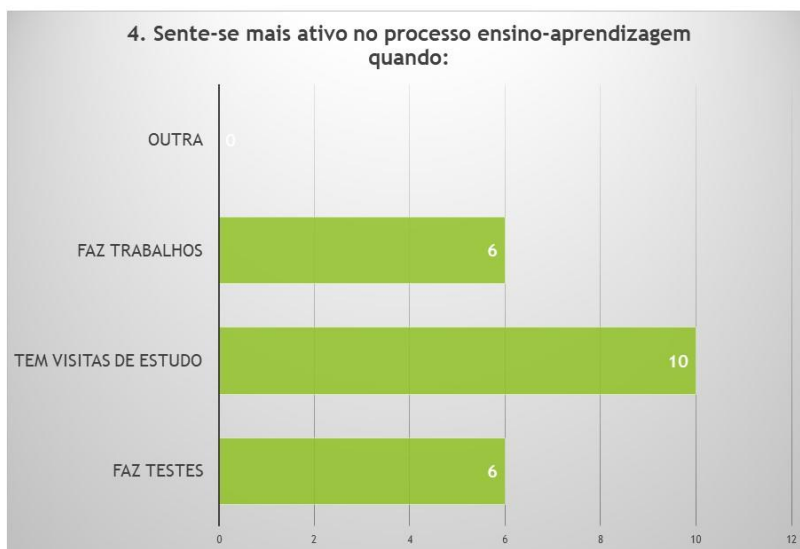


Imagem 73 - Nona Aula Slide: Sente-se mais ativo no processo ensino-aprendizagem quando...



Imagem 74- Nona Aula Slide: Cumprir os prazos de entrega no primeiro trabalho?



Imagem 75- Nona Aula Slide: Autoanálise

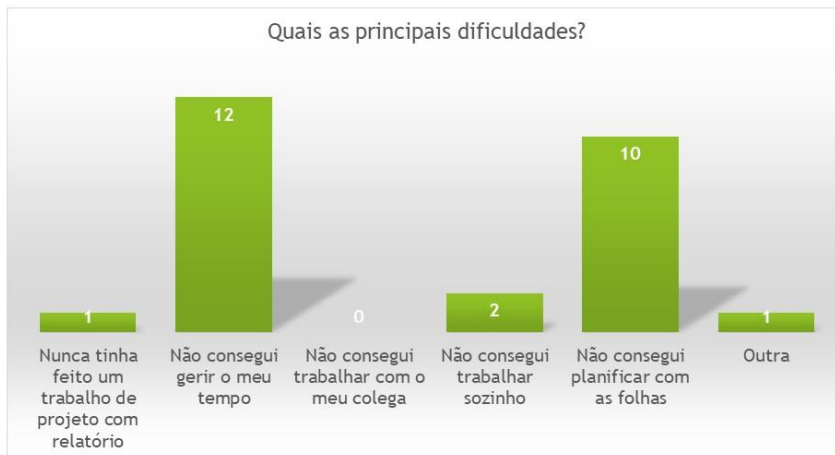


Imagem 76 Nona Aula Slide: Principais dificuldades



Imagem 77 - Nona Aula Slide: Citação

APÊNDICE 21 – ROTEIRO DO FILME (AULA 10 DE ABRIL 2018)

ROTEIRO DO FILME: “*Muito desgaste sem planejamento*”

1. Qual a importância do planejamento?
2. Reviu-se no tema do filme?
3. O que quis o autor mostrar?



Imagem 78 – Filme: “ Muito Desgaste sem Planejamento

APÊNDICE 22: PLANIFICAÇÃO VISITA DE ESTUDO | SEMINÁRIO “A REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO”

PLANIFICAÇÃO VISITA DE ESTUDO

ENQUADRAMENTO

Uma visita de estudo deverá ser pensada, estruturada e realizada como uma estratégia de ensino-aprendizagem, tendo em atenção que as mesmas constituem uma das formas mais motivadoras para cativar os alunos no tocante aos conteúdos lecionados, pois permite-lhes sair do espaço habitual de aprendizagem, a escola.

Estas permitem, também uma aproximação e melhoria na relação professor-aluno, porque contêm uma componente lúdica. Desta forma, uma visita de estudo além de ser um “passeio” permite aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de técnicas de trabalho e é um agente facilitador de relações interpessoais. Realiza-se, assim uma aproximação entre a teoria, a prática e a experiência. As visitas de estudo são muito utilizadas pelos professores no sentido de consolidação de conhecimentos, melhoria das relações professor-aluno e de fomentar a cidadania ativa e empreendedora.

Com uma visita de estudo podemos analisar diferentes realidades sociais e articular escola-meio. Estas poderão ter a colaboração dos alunos na sua planificação, bem como de docentes de outras disciplinas, promovendo assim a participação ativa (dos alunos) e a multidisciplinariedade. As visitas de estudo têm de estar incluídas no Projeto Educativo da Escola, no Plano Anual de Atividades da Escola (PAA) e nos Projetos Curriculares da Escola (PCE) e turma (PPT). Assim, as visitas de estudo são uma atividade curricular planeada que deve ter como principal objetivo desenvolver e complementar conteúdos de uma ou mais disciplinas.

Para que consigamos realizar uma visita de estudo são necessárias várias etapas. Assim, temos de considerar os motivos da seleção da visita; identificar os seus objetivos gerais; elaborar um guião de exploração do local a visitar; selecionar as aprendizagens e os resultados esperados com a visita; mencionar o regime de avaliação aplicado aos alunos; tem de se proceder à calendarização e roteiro da visita; decidir quais serão os docentes intervenientes na visita e rácio professor / aluno e ter-se-á de elaborar um plano de atividades e deixá-lo com os professores que darão aulas (de substituição) aos alunos

que não irão à visita. Finalizar-se-á mediante a elaboração de um relatório da visita e respetiva avaliação.

As visitas de estudo são utilizadas como estratégias de motivação e sensibilização dos alunos para os diversos conteúdos dos programas das disciplinas que as planificam.

Os professores, caso não conheçam o local a visitar e caso seja possível, deverão efetuar, previamente, uma visita ao local, pois permite elaborar o guião e fichas de trabalho referentes à visita de estudo a realizar. As datas das visitas de estudo deverão ter em conta as planificações e deverão, ainda, ser marcadas com antecedência.

O guião da visita deverá ser detentor das informações básicas, como o dia, horários de partida e chegada à escola, o material necessário, o percurso, entre outros dados considerados relevantes para a respetiva visita de estudo. As visitas de estudo poderão ser guiadas ou dirigidas por professores ou por guias, pois valoriza-se a transmissão de conhecimentos. Existem, também, as visitas de descoberta, em que os alunos são conduzidos pelo guião e só se socorrem da ajuda dos professores caso seja necessário.

A melhor forma de se dar uma avaliação positiva a uma visita de estudo é a mesma ter a participação ativa dos alunos, pois quando eles se envolvem na organização demonstram um maior interesse e encontram-se mais motivadas para a mesma.

VISITA DE ESTUDO

INTRODUÇÃO

Tendo em conta o programa da disciplina de Área de Integração do ensino profissional e o Tema de Projeto da Escola, foi realizada pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça um Seminário com o Tema de Projeto da Escola “ A Revolução da Tecnologia de Informação, onde os alunos pudessem verificar os conteúdos ministrados em contexto real.

Os conteúdos do programa da disciplina de Área de Integração a serem abordados na visita de estudo são inerentes da Unidade Temática 6. O Mundo do Trabalho (Tema- Problema 6.2 - O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo e serão questões fundamentais da socialização no trabalho:

- as novas tecnologias como determinantes das relações de trabalho;
- a mudança como categoria intrínseca do trabalho e do emprego;
- as novas necessidades frente ao desempenho profissional – formação inicial estruturante, formação ao longo da vida;
- as novas situações face às expectativas profissionais: flexibilidade, precariedade, autoemprego, trabalho virtual.

(Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 54)

Bem como estarão presentes conteúdos da Unidade Temática 7 - A globalização das aldeias (Tema- Problema 7.1 - Cultura Global ou Globalização das Culturas?), onde serão apresentados “exemplos concretos de modificações tecnológicas que contribuíram para encurtar distâncias, facilitar a comunicação e/ou criar comunidades globais.” (Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 59)

Contudo, este seminário organizado pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça tem como tema o Tema da Escola: Revolução da Tecnologia de Informação, com o objetivo de promover a educação para a cidadania.

Planificação

O local selecionado para a realização do seminário da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e consequentemente a visita de estudo dos alunos do 11.º ano do Curso Técnico de Artes Gráficas, foi o Museu das Comunicações.

Para elaboração desta visita de estudo com percurso a pé da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça à Fundação Portuguesa das Comunicações, estão presentes as seguintes regras:

a) O local da visita de estudo articulado com os conteúdos da disciplina.

Foi selecionado o Museu das Comunicações, por proximidade física com a escola, bem como, pela temática abordada pelo seminário e o objeto do Museu.

b) A entidade/Organização:

O Museu das Telecomunicações situa-se nas instalações da Fundação Portuguesa das Comunicações, sendo “a face mais visível (...), criada a 6 de outubro de 1997 e cujos instituidores são a ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, os CTT Correios de Portugal e a PT - Portugal Telecom.” (Fundação Portuguesa das Comunicações , 2016)

“O Museu é parte ativa na concretização da missão principal da Fundação: promover o estudo, a conservação e a divulgação do património histórico, científico e tecnológico das Comunicações.” (Fundação Portuguesa das Comunicações , 2016)

c) Justificação dos motivos da visita

A seleção deste local prendeu-se não só porque existe uma parceria entre a Fundação das Comunicações e a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, bem como pela temática do Tema Escola e o objeto do Museu: as Comunicações.

d) Objetivos específicos da visita

No final do seminário os alunos deverão ser capazes de:

- Compreender a importância das Tecnologias de Informação na Economia;
- Identificar as mudanças que as Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram ao mercado de trabalho;
- Aprender a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização.

I. Domínio dos Procedimentos

- Fomentar o espírito crítico e capacidade de reflexão dos alunos;
- Relacionar os conteúdos teóricos com a realidade e a prática;
- Preencher o guião da visita;

II. Domínio dos conhecimentos (Unidade 6):

- Analisar os efeitos induzidos pelas novas tecnologias na natureza e conteúdo do trabalho.
- Compreender a relação entre a progressiva complexidade do trabalho e a progressiva complexidade da formação: formação ao longo da vida, formação para a sociedade da informação.
- Reconhecer as organizações de trabalho não apenas como produtoras de normas e regras, mas enquanto vetores de mediação necessários à ação coletiva dos seus membros.
- Analisar diferentes modelos de relações de trabalho: estruturas verticais, estruturas de equipa; trabalho cooperativo; trabalho virtual.

(Programa de Área de Integração, 2004/2005, pp. 56-57)

III. Domínio dos conhecimentos (Unidade 7):

- Analisar modificações introduzidas no mundo atual pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, que contribuíram para o fenómeno da globalização.
- Identificar aspetos da globalização que correspondam a modificações socioculturais na sociedade atual.

(Programa de Área de Integração, 2004/2005, p. 59)

e) Enquadramento da visita de estudo nos projetos da escola e turma (PAA).

A presente visita de estudo está inserida no Plano de Atividades Anual da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça.

f) Intervenientes de acordo com o adequado rácio professores / alunos.

Devido ao fato do seminário ser uma atividade de escola cada professor será responsável pela turma afeta no horário escolar.

g) Verificar e elaborar a lista dos alunos participantes na visita de estudo.

A visita de estudo realizar-se-á no período escolar, sendo as aulas de toda a escola interrompidas, logo, a listagem dos alunos participantes será a mesma da sala de aula, pois o seminário é de carácter obrigatório.

h) Avaliação da Visita de Estudo

AVALIAÇÃO DA VISITA DE ESTUDO

1. A visita de estudo correspondeu com as suas expetativas

Sim

Não

NS/NR

2. Conseguiu aprofundar os seus conhecimentos das matérias ministradas em sala?

Sim

Não

NS/NR

3. Houve imprevistos?

Sim

Não

Sim sim, descreva quais?

4. A preparação da visita foi suficiente?

Sim

Não

NS/NR

5. O comportamento da turma foi satisfatório?

Sim

Não

NS/NR

6. O que mais gostou?

7. O que menos gostou?

Descrição da Atividade

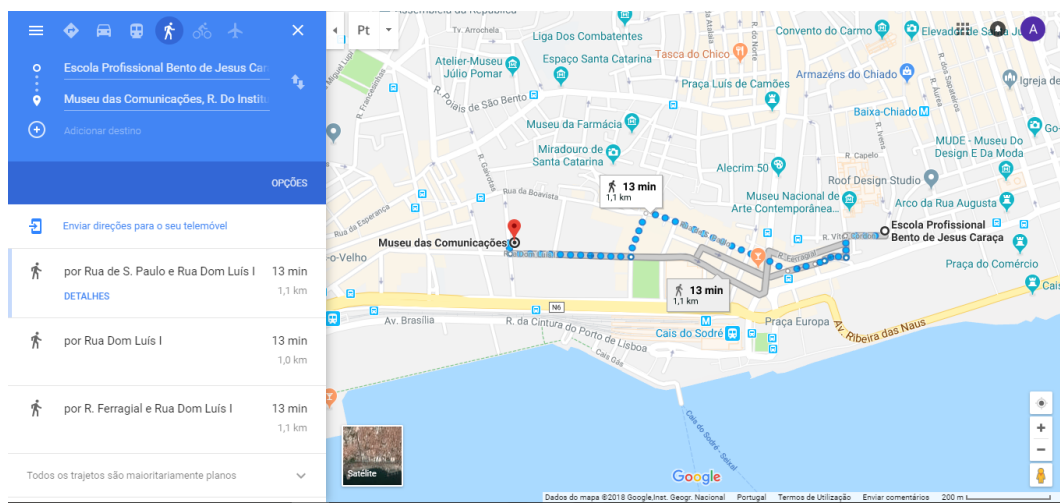


Imagem 79 - Percurso pedonal: Visita de Estudo

Os alunos irão reunir com o professor afeto à porta da escola para ser realizada a chamada e seguirão para a Fundação das Comunicações a pé pelo percurso exposto na Imagem 81. Chegando ao local irão aguardar que o professor os encaminhe para o auditório.

O professor à chega ao Museu das Comunicações deverá dirigir-se à receção para credenciar a sua turma e aguardar que a mesma seja encaminhada até ao auditório.

No decorrer do seminário o professor é responsável pela sua turma.

Horário da Visita de Estudo

09h00 – Partida da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça

09h15 – Chegada ao Museu das Comunicações

09h20 – Entrada no auditório do Museu das Comunicações

09h30 – Início do Seminário

13h00 – Fim do Seminário

APÊNDICE 23 – ROTEIRO DO TRABALHO DE PROJETO: PARTE II (AULA 05 DE MAIO DE 2018)

ROTEIRO

Trabalho de Projeto: A Revolução das TIC | Parte II

Com base no trabalho escrito realizado no 1.º Período nas aulas ministradas pela Prof.ª Filipa Joaquim deverá realizar uma apresentação **até 10 minutos** para a turma.

Deverá ter suporte, à escolha, de apresentação, por exemplo:

- PowerPoint
- Prezi
- Filme
- Maqueta
- ...

OBJETIVOS:

- Dar a conhecer o trabalho realizado no 1.º Período aos colegas.
- Dotar os colegas de conhecimento adicional acerca da temática abordada nos trabalhos de projeto.

PLANIFICAÇÃO

AULA	DESCRIÇÃO DA AULA
1	Feedback dos trabalhos e planificação do Trabalho de Projeto
2/3/4	Presença no Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação
5	Técnicas de Apresentação + Aula Prática de Trabalho de Projeto
6	Aula Prática de Trabalho de Projeto
7	Apresentação à turma dos Trabalhos de Projeto
8	Apresentação à turma dos Trabalhos de Projeto
9	Auto Avaliação e Feedback

Filipa Joaquim

APÊNDICE 24 – QUESTIONÁRIO FINAL (AULA 15 DE MAIO DE 2018)

APRENDIZAGEM

1. Acha que o método de Trabalho de Projeto é mais vantajoso para a aprendizagem?
⇒ Sim
⇒ Não

2. Prefere aulas expositivas ou aulas práticas?
⇒ Expositivas
⇒ Práticas

3. Acha importante o professor promover trabalhos onde os alunos têm de pesquisar para aprender?
⇒ Sim
⇒ Não

4. Sente-se mais ativo no processo ensino-aprendizagem quando:
⇒ Faz trabalhos
⇒ Tem visitas de estudo
⇒ Faz testes
⇒ _____

5. Acha que este método de ensino pode ser aplicado a todas as disciplinas?
⇒ Sim
⇒ Não

ORGANIZAÇÃO

1. Acha que planificou melhor o trabalho de relatório ou o prático?
 - ⇒ Relatório
 - ⇒ Prático

2. Cumpriu os prazos de entrega no primeiro trabalho?
 - ⇒ Sim
 - ⇒ Não

3. Acha que irá cumprir os prazos de entrega no segundo trabalho?
 - ⇒ Sim
 - ⇒ Não

4. Fazendo uma análise o que podia ter corrido melhor no Trabalho de Projeto?
 - ⇒ Organização do Trabalho
 - ⇒ Gestão do Tempo
 - ⇒ Ausência de motivação para o trabalho
 - ⇒ _____

5. Quais as competências que adquiriu com este Trabalho de Projeto?
 - ⇒ Melhor gestão do tempo
 - ⇒ Melhor planificação do trabalho
 - ⇒ Fontes de Pesquisa
 - ⇒ Realização de apresentações
 - ⇒ Realização de relatórios
 - ⇒ _____

DIFICULDADES

1. Quais as principais dificuldades?

⇒ Nunca tinha feito um trabalho de projeto com relatório

⇒ Não consegui gerir o meu tempo

⇒ Não consegui trabalhar com o meu colega

⇒ Não consegui trabalhar sozinho

⇒ Não consegui planificar com as folhas

⇒ _____

Obrigada!

Filipa Joaquim

APÊNDICE 25 – GRELHA DE OBSERVAÇÃO: APRESENTAÇÕES ORAIS (AULA 22 DE MAIO DE 2018)

Escala:

0 corresponde de 1 a 5 valores;

1 corresponde de 6 a 10 valores;

2 corresponde de 11 a 15 valores;

3 corresponde de 16 a 20 valores.

Alunos	Gestão do Tempo				Suporte de Apresentação				Criatividade da Apresentação				Expõe claramente as ideias			
	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3	0	1	2	3
A1																
A2																
A3																
A4																
A5																
A6																
A7																
A8																
A9																
A10																
A11																
A12																
A13																
A14																
A15																
A16																
A17																
A18																
A19																
A20																
A21																
A22																

ANEXOS

Anexo 1 – Tema Projeto da Escola 2017/2018



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO

TEMA DE PROJETO ESCOLA 'REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO'

1. Transformações na Economia:
 - a. nas empresas;
 - b. no trabalho;
 - c. no emprego.
2. As novas linguagens e as alterações culturais.
3. Impacto nas relações interpessoais e o direito à privacidade.
4. Novos desafios na Educação e no Ensino.

Associação para o Ensino Bento de Jesus Caraça

Sede - R. Wier Cordos, Nº 1 - B/C 1260-492 Lisboa Telefone : (+351)21 52 91 300 Fax : (0211) 11 215 93 17 Email : geral@epbcj.pt www.epbcj.pt



Anexo 1 - Tema Projeto da Escola 2017/2018

Anexo 2 – Planificação de Trabalho Projeto 1³⁹

ÁREA DE PROJECTO
TRABALHO DE GRUPO DA TURMA _____ DO _____ ANO
NESTA FOLHA SERÃO ELENCADOS OS PROBLEMAS ENCONTRADOS E AS PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

NOME DOS ALUNOS: _____ _____ _____ _____
--

PROBLEMAS ENCONTRADOS	PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

Anexo 2 - Planificação de Trabalho Projeto 1

³⁹ Fonte especificada inválida.

Anexo 3 – Planificação de Trabalho Projeto 2⁴⁰

Planificação da Área de Projecto _____ Ano | Turma _____
Tema _____

Fase do trabalho	Objetivos	Desenvolvimento das várias fases do trabalho <small>(a preencher de acordo com as propostas de a lesson)</small>	Avaliação
1			
2			
3			
4			
5			

Anexo 3 - Planificação de Trabalho Projeto 2

⁴⁰ Fonte especificada inválida.

Anexo 4 – Cartaz Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação



Imagem 80 - Cartaz Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação

Anexo 5 – Flyer com programa de Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação

Revolução da tecnologia da informação

Seminário 13 de Abril
Fundação Portuguesa das Comunicações | Museu das Comunicações

09H30 - Abertura
Teresa Salema - Presidente da Fundação das Comunicações

10H00 - António Borges
Diretor EPBJC - Lisboa

10H15 - Armando Farias
Sociólogo e ex-dirigente sindical

11H00 - Luis Oliveira
IT People

11H30 - Ana Oliveira
Economista e Investigadora

12H00 - Rita Espanha
Professora ISCTE-IUL

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO | INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA | FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES | Museu das Comunicações | Lisb@2020 | PORTUGAL 2020 | EUROPEAN UNION

Imagem 81 - Flyer com programa de Seminário: A Revolução da Tecnologia de Informação

